

# MANUAL *do professor* EFICAZ

**DONALD GRIGGS**

- O processo de planejamento
- O plano de aula
- Como utilizar técnicas e recursos
- Planos para treinamento

**COM EXERCÍCIOS  
E ATIVIDADES!**



**MANUAL**  
*do professor*  
**EFICAZ**



From *TEACHING TEACHERS TO TEACH* by Donald L. Griggs. Copyright © 1974 by Griggs Educational Service. Translated and reproduced by permission. No further reproduction or distribution of this material is allowed without the written consent of Abingdon Press.

*MANUAL DO PROFESSOR EFICAZ* de Donald L. Griggs. Copyright © 1974 de Griggs Educational Service. Traduzido e publicado com permissão. É proibida a reprodução ou distribuição deste material sem permissão, por escrito da Editora Cultura Cristã.

Tradução do inglês: Elisa G. Pierre Goodson e Júlia Silveira Faria, com a valiosa colaboração de Juracy Fialho Viana, Edijéce Martins Ferreira e Curtis C. Goodson.

1ª edição — 1985

2ª edição — 1987

3ª edição — 1997 — 3.000 exemplares

Revisão: Maria da Graça Rego Barros



**EDITORA CULTURA CRISTÃ**

Rua Miguel Teles Júnior, 382/394  
01540-040 - Cambuci - São Paulo - SP  
Fone: (011) 270-7099 - Fax: (011) 279-1255

**Superintendente:** Haveraldo Ferreira Vargas

**Editor:** Cláudio Antonio Batista Marra

G857e GRIGGS, Donald.  
Ensinando professores a ensinar:  
manual básico para professores de educação cristã.  
Tradução de Elisa G. Pierre Goodson e Júlia Silveira Faria.

São Paulo, Editora Cultura Cristã

160 pp.

1. Educação Cristã — Didática. 2. Educação Cristã — Manual. 3. Educação Cristã — Currículo. I. Goodson, Elisa G., trad. II. Faria, Júlia Silveira, trad. III. T.

CDD (19) 268.62

CDU 371.3:268

### CATÁLOGO SISTEMÁTICO

Educação Cristã — Currículo 268:371.214

Educação Cristã — Formação de Conceitos 268:37.017.93

Educação Cristã — Valores 268:37.017

## ÍNDICE

Introdução .....	7
Capítulo UM	
As Funções do Professor .....	9
Capítulo DOIS	
Dez Decisões Sobre as Aulas .....	13
Capítulo TRÊS	
Conceitos-Chave .....	17
Capítulo QUATRO	
Objetivos do Ensino .....	27
Capítulo CINCO	
Atividades de Ensino/Aprendizagem .....	35
Capítulo SEIS	
Recursos de Ensino/Aprendizagem .....	45
Capítulo SETE	
O Processo de Planejamento .....	61
Capítulo OITO	
Critérios para Avaliar os Planos de Aula .....	69
Capítulo NOVE	
A Arte de Fazer Perguntas .....	75
Capítulo DEZ	
Uso Criativo de Recursos Audiovisuais .....	87
Capítulo ONZE	
Relação entre Valores e Ensino .....	103

**Capítulo DOZE**

Maneiras de Aumentar a Participação do Aluno	121
--	-----

**Capítulo TREZE**

Encontros de Preparação de Professores .....	133
a. A Importância do Treinamento dos Professores ..	133
b. Alguns Pensamentos sobre o Recrutamento e o Apoio aos Professores .....	134
c. Tipos de Treinamento de Professores .....	142
d. Educação Cristã para Igrejas onde não há Educadores Profissionais .....	146
e. Componentes Necessários a Todos os encontros de Professores .....	148
f. Dez Descrições de Encontros .....	150

## **INTRODUÇÃO**

Ensinar não é somente uma ciência, mas, também, uma arte. O professor é mais um artista do que um cientista. Há muitos fatos imprevisíveis que acontecem em apenas uma hora de atividades, na sala de aula, que impedem o professor de ser científico. Se ensinar fosse uma ciência, então a única coisa que teríamos de fazer seria conhecer a fundo fórmulas apropriadas a uma determinada situação e teríamos o sucesso garantido. Mas, ensinar não é uma ciência; não há uma só maneira fixa de dar determinada aula, de ensinar um assunto específico, de aproximar-se de um grupo de alunos. Ensinar é uma arte que deve ser desenvolvida, praticada e avaliada quanto à sua eficácia.

Embora ensinar não seja uma ciência, há muitos passos e técnicas específicas que podem tornar o ensino mais eficiente. A arte tem sua estrutura e estilo. Há uma disciplina que todo artista aceita. Há regras a seguir e critérios a considerar. Isto é verdade também quanto ao ensino.

Este manual é uma tentativa de identificar e sistematizar alguns elementos básicos do ensino e da aprendizagem. Não podemos dizer tudo, mas podemos descobrir alguns dos ingredientes essenciais para um ensino eficaz.

Há dois grupos de pessoas para as quais este manual foi planejado: os voluntários, não profissionais, e os professores assalariados, isto é, os educadores cristãos profissionais. Professores são aqueles que se relacionam com os alunos com regularidade e se sentem responsáveis pelo plane-

jamento das atividades de ensino-aprendizagem para dar uma hora ou mais de aula por semana. Educadores profissionais são pessoas empregadas pela igreja, em tempo integral ou parcial, que são responsáveis pela direção do ensino e apoio aos professores.

Nos primeiros doze capítulos, os professores encontrarão ajuda especial. Os primeiros dois focalizam o papel dos professores e algumas das decisões que precisam tomar, semana após semana. Os seis capítulos seguintes focalizam o processo de planejamento e os componentes essenciais a cada plano de aula. Se dois ou mais professores trabalharem juntos, lendo estes seis capítulos, poderão participar de um processo de planejamento por equipe. Há exercícios e atividades sugeridos para a prática do planejamento. Nos capítulos nove a doze, quatro tópicos gerais oferecem sugestões sobre maneiras de implementar técnicas e recursos específicos no ensino.

No capítulo treze, há seis divisões destinadas particularmente aos educadores cristãos, interessados em providenciar apoio e treinamento aos professores pelos quais são responsáveis. A última divisão oferece dez planos para treinamento baseados no conteúdo dos primeiros doze capítulos.

Este manual será de maior benefício, se o leitor estudar um capítulo de cada vez, começando com o primeiro. O educador cristão poderia começar com o capítulo treze, porém, esse capítulo terá muito mais sentido após o estudo dos doze primeiros.

## AS FUNÇÕES DO PROFESSOR

Os professores exercem muitas funções na sala de aula. Depois de um período em que lidou com tinta, cartazes e materiais de colagem, eles poderão sentir que sua função mais adequada é a de zelador. Ou, quando um aluno precisa de alguém com quem conversar, então o papel de conselheiro é o mais apropriado. Poderíamos fazer uma lista de doze ou mais funções que o professor exerce no decorrer de vários períodos de ensino. Neste capítulo, focalizamos quatro funções especialmente importantes.

Talvez a função mais importante que um professor desempenha é a de amigo dos alunos. Não estamos falando sobre um relacionamento íntimo como o de colegas de turma. Estamos enfatizando o relacionamento pessoal de cuidado, de amor, que é tão importante para que as pessoas possam comunicar-se e crescer juntas. Lembre-se, por um momento, dos professores que você teve na Escola Dominical, ou na escola secular. Procure pensar em um ou dois professores específicos que você considerava amigos. Tenho feito esta sugestão a muitas pessoas e ouvido declarações como estas:

- “Tínhamos oportunidade de conhecê-los fora da sala de aula.”
- “D. .... sempre nos chamava pelo nome.”
- “Algumas vezes, o Prof. .... vinha à nossa casa para me visitar e à minha família.”
- “Sempre estavam atentos ao que nós dizíamos.”
- “Eles se interessavam por aquilo que a gente também achava interessante.”

Tenho certeza de que você poderia acrescentar à lista suas próprias observações. A maioria dos alunos que

terminam o segundo grau e a faculdade teve mais de duzentos professores. Que tragédia seria se alguns desses professores não fossem lembrados como amigos!

O ponto importante aqui é que todos nós temos oportunidade de sermos lembrados pelos alunos como seus amigos, mesmo após terem esquecido as matérias que ensinamos. Apesar de este manual focalizar habilidades, técnicas, atividades e recursos que contribuem para um ensino eficiente, devemos centralizar a atenção no fato de que o relacionamento em nossas classes é de importância primordial. Deus tem sempre atuado e falado através de pessoas. Na sala de aula, somos as pessoas através das quais Deus fala a meninos e meninas, a homens e mulheres.

Outra função importante é a do professor como *intérprete*. Os professores servem muito melhor como *intérpretes* do que como *transmissores*. O *transmissor* envia mensagem numa só direção, da fonte ao *receptor*. O problema deste tipo de comunicação é que o êxito recai nas mãos do *receptor*. Ele é quem decide se vai ligar ou não, se vai mudar de *faixa*, ou se aumenta ou diminui o volume. Minhas observações têm confirmado que, às vezes, aquilo que parece problema de disciplina é exemplo de alunos que estão mudando de *faixa* ou se desligando de professores *transmissores*.

Assim, o professor será muito mais eficaz como *intérprete*, porque facilita a comunicação entre pessoas. O *intérprete* tem de escutar muito cuidadosamente. Tem de conhecer bem as línguas, os marcos de referência e a experiência de ambas as partes. É isto que é necessário na igreja: professores que escutem, que conheçam tanto o mundo da igreja quanto o mundo do aluno. Se os professores servirem mais como *intérpretes*, descobrirão que os alunos se envolverão muito mais na aprendizagem e se sentirão mais motivados.

Há uma função importante que nenhum professor aceita

voluntariamente. Muitos supõem que ela é preenchida por mais alguém. Referimo-nos à função do professor como *elaborador de currículo*. Alistar professores, sugerindo-lhes que sejam elaboradores de currículos, provavelmente faria a tarefa muito mais difícil, porque poucos se sentem qualificados para esse tipo de trabalho. Contudo, antes de passar adiante, vamos olhar o assunto de outro ângulo.

Os professores, usualmente, recebem material para escola bíblica dominical produzido pelas editoras (denominações ou independentes). Geralmente, este material consiste em manual do professor e livro do aluno. A esta altura, não estamos preocupados se o material é excelente ou não.

O fato é que o conteúdo desses materiais costuma ser muito geral. É escrito para um mercado nacional de professores e alunos. Para determinada classe, o conteúdo do material pode não atender completamente às necessidades. Somente o professor pode adaptá-lo, ajustá-lo e encaixá-lo para seu grupo de alunos, com perícia, interesses, habilidades específicas e experiências prévias que ele conhece. Somente o professor pode resolver se determinada atividade é, ou não, apropriada para todos, para alguns ou para nenhum dos alunos.

Se dissermos que uma das responsabilidades do professor é *planejar lições*, não seria surpresa. Pois bem, a lição planejada e usada para um grupo de alunos é o seu currículo. Portanto, os professores devem ser levados a pensar e tomar decisões da mesma maneira que os elaboradores do material para escola bíblica dominical. Não estamos sugerindo que os professores dispensem o material fornecido pela igreja e comecem do nada a elaborar as suas próprias lições. Estamos sugerindo que assumam a responsabilidade de adaptar o currículo a fim de que sirva a uma turma específica.

O próximo capítulo focaliza as dez decisões sobre as aulas que os professores devem tomar. Todo este manual é

planejado com o fim de ajudar os professores a serem mais habilidosos na preparação das aulas.

A quarta função, muito importante, do professor, é que continue a ser *aprendiz*. Eu acho que o melhor programa de educação de adultos, que uma igreja pode ter, é o preparo de professores responsáveis e motivados. Eles devem desejar aprender muito sobre crianças, sobre ensino e sobre os conceitos bíblicos e teológicos que estão ensinando.

Quando os professores são amigos, intérpretes, bons elaboradores de currículo e aprendizes, então quase podemos garantir que ensino e aprendizagem serão estimulantes e gratificantes para professores e alunos.

## 2

### DEZ DECISÕES SOBRE AS AULAS

No processo de planejar e dar a aula, os professores precisam tomar muitas decisões. Mesmo sem um plano de aula, em um ambiente informal, é preciso decidir:

- *A quem farei a próxima pergunta?*
- *Que pergunta farei?*
- *Como posso fazer com que André participe mais?*
- *Como vou responder a esta pergunta?*

Consciente ou inconscientemente, os professores têm de tomar decisões no decorrer de uma hora de aula. O problema que muitos enfrentam é que não consideram as várias alternativas de ações e respostas, para depois escolher a mais apropriada. Muitas vezes reagem rapidamente e dizem a primeira coisa que lhes vem à mente. Com um pouco mais de cuidado ao planejar, e dando maior atenção a algumas das decisões mais importantes, todo professor pode ser mais eficaz no seu ensino.

As dez decisões incluídas a seguir não são as únicas, mas são algumas das mais importantes. Manter uma lista de perguntas em mente, na hora de planejar e ensinar, ajudará o professor a conduzir seu ensino mais objetivamente. Cada uma das dez decisões ou áreas de interesse será examinada detalhadamente em outros capítulos deste manual.

#### 1. O que vou ensinar?

- O currículo é um ponto de partida, mas pode conter material demais.
- Preciso selecionar conceitos-chave para focalizar no ensino.
- Os conceitos são palavras que se usam para apresentar experiências, pensamentos, objetos, etc.

- Os conceitos são o enfoque de todo ensino.
- É importante relacionar os conceitos com a experiência dos alunos.

## **2. O que os alunos vão aprender?**

- É importante que os professores tenham em mente objetivos específicos, dentro dos quais dirijam seu planejamento e ensino.
- Os objetivos expressam o que os professores querem que os alunos atinjam durante o período de aula.
- Os objetivos são específicos em termos da ação do aluno.
- Os objetivos ajudam os professores a avaliar o que aconteceu.

## **3. Quais atividades de ensino vou planejar para a aula?**

- Uma variedade de atividades que envolverá a maioria dos alunos e a maior parte do tempo.
- As atividades devem representar diferentes níveis de interesse e de habilidades.
- Novas atividades devem ser apresentadas e experimentadas com regularidade.

## **4. Quais recursos usaremos na sala de aula?**

- Os recursos não são apenas truques.
- Os recursos são meios através dos quais os alunos se envolvem na aprendizagem.
- Os recursos devem ser selecionados com cuidado.
- Os recursos são para alunos e professores.
- Uma ampla variedade de recursos deve ser usada.

## **5. Que estratégia usarei para motivar os alunos a se envolverem?**

- É preciso uma estratégia bem planejada para

engajar os alunos no estudo, com interesse e propósito.

- Há pelo menos cinco elementos na estratégia: abertura, apresentação, exploração, criatividade e encerramento.

#### **6. Como arrumarei a sala?**

- O arranjo da sala, decoração e apresentação dos recursos ensinam tanto quanto as palavras.
- Deixe que os materiais permaneçam visíveis e que haja espaço para os alunos se movimentarem facilmente.
- Mude com regularidade o arranjo dos móveis, equipamentos, exposições e materiais.

#### **7. Que perguntas vou fazer?**

- As perguntas são uma atividade importante e necessária.
- Facilitará muito planejar as perguntas de antemão.
- Há pelo menos três níveis de perguntas: informativas, analíticas e pessoais.

#### **8. Que escolhas farão os alunos durante a aula?**

- Escolhas que os levem a maior motivação e envolvimento.
- Para cada passo do plano de aula devem ser consideradas as suas opções.
- As opções precisam ser discutidas e avaliadas.

#### **9. Que instruções darei?**

- O êxito dos alunos nas atividades de aprendizagem é determinado, com frequência, pelas instruções o professor dá.
- Os alunos são guiados na sua participação pelas instruções do professor.

- As instruções devem ser tanto visuais como verbais.
- As instruções devem ser dadas passo a passo.

#### **10. Como deverei reagir quando o aluno se manifestar?**

- O apoio ao aluno da parte do professor leva-o a maior participação.
- Os alunos precisam receber retorno ou respostas do professor.
- O professor pode desenvolver um repertório de respostas.

O resto deste manual tem o propósito de ajudar os professores a explorar mais cada aspecto destas decisões ou questões.

## 3

## CONCEITOS-CHAVE

Focalizar os conceitos-chave é responder à primeira pergunta levantada na lista apresentada no capítulo anterior: “O que vou ensinar?”

Antes de planejar a lição ou de entrar na sala de aula, o professor deve considerar o assunto que vai lecionar. O professor tem essa possibilidade porque o material para escola bíblica dominical geralmente é provido de um esboço do alcance e seqüência do assunto para o ano inteiro. Há outras fontes para guiar o professor na decisão sobre o que vai ensinar: a época do ano, os eventos ocorrentes no mundo, a nação e a comunidade, as sugestões de pastores, diretores e superintendentes, bem como as necessidades e interesses dos alunos, tudo isso influencia, até certo ponto, o que vai ser ensinado.

Muitos professores têm comentado: “Há muito, muito para ensinar. Nunca serei capaz de ‘cobrir’ tudo, ainda que tivesse o dobro do tempo”. Isto é verdade. Há muito mesmo que ensinar. Por algumas razões os professores acham que é necessário “cobrir” tudo, se não a cada lição, pelo menos durante o ano. Isto é impossível. Os professores nem mesmo ensinam tudo o que consta do material recebido. Os redatores e autores preparam seu material para o mercado nacional. Escrevem para uma variedade ampla de situações de aprendizagem e precisam apresentar mais do que pode ser usado por qualquer professor.

Os professores precisam participar ativa e responsavelmente do processo de decisões sobre o que vão ensinar. Têm de saber escolher. Uma vez que não podem lecionar tudo, têm de selecionar conceitos-chave que serão focalizados em uma ou duas aulas. Se são tentados a sentir-se responsáveis por “cobrir” todo o material, devem lembrar que

há outra maneira de definir a palavra “cobrir” ... “Cobrir também significa *esconder algo*”.

Quando os professores sobrecarregam os alunos com muitos conceitos, é exatamente isto que acontece — muita coisa fica escondida. Portanto, a sua tarefa é a de “descobrir...”, “descobrir” conceitos-chave que possam ser apresentados, compreendidos e usados com clareza e sentido.

Ao selecionar conceitos-chave para ensinar, os professores devem cuidar de vários aspectos.

Conceitos são básicos no ensino na igreja. O dicionário define “conceito” como um “pensamento ou uma opinião: a imagem mental de uma coisa formada da generalidade de pormenores.” Algo que é omitido nesta definição é que conceitos são principalmente derivados de experiências pessoais. A experiência de uma pessoa sobre “amor”, “igreja”, “pai”, influenciará, até certo ponto, os seus conceitos sobre essas coisas. Ao ensinar na Escola Dominical, encontramos alunos que trazem consigo uma variedade enorme de experiências e conceitos já formados, o que faz com que o processo de comunicação e ensino não seja fácil.

Considere, por exemplo, o conceito de “pastor” no Salmo 23. “*O Senhor é o meu pastor*”. Para um hebreu nômade, que vivia com as ovelhas e em cuja família alguém também era pastor, não seria difícil pensar em Deus como um pastor. Deus guia, cuida e protege as pessoas como um pastor faz com as ovelhas.

Mas, o que pensar de uma criança numa comunidade urbana que nunca viu, tocou, ouviu ou cheirou uma ovelha? Ou que nunca viu um pastor? Como pode formar o conceito de pastor, como se encontra no salmo 23? O único conceito de “pastor” que uma menina poderia ter, seria de seu cachorro de estimação, um pastor alemão, o que a faria ficar bem confusa ao ouvir, pela primeira vez: “*O Senhor é o meu pastor*”.

O que isto sugere é que os conceitos apresentados na

Escola Dominical seriam mais facilmente compreendidos se, de algum modo, pudessem ser relacionados com a experiência dos alunos. Pastor, para o hebreu em Israel, era um conceito bem concreto e real; para o aluno da cidade é um conceito muito abstrato. Quanto mais abstrato o conceito, mais propenso a ser mal entendido e mais difícil de ser transmitido.

a. *Comece onde o aluno está.* Como professores, nós nos familiarizamos com certos conceitos como “Deus é Amor”, “A Bíblia é a Palavra de Deus”, e muitos outros. Contudo, para os alunos, não há essa mesma familiaridade. Eles ouvirão pela primeira vez conceitos que são muito familiares aos professores. Assim, os professores devem começar de onde o aluno está, edificando conceitos sobre as experiências que são próprias do aprendiz.

b. *Comece com conceitos baseados na experiência do aluno.* Se os alunos vêm à sala de aula com experiência limitada sobre a história de Moisés, então, poderemos ser o meio para providenciar a experiência. Antes de começar a falar sobre os hebreus como escravos, devemos ter certeza de que os alunos podem entender o que é um escravo.

c. *Reforce seu ensino com comparação e repetição.* As parábolas de Jesus são um bom exemplo deste processo. Os alunos aprendem depressa e retêm o que aprendem, quando estão envolvidos no processo de comparar os fatos relacionados com os conceitos individuais. Repetir não tem de ser uma recitação cansativa, mas trabalhar novamente os conceitos, usando o mesmo material de forma diferente.

d. *Seja seletivo.* Focalize um conceito de cada vez. Tendemos a querer ensinar demais. Quando abordamos cem conceitos dentro de uma hora, confundimos o aluno. Precisamos ser seletivos ao ensinar bem alguns conceitos-chave, sem nos preocupar com os outros que não foram incluídos na aula. É melhor ensinar bem uns poucos conceitos, do que cobrir dezenas deles superficialmente.

Relacionado a este assunto sobre conceitos, apresentamos alguns trechos extraídos de um artigo do Dr. Edgar Dale, professor de Educação da Universidade de Ohio:

### **Educação como Conceituação**

“Educação é um processo de desenvolver e refinar conceitos, aplicando-os a situações velhas e novas. Um conceito é uma idéia generalizada sobre um tipo de objeto ou acontecimento. Trata de nossas experiências tangíveis ou intangíveis, concretas ou abstratas. Conhecer a fundo uma área de estudo é aprender os conceitos-chave do assunto. Estes conceitos incluem não somente os termos técnicos, mas, também, seus princípios e generalizações. Um conceito pode ser uma palavra, um princípio, ou uma combinação. Um conceito pode ser limitado ou abrangente, um esquema básico para a aprendizagem.

“Alguns conceitos são facilmente dominados. Por exemplo, as três mil palavras que as crianças levam consigo para o primeiro ano escolar. Outros são desenvolvidos com ingredientes que só a idade e a reflexão madura podem proporcionar, como justiça, amor, responsabilidade. Em todo o desenvolvimento conceitual, existe um processo de destilação passando do impreciso para o preciso. Os conceitos podem ser *denotativos*, que remetem de imediato a definições ou imagens concretas, ou *conotativos*, que dependem de associações.

“Acho que teríamos uma evolução na educação, se todos os professores compreendessem a maneira mais eficiente de desenvolver conceitos, reconhecendo os estágios através dos quais eles se desenvolvem. Vejo três categorias principais que podem ser identificadas na escala do concreto ao abstrato.

“Primeiro, temos o acontecimento em si, aberto e concreto com todo o seu apelo rico e sensorial; pode ser visto, tocado, ouvido, provado e cheirado. Contém a seiva rica da vida, que ainda não secou. É experiência pessoal, não de

segunda ou terceira mão.

“Em segundo lugar, ao subir na escala do concreto para o abstrato, muitas experiências são representações de experiências pessoais um tanto condensadas, reformuladas, porém ainda reconhecíveis, como que diretamente ligadas à coisa ou ao acontecimento original. Uma fotografia ou filme, um modelo, uma simulação, uma dramatização, uma pintura são experiências semi-concretas.

“Finalmente, na escala do concreto ao abstrato chegamos às experiências tão plenamente condensadas, tão mudadas, que de forma alguma se parecem com a experiência concreta ou semi-concreta. Foram modificadas a tal ponto que perderam o sentido. Temos avançado do acontecimento à representação e, finalmente, ao símbolo. Jerome Bruner chama a estes três níveis *fazer*, *visualizar* e *simbolizar*. Tenho usado com freqüência o modelo do “cone da experiência”, ao discutir os meios de instrução, para mostrar a mudança da experiência pessoal, direta e propositada, colocada na base do cone, até a experiência altamente condensada e abstrata, no ápice.

“Por que é tão importante para o professor esta discussão sobre conceitos? O grande risco de todo ensino é a ênfase prematura ao abstrato, antes que o aluno esteja concretamente pronto para tal. Walt Whitman tem um bom trabalho nesse sentido: ‘A linguagem não é uma abstração de estudiosos ou dos que fazem dicionários, mas é algo que surge dos trabalhos, das obras, da amizade, das alegrias, das afeições e das predileções de gerações, e tem suas extensas bases bem perto do solo.’

“Ao pensar no domínio dos conceitos, não devemos esquecer o mais importante de todos — o nosso próprio conceito. A imagem de nosso espelho pessoal é de orgulho ou de rejeição? Será que a maioria das pessoas já experimentou seu poder máximo, já aprendeu a trabalhar até os limites de sua capacidade? Considerando que a maioria das

peças não usa mais do que 50 ou 60% de seu potencial, elas devem ter a capacidade de aumentar, acentuadamente, a qualidade e quantidade de seus conceitos, ler notavelmente melhor, usar o tempo com maior proveito, e melhorar a qualidade de seu relacionamento com o próximo.”

### UMA ATIVIDADE PARA APRESENTAR CONCEITOS-CHAVE

Arranje tempo para participar desta atividade, pois ela o ajudará a reforçar algo do que consideramos ao focalizar os conceitos-chave.

**Passo Um** — Faça uma lista de palavras-chave.

No espaço abaixo, ou em um pedaço de papel de rascunho, escreva cinco ou seis palavras-chave que você usaria para dizer algo importante sobre JESUS.

- |    |    |
|----|----|
| 1. | 4. |
| 2. | 5. |
| 3. | 6. |

**Passo Dois** — Compare sua lista de palavras.

Se está trabalhando com outra pessoa, ou várias outras, compare as listas das cinco ou seis palavras. Ao compará-las, observe quantas são as palavras semelhantes e quantas as diferentes.

Minha lista de palavras focalizando a pessoa de Jesus:

- |                                 |                                 |
|---------------------------------|---------------------------------|
| 1. <i>Mestre</i>                | 4. <i>Vive hoje</i>             |
| 2. <i>Representante de Deus</i> | 5. <i>Servo sofredor</i>        |
| 3. <i>Messias</i>               | 6. <i>Verdadeiramente homem</i> |

**Passo Três** — Considere dois fatores:

Como resultado do que acabamos de fazer, há dois fatores a considerar:

1. Duas pessoas não vão escolher exatamente os mesmos conceitos-chave sobre Jesus. Quanto maior o número

de pessoas que participam da atividade, maior será o número total de palavras.

Se, realmente, temos conceitos diferentes que são importantes para cada um de nós, então, como podemos presumir que nossa maneira individual de pensar ou de nos expressar sobre Jesus é a única maneira certa?

Esta é uma boa demonstração do motivo por que o professor deve ser um intérprete (ouvindo e aceitando o modo de pensar do aluno), ao invés de ser um transmissor, presumindo que o que ele diz é a única e melhor coisa.

2. Mesmo não havendo duas listas idênticas, provavelmente haverá uma ou duas palavras semelhantes.

Isto sugere que, embora pensemos e nos expressemos de maneira singular, há muita coisa que temos em comum sobre um determinado assunto. Temos, de fato, conceitos que compartilhamos e este é um bom lugar para iniciarmos juntos nosso estudo e trabalho.

Este é outro exemplo da razão por que é importante ser um intérprete — iniciar onde a outra pessoa está e com aquilo que temos em comum; e, então, trabalhar em cima disto.

### **Passo Quatro** — Fazer uma lista composta.

No quadro-negro, ou papel jornal, ou mesmo neste manual, faça uma relação composta de palavras escolhidas de todas as listas. Se somos apenas você e eu, combine as duas listas para o próximo passo.

Aliste todas as palavras:

- |                                |                                |
|--------------------------------|--------------------------------|
| ● <i>Mestre</i>                | ● <i>Vive hoje</i>             |
| ●                              | ●                              |
| ●                              | ●                              |
| ● <i>Representante de Deus</i> | ● <i>Servo sofredor</i>        |
| ●                              | ●                              |
| ● <i>Messias</i>               | ● <i>Verdadeiramente homem</i> |

**Passo Cinco** — Enquadre todos os conceitos em duas categorias.

Veja as palavras e enquadre cada uma em duas categorias: *concreta* ou *abstrata*. Os conceitos concretos se relacionam com experiências diretas; você pode fechar os olhos e ter uma imagem mental de um conceito concreto, pode até desenhá-lo. Os conceitos abstratos são mais simbólicos; de modo que você precisa de mais palavras para descrevê-los.

Quando distribui a lista de palavras nestas duas categorias, o que você observa? A maioria das palavras é *abstrata*? Não é surpreendente porque somos adultos, e podemos pensar de maneira abstrata e usar conceitos abstratos como expressão.

Porém, isto não é verdade quanto aos alunos mais novos, ou aqueles que não conhecem estes conceitos. As pessoas começam a compreender os conceitos quando podem ligá-los a algo concreto dentro da própria experiência.

**Passo Seis** — Relacione os conceitos que se combinam.

Olhe a lista de palavras novamente. Selecione três ou mais palavras que tenham algo em comum. Então dê um título a essa lista. O título indica que as palavras têm algo em comum, que pertencem à mesma categoria. Por exemplo, se temos as palavras “ensina, prega, dirige e ora” em uma lista, podemos dar-lhes um título — “Ações de Jesus” ou “Práticas de Jesus”.

Determine a sua própria categoria de palavras e dê-lhe o título.

Título: .....

- |    |    |
|----|----|
| 1. | 4. |
| 2. | 5. |
| 3. | 6. |

Você precisa acrescentar, a esta categoria, palavras que não estão na lista original.

Há um exemplo do modo de escolher o que vai ensinar: selecionar os conceitos e dar ênfase aos que se relacionam na mesma categoria. É mais proveitoso para os alunos trabalhar com conceitos que se relacionam, do que trabalhar com grupos de conceitos sem ligação alguma entre si.

**Passo Sete** — Resuma o estudo com uma afirmação.

Agora que você tem uma lista de palavras ligadas numa categoria, considere o grupo de alunos a quem você deseja comunicar estes conceitos. Escreva duas ou três frases tão simples e concretas quanto possível, ligadas à categoria central. Essa declaração deve ser uma expressão do que você considera importante, que resume a essência do que quer comunicar.

Escreva sua própria declaração...

Estes sete passos representam um processo que ajuda o professor a responder à pergunta: “O que vou ensinar?” Também estes passos sugerem que é importante os professores responderem à pergunta como intérpretes e não como transmissores.

Haverá outra oportunidade para pôr em prática o que temos aprendido a respeito de conceitos-chave, quando chegarmos ao capítulo sete, *O Processo de Planejamento*.

## 4

## OBJETIVOS DO ENSINO

Quando queremos viajar, preparar uma refeição especial ou fazer um projeto para nossa casa, costumamos ter objetivos específicos em mente. Por exemplo: vamos chegar no Rio de Janeiro no dia 15 de junho; ou, são dez os convidados para o jantar que será servido às 19h00; ou, durante as suas semanas de férias, vamos terminar de pintar a casa por fora. É muito fácil avaliar se atingimos ou não estes objetivos. Obviamente, os objetivos não são alcançados apenas pelo fato de os mencionarmos. É preciso muito planejamento para atingi-los.

No ensino, os objetivos são um tanto semelhantes. O que queremos alcançar com os alunos deve ser o mais específico possível. Devemos poder verificar, no fim da aula, ou da unidade de estudo, se foram atingidos ou não os objetivos formulados.

### A. Primeiro, algumas definições:

1. **Objetivo** — substantivo —  
 “Alvo ou fim que pretende atingir”  
*(Novo Dicionário Aurélio).*
2. **Objetivo** —  
 “Um grupo de palavras descrevendo o plano que o professor tem para o aluno” (Robert F. Mager).
3. **“Objetivos de comportamento** — são declarações que descrevem o que os alunos poderão fazer, ao completar uma unidade prescrita de ensino” (Kliber, Barker and Miles).

### B. Comparando Alvos com Objetivos

Todo material para a Escola Dominical contém, na in-

rodução ou em outro lugar adequado, os alvos. Como professores, nós, geralmente, temos alvos em mente, que podemos apresentar, se alguém indagar a respeito. Muitas vezes, os professores usam alvos e objetivos como sinônimos. Acho que é importante destacar a diferença entre alvos e objetivos. Na página seguinte, você verá um gráfico que é uma tentativa de resumir essas diferenças.

### C. Critérios para escrever objetivos de ensino:

1. Um objetivo deve ser escrito em termos da atuação do *aluno*. **Diz o que esperamos dele?**
2. Afirma, em termos *observáveis*, o que esperamos que os alunos façam. **Descreve algo que podemos ver e ouvir o aluno fazer?**
3. É específico. **Descreve clara e especificamente o que se espera do aluno?**
4. Afirma algo sobre as *condições* dentro das quais se espera que o aluno atue. **Indica a condição que vai influenciar a ação do aluno?**
5. *É medido*. **Inclui uma afirmação da qualidade do nível do procedimento desejado?**
6. Tem *seqüência* em relação aos objetivos prévios e aos que virão depois. **Está relacionado em seqüência ao que precedeu e ao que virá depois?**

D. Comece a escrever um objetivo com a seguinte declaração:

“Ao terminar esta aula, os alunos poderão ...”

*Comentário:* Esta é uma boa forma de iniciar cada

objetivo; dá ênfase àquilo que o professor espera que o aluno atinja.

**E. Após a declaração introdutória, a palavra seguinte é a chave do objetivo inteiro.**

*No fim desta aula os alunos poderão:*

compreender .....

saber .....

crer .....

reconhecer .....

apreciar .....

certificar-se .....

**Evite o uso de palavras como estas por serem vagas e não específicas.**

*Comentário:* Estas palavras são muito gerais. Não são orientadas para atingir um alvo. Não ajudam os professores a constatar se os alunos alcançaram aquilo que esperavam deles. Não há nada de errado com estas palavras em si, porém, não são muito úteis como guias no planejamento e na avaliação do ensino.

**F. Ao terminar a aula, os alunos poderão:**

demonstrar .....	alistar .....	citar
comparar .....	descrever .....	seguir
identificar .....	mostrar .....	mencionar
afirmar .....	organizar .....	nomear
criar .....	escrever .....	resumir
explicar .....	expressar .....	contribuir
apresentar .....	sugerir .....	participar

## Recapitulação sobre as diferenças entre alvos e objetivos

### Alvos

... são tão grandes que é possível passar a vida inteira à procura deles, sem atingi-los.

... estão fora de nosso alcance; nunca poderemos atingir plenamente os alvos da vida cristã.

... nos orientam no ensino, na aprendizagem, no relacionamento, nas decisões, etc.

... são muito indefinidos para serem usados no planejamento e na avaliação das atividades de ensino.

O crescimento de uma pessoa na direção de um alvo é influenciado por muitos fatores, que estão além da esfera de influência do professor.



### Exemplo de objetivo:

“Ao terminar este período de estudo, os alunos poderão visitar uma pessoa idosa da igreja, dar-lhe um presente e conversar com ela.”

### UM ALVO

#### Exemplo de alvo:

“As pessoas se tornarão mais amáveis e se interessarão mais pelo próximo”.

### Objetivos

... são específicos

... são escritos em termos do que se espera que o aluno faça em determinadas atividades de aprendizagem.

... podem ser alcançados.

... são apenas pequenos passos no caminho para o alvo maior.

... são muito úteis no planejamento e avaliação das atividades de ensino.

... o trabalho do professor influenciando o aluno diretamente na realização dos seus objetivos.

aplicar ..... localizar ..... selecionar  
 encontrar ..... discutir ..... perguntar

*Comentário:* Todas as palavras acima falam de ações que os alunos podem praticar e que serão vistas e ouvidas pelos professores. Tais ações fornecem indícios que ajudam os professores a avaliar, mais objetivamente, se os alunos atingiram aquilo que eles queriam.

### PRÁTICA PARA ESCREVER OBJETIVOS

**Passo Um** — *Compare duas declarações.*

Leia as declarações seguintes e compare as diferenças entre elas:

- (1) O propósito do período de aula é ajudar os alunos a aprenderem a usar uma Concordância Bíblica.
- (2) Ao terminar a aula, os alunos poderão usar uma Concordância Bíblica para encontrar cinco passagens conhecidas das Escrituras, relacionadas com o conceito “pacto”.

Algumas perguntas a serem consideradas:

Que diferenças vocês identificaram?

Qual das declarações é menos específica?

Que declaração se dirige mais à atividade do aluno?

Que declaração seria mais útil, após a aula, para guiar o professor em avaliar se o objetivo foi ou não atingido?

A declaração dois (2) é a melhor porque é mais específica; focaliza mais a atividade do aluno e é mais útil para a avaliação posterior.

7020

**Passo Dois** — *Compare mais duas declarações.*

Leia as duas declarações seguintes e compare-as:

- (1) Ao terminar a aula, os alunos poderão relacionar seis ações ou ensinamentos diferentes, tanto de Amós como de Jeremias, e comparar as diferenças e semelhanças entre eles.
- (2) Ao fim da aula, os alunos poderão compreender alguns dos ensinamentos importantes dos profetas Amós e Jeremias.

*Algumas perguntas a serem consideradas:*

O que você observa ao comparar estas duas declarações?

Qual dos objetivos menciona ações dos alunos que podem ser vistas e ouvidas?

Que objetivos seriam mais úteis para avaliar a realização dos alunos?

A primeira afirmação é a melhor das duas porque declara, em termos visíveis, o que se espera que o aluno faça.

*Resumindo*

Os dois grupos de objetivos acima focalizam os dois critérios primários e essenciais para se escrever objetivos: (1) com o intuito de que os alunos desenvolvam uma ação e (2) tendo em vista ações dos alunos que possam ser observadas — possamos ver e/ou ouvir o que os alunos fazem. Ao escrever objetivos, estes dois elementos devem sempre ser incluídos.

Há outros dois critérios que cooperam para que os objetivos sejam mais específicos e atingíveis: as condições sob as quais serão atingidos e a *qualidade* do trabalho que o professor espera. Estes dois aspectos dos objetivos os farão mais nítidos, mas nem sempre serão incluídos em cada objetivo.

**Passo Três — *Dois Critérios Adicionais para Escrever Objetivos.***

A. As condições sob as quais os objetivos serão alcançados incluem tempo, materiais, recursos e devem ser impressas em negrito. *Exemplo:*

- (1) Usando um dicionário bíblico e um comentário (tendo 30 minutos disponíveis) os alunos poderão escrever com suas próprias palavras uma interpretação de dois parágrafos do Salmo 23.
- (2) Ao receber um mapa das terras bíblicas, sem nomes, os alunos deverão localizar corretamente os seguintes lugares e acidentes geográficos: Mar Morto, Rio Jordão, Egito, Mar da Galiléia e Península do Sinai.

B. A qualidade com que os objetivos são alcançados diz algo sobre o nível de expectativa do professor. Nos objetivos seguintes, as palavras que indicam qualidade estão em negrito.

- (1) Usando um dicionário bíblico e um comentário (tendo 30 minutos disponíveis) os alunos poderão escrever uma interpretação de **dois parágrafos** do Salmo 23 com **suas próprias palavras**.
- (2) Ao receber um mapa das terra bíblicas, sem nomes, os alunos poderão localizar **corretamente todos** os lugares seguintes e acidentes geográficos...

**Passo Quatro — *Pratique escrever seus próprios objetivos.***

Usando a seguinte idéia principal como base, escreva uma série de objetivos:

“Jesus chamou pessoas para se tornarem seus discípulos. Doze homens foram escolhidos para aprender e traba-

lhar com Jesus. Jesus precisa de discípulos hoje para aprenderem dele e trabalharem pelo amor, pela paz e pela justiça”.

Escreva vários objetivos baseados na idéia principal citada acima.

*Ao terminar a aula, os alunos serão capazes de:*

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.

## 5

## ATIVIDADES DE ENSINO/APRENDIZAGEM

Uma vez elaborados os conceitos-chave e determinados os objetivos específicos, o professor terá um claro senso de direção. O passo seguinte, no planejamento, é projetar as atividades que mais eficientemente comuniquem os conceitos e atinjam os objetivos. Neste capítulo, a ênfase é sobre as atividades.

Freqüentemente, um professor começa a preparar-se, perguntando-se: “O que vou dizer à classe sobre o conceito de ‘pacto’?” Esta é uma pergunta errada porque, respondendo-a, o professor é levado a pensar no que vai dizer aos alunos. Uma pergunta mais apropriada seria: “O que faremos, os alunos e eu, para entender o conceito de ‘pacto’?”

A resposta a esta pergunta leva diretamente a pensar nas atividades que as pessoas desenvolverão na sala de aula para aprender.

Atividades de ensino são todas as ações dos alunos e do professor na sala de aula. Existem dezenas de possíveis atividades, que podem ser organizadas em várias categorias.

Como vemos no diagrama que segue:



Atividades verbais são os meios mais comumente usados. Nesta categoria, as atividades são: palestra, discussão,

gravações (discos ou fitas), sermão, história, leitura e qualquer outro tipo de apresentação verbal que, primordialmente, o aluno possa ouvir. A evidência é que a maioria das pessoas não aprende bem simplesmente pelo ouvir. As atividades verbais, para serem eficientes, devem ser acompanhadas de outros tipos de experiências. O ouvir, para a maioria das pessoas, é uma atividade passiva que não requer muita participação. Também é muito seletiva. A tendência é ouvir só o que se quer.

Símbolos visuais são outra categoria de atividade cujo uso envolve o aluno através do sentido da visão. As atividades nesta categoria são: figuras, vídeos, mapas, filmes, livros e outros tipos de apresentação visual. A maioria das pessoas aprende mais pelo que vê do que pelo que ouve. Ver é menos passivo do que ouvir. Ver suscita uma reação. Quando se combinam numa atividade símbolos verbais e visuais, a aprendizagem é mais eficiente.

Experiências simuladas nos permitem avançar um passo a mais do que as atividades verbais e visuais. Simular é atuar, agindo como se a situação fosse real. Atividades de ensino nesta categoria são: representação, dramatização, pesquisas ao ar livre, em museus, templos, escritos criativos e outras experiências que colocam o aluno na posição de explorar seus próprios sentimentos, problemas e questões. Um exemplo de escrito criativo seria o aluno assumir o papel de Moisés no tempo em que ele regressou ao Egito para libertar os hebreus.

Moisés enfrentou Faraó, que não permitiu a saída do povo hebreu do Egito, e aumentou seu trabalho. Faraó não quis cooperar. O povo hebreu zangou-se com Moisés e ele ficou pensando se Deus cumpriria sua promessa. Esta é a situação a ser apresentada. O professor pede que os alunos escrevam uma carta, como Moisés escreveria, à esposa, ao sogro, ou a um amigo em Midiã. Ao escrever esta carta, um aluno começaria assim: "Queridas ovelhas ...." Essa simula-

ção envolve os alunos mais significativamente, por identificarem a atividade com os conceitos da aula.

Experiências diretas são aquelas atividades em que os alunos estão diretamente envolvidos em situações problemáticas ou conceitos “reais”. Porque muitos conceitos, na educação religiosa, tendem a ser abstratos, é sempre difícil programar atividades de experiência direta.

Um exemplo: ao estudar o conceito “ama ao teu próximo como a ti mesmo”, os alunos deveriam visitar um lar para convalescentes ou inválidos e compartilhar com eles momentos de amizade e alegria. Podemos falar em “amar ao próximo” numa longa discussão e o mais certo é que haverá pouco impacto. Poderíamos escolher gravuras de revistas, apresentando exemplos de pessoas demonstrando amor, e o significado seria mais marcante. Poderíamos representar ou escrever finais de histórias que não tenham sido revelados pelo autor, histórias que falem de pessoas carentes de amor e, assim, nos aproximarmos mais do significado do conceito. E poderíamos, toda a classe ou em grupos pequenos, visitar algumas pessoas que realmente precisam de amor. Qual destas atividades requereria maior envolvimento da parte dos alunos? Qual atividade seria mais marcante? Minha intuição é que a visita a alguns inválidos seria lembrada por vários alunos a vida toda. Também, todas as vezes que os alunos ouvissem “amarás o teu próximo como a ti mesmo”, teriam uma experiência específica como ponto de referência ao relacionar os conceitos de amor e de próximo.

Quanto mais as atividades de ensino forem feitas com símbolos verbais, tanto menos os alunos se envolverão e menos aprenderão. Quanto mais o ensino se aproxima de experiências reais ou simuladas, mais o aluno se envolverá em sua própria aprendizagem. As atividades de ensino, no nível verbal, tendem a limitar a participação e a aprendizagem de muitos alunos. Enquanto que as atividades que en-

volvem experiências reais tendem a incluir todos os alunos de um modo ou de outro.

Já sugerimos que o professor inicie seu planejamento perguntando: “O que vamos fazer os alunos e eu?” Há outra pergunta útil que um professor pode fazer: “Que experiência real vai comunicar melhor o conceito que quero ensinar?” Experiências reais nem sempre virão à mente, e nem sempre serão praticáveis ou adequadas. Devemos, então, considerar as possibilidades das experiências simuladas. Atividades verbais só devem ser usadas depois de outras atividades; nunca devem ser usadas exclusivamente durante o período inteiro de aula, em qualquer faixa etária. É melhor quando há uma variedade de atividades numa aula em que todos os alunos se envolvem, através dos vários sentidos.

Decidir qual atividade usar, é tarefa de cada professor.

*Eis alguns critérios para decidir qual atividade deve ser utilizada:*

1. A atividade deve envolver todos os alunos de maneira dinâmica.
2. Deve ser uma atividade em que o professor tenha confiança.
3. Deve estimular maior criatividade por parte dos alunos.
4. Não deve ser tão conhecida que canse os alunos.
5. Se for uma atividade nova, os alunos devem ter oportunidade de experimentá-la para descobrir suas possibilidades.
6. Deve haver variedade de atividades para que os alunos possam escolher entre elas.
7. A atividade deve contribuir diretamente para comunicar os conceitos-chave e atingir os objetivos específicos.

8. A atividade deve levar o aluno a procurar respostas, declarar conclusões ou expressar reações criativas.
9. A atividade deve ser apropriada às idades e habilidades dos alunos envolvidos.

Usando estes critérios, os professores poderão planejar atividades que envolvam os alunos no processo da sua própria aprendizagem.

Idéias e sugestões para possíveis atividades aparecem de muitas fontes:

- o manual do professor
- revistas, jornais, livros sobre educação
- outros professores
- professores de pré-escola e 1º Grau
- a própria experiência
- encontros de treinamento

Os professores devem estar sempre alerta para novos métodos de planejar atividades. Lendo, compartilhando e experimentando uma variedade de atividades, tornar-se-ão mais ricos em recursos para seu planejamento e ensino.

### EXEMPLOS DE COMO ORGANIZAR ATIVIDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Todo plano de aula tem começo, meio e fim. Há muitas atividades alternativas para iniciar, desenvolver e terminar a lição. A seguir, eis várias partes do plano de aula típico, identificadas especificamente:

1. **Abertura** — A primeira coisa numa aula é uma das mais importantes de todas as atividades — a abertura. Pode ser breve, de apenas um minuto, ou longa, de, no máximo, dez minutos.

2. **Apresentação do assunto** — Antes que os alunos possam se envolver no estudo, é bom dar-lhes um pouco de informação básica relacionada com os conceitos que serão desenvolvidos na aula.
3. **Exploração do assunto** — Os alunos são mais motivados a aprender, quando podem trabalhar individualmente ou em pequenos grupos para explorar o assunto que será enfocado na aula.
4. **Reação criativa** — A aprendizagem é melhorada e os alunos podem expressar-se de maneira mais significativa, quando são incentivados a reagir de uma ou mais maneiras criativas.
5. **Encerramento da aula** — Cada aula deve ter um encerramento adequado a fim de que os alunos sintam que foi completada a seqüência de atividades naquele dia.

Todos os manuais do professor incluem as cinco partes acima, mesmo que com outros títulos. Embora haja uma seqüência lógica nestas cinco partes do plano de aula, é possível usar outras combinações. As atividades de apresentar e explorar podem ocorrer simultaneamente, se os alunos pesquisarem um assunto usando vários recursos. Também exploração e recreação podem ocorrer ao mesmo tempo, se, por exemplo, os alunos escreverem seu próprio roteiro para a gravação de um vídeo.

Há muitas e diferentes atividades que podem ser usadas em cada parte de um plano de aula.

#### **Algumas maneiras de iniciar a aula**

- Os alunos lêem a definição de um conceito e acrescentam perguntas.

- O professor lê uma história ou passagem da Escritura e faz perguntas.
- Os alunos escutam uma gravação: história, hino, comentário ou outro material gravado de antemão.
- Os alunos assistem a um filme ou vídeo que aborda o assunto da aula.
- O professor e os alunos olham e discutem uma fotografia ou pintura.
- Os alunos escolhem uma passagem bíblica ou um conceito e fazem exploração a respeito.
- O professor faz referência a um evento recente da escola, da igreja ou da comunidade.
- O professor e os alunos se envolvem numa explosão de idéias.
- Os professores envolvem os alunos numa atividade de escolha em que indiquem suas preferências.
- O professor usa um artigo de jornal ou revista ou uma fotografia.
- (Apresente suas próprias sugestões.)

### **Algumas maneiras de abordar um assunto**

- O professor apresenta uma breve preleção.
- Os alunos lêem uma passagem da Bíblia ou de outro livro de estudo.
- Os alunos assistem a um filme ou vídeo.
- Os alunos escutam a gravação de uma história, sermão, porção bíblica, comentário, relatório, etc.
- Os alunos apresentam breves relatórios preparados de antemão.
- Um convidado especial ou outra pessoa apresenta uma preleção, entrevista, painel ou debate sobre determinado assunto.
- O professor lê ou conta uma história.
- O professor e os alunos apresentam uma dramatização com fantoches.

- O professor envolve os alunos numa estratégia de esclarecimento de valores.
- Os alunos fazem uma visita de observação.
- (Acrescente suas próprias sugestões.)

### **Algumas maneiras de o aluno explorar o assunto**

- Fazem pesquisa na Bíblia ou em livros de consulta (dicionário bíblico, comentário, etc).
- Escrevem argumentos para filmes, dramatizações com fantoches, ou de outro tipo.
- Usam fotografias ou outros materiais para escolher expressões visuais de um conceito.
- Fazem e gravam entrevistas.
- Discutem com o professor e colegas.
- Fazem um estudo dirigido, com perguntas preparadas.
- Participam de um jogo simulado.
- Escutam uma fita sobre determinado recurso.
- Tomam parte numa estratégia de definição de valores.
- (Acrescente mais algumas idéias.)

### **Algumas maneiras de reagir criativamente**

- Atividades escritas (cartas, relatórios, poesias, jornais, argumentos para dramatização, etc).
- Slides, vídeos produzidos pelos alunos.
- Gravações de notícias, argumentos, cânticos, dramas, entrevistas, etc.
- Atividades dramatizadas (simulação, fantoches, ginástica rítmica, pantomima, etc).
- Construção de modelos por escala, mapas, objetos tridimensionais.
- Pinturas e desenhos.
- Fotografias (slides, vídeos, etc).
- Colagem (com feltro e saco de estopa, materiais da natureza, fotografias, sobras de materiais diversos, etc).

- Atividades usando vários meios de comunicação (rádio, jornal, televisão, telefone, gravações, etc).
- (Acrescente mais outras idéias.)

### **Algumas maneiras de encerrar a aula**

- Cada aluno compartilha algo criativo.
- O professor dirige uma discussão em que os alunos expressem suas idéias.
- O professor ou os alunos levam o grupo a preparar-se para o louvor.
- O professor faz um resumo do assunto estudado.
- Os alunos completam frases apresentadas pelo professor, conforme o assunto da lição.
- O professor ou os alunos terminam com oração.
- Todos cantam um hino ou corinho.
- A classe fica meditando, em silêncio, por um minuto.
- Os alunos dirigem um programa de louvor.
- Os alunos estudam algum projeto para a semana seguinte.
- (Acrescente suas próprias sugestões.)

## **EXERCÍCIOS PRÁTICOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM**

Os exercícios seguintes o ajudarão no processo de focalizar as atividades de ensino e aprendizagem.

### **Atividade 1**

Examine o manual do professor.

Leia todo o material de uma unidade.

Escreva todas as atividades sugeridas para essa unidade.

Coloque cada atividade conforme as seguintes categorias:

*Verbal, Visual, Experiência simulada, Experiência real.*

### **Atividade 2**

Acrescente mais um passo à atividade acima.

Categorize todas as atividades de acordo com as cinco partes da lição: *Abertura, Apresentação do Assunto, Exploração, Reação e Encerramento*.

### **Atividade 3**

Leia novamente as dez sugestões sobre cada parte da lição.

Na parte em branco, ao lado esquerdo de cada sugestão, indique com um X as vezes que usou essa atividade nas últimas seis semanas.

Se alguma das sugestões tiver três ou mais X, você poderá estar usando esta atividade com mais frequência do que deve.

### **Atividade 4**

Novamente, use as dez sugestões das cinco partes da lição.

No espaço em branco, escreva um 0 em cada atividade que nunca usou.

Se tiver três ou mais 0 em qualquer parte da lição, é possível que esteja omitindo alguma atividade muito valiosa.

Algumas das atividades são desenvolvidas com maior detalhe neste manual. Se você marcou as seguintes atividades com 0, será bom ler mais a respeito delas neste manual ou em outros livros, a fim de ter mais informação e maior segurança no executá-las.

- Uso dos meios de comunicação: slides, vídeos, fitas cassete, filmes e retroprojeter.
- Estratégias para esclarecimento de valores.
- Perguntas e discussão.
- Atividades criativas.

## 6

## RECURSOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM

Atividades de ensino e aprendizagem são o que os professores e alunos fazem dentro e fora da sala de aula, para aplicar e comunicar conceitos específicos. Os recursos se referem ao material que professores e alunos usam no processo de ensino e aprendizagem.

Os recursos podem ser organizados nas mesmas categorias descritas na seção sobre atividades de ensino e aprendizagem. Alguns exemplos de recursos em cada categoria são:

### *Recursos para atividades verbais*

- fitas cassete
- gravador para gravar as afirmações dos alunos
- toca-discos
- lápis, caneta e papel
- livros para pesquisa, que não contenham mapas, gravuras, etc.

### *Recursos para atividades visuais*

- mapas, gráficos, pôsteres, fotografias
- vídeos
- retroprojektor e transparências
- filmes e projetores
- quadro-negro, quadro de avisos, quadro branco
- livros com fotografias, pinturas, diagramas, mapas
- gravuras e revistas
- máquinas fotográficas, fitas de vídeo, fitas virgens, slides, projetores
- flanelógrafo, quadro magnético

### *Recursos para atividades simuladas*

- fantoches e palco para peças com fantoches
- instruções e materiais para jogos simulados
- enredo, adereços, trajes, etc. para dramatizações
- materiais para construção de modelos (miniatura em escala)
- recursos para motivar, apresentar e reagir, de maneira que os alunos se identifiquem com pessoas, fatos ou conceitos

### *Recursos para atividades de experiências reais*

- Todos os recursos acima mencionados podem ajudar o aluno a fazer algo diretamente relacionado com os conceitos-chave que estejam ligados à sua própria experiência vivencial.
- Além disso, há muitos recursos que podem ajudar os alunos a terem experiências reais de aprendizagem.

Os professores recolhem recursos em muitos lugares: em casa, nos guarda-roupas e armários da igreja, nas lojas, nas secretarias denominacionais, nas editoras e até no depósito do lixo.

Os recursos podem ser caros como um videocassete ou baratos como uma revista.

Se os alunos forem motivados a se envolver no processo de sua própria aprendizagem, e se usarem mais do que símbolos verbais para se expressar, então os professores precisam usar uma maior variedade de recursos.

Os recursos são tão necessários para o ensino e a aprendizagem como louças e talheres para comer. Você pode sobreviver sem esses recursos, mas não sem experimentar considerável frustração.

Os mesmos critérios que se usam para resolver quais atividades devem ser usadas na sala de aula, podem servir

para resolver que recursos usar.

Há muitos livros, revistas e artigos que sugerem o uso criativo de ampla variedade de recursos, por exemplo, todo professor já usou gravuras no ensino, de um modo ou de outro.

Muitos professores têm tido experiências bem empolgantes e muito satisfatórias ao se envolverem com outros professores numa explosão de idéias sobre maneiras possíveis de utilizar um determinado recurso.

### **O PROFESSOR EFICAZ**

A maioria dos professores pode recordar, distintamente, a primeira vez em que teve de enfrentar uma turma de alunos. Para alguns esta experiência foi assustadora. Posso lembrar minha primeira experiência. O pastor auxiliar me recrutou para dar aula a uma classe de adolescentes. Entregou-me um manual do professor, uma revista do aluno, levou-me à sala de aula e, mostrando-me o interruptor, disse: “Boa sorte!”

Bem depressa descobri que o manual do professor e a revista do aluno não eram suficientes para a tarefa do preparo da aula. Precisava daquilo de que todos os professores precisam — uma ampla variedade de recursos e técnicas para escolher entre eles os mais apropriados a uma determinada aula. Além de ter os recursos à mão, precisava desenvolver os critérios a fim de resolver quais teriam a mais alta prioridade e fossem de maior valor.

Segue um jogo simulado para ajudar os professores na tarefa de considerar o valor de recursos específicos e de estabelecer prioridades para seu uso. O jogo será de maior proveito se dele participarem quatro ou mais pessoas.

### **PÁGINA DE EXERCÍCIOS**

Prepare cópias da folha de exercícios na página 48 para cada participante. Observe os “imprevistos”.

## A SITUAÇÃO

Você se mudou para uma área distante (Qualquer lugar onde se sinta isolado). Uma vizinha descobriu que você ensinava na Escola Dominical da comunidade de onde veio. Esta nova comunidade, onde você mora, não tem Escola Dominical e você é solicitado para começar uma. Você aceita a tarefa, porém reconhece que precisa de alguns recursos para fazer um trabalho eficaz.

Já que um amigo virá fazer-lhe uma visita, você pede que ele traga os doze itens mencionados na lista abaixo. No caminho, o carro se quebra e ele tem de continuar o percurso de ônibus, não podendo, portanto, levar tudo aquilo que você pediu. Ele liga para dizer que você tem de determinar, dentro de três minutos, a ordem prioritária do material da sua lista. Ele poderá levar uma parte desse material mas não sabe quanto. Trará o que puder, baseando-se na ordem de prioridade que você estabeleceu.

O *Professor Eficaz* é um jogo simulado que pode ser usado por uma ou mais pessoas para destacar o valor relativo que elas colocam numa variedade de recursos de ensino e aprendizagem.

## EXERCÍCIO PARA O PROFESSOR EFICAZ

Em três minutos classifique, por ordem de importância, os itens abaixo. O mais importante será o no 1, e o menos importante o no 12. O resto será classificado pelos números 2 a 11.

- Cinco exemplares da Bíblia Sagrada, Edição Revista e Atualizada no Brasil.
- Um jogo de Atividades Criativas.  
(Uma caixa de materiais de sua escolha).
- Um jogo completo de livros do Professor e do aluno do currículo de sua escolha.
- Uma cópia do livro *O Manual Professor Eficaz*
- Um toca-discos e cinco discos.  
(Pode incluir músicas, cânticos, narrações e histórias.)

- Um jogo de gravuras, pôsteres, fotografias e mapas — qualquer combinação de 20 artigos.
- Um hinário para crianças e mocidade.
- Um gravador com cinco fitas virgens de 60 minutos.
- Uma caixa de revistas velhas, incluindo Veja, Isto é, Ultimato, etc.
- Cinco exemplares de edições para crianças de: Dicionário Bíblico, Atlas e Enciclopédia Bíblica.
- Um retroprojektor com os materiais necessários para seu uso.
- Um projetor de slides, slides variados, um videocassete e cinco fitas de vídeo.

### ALGUNS IMPREVISTOS

Este jogo simulado é um pequeno vislumbre da realidade. Não tente fazer com que cada fator do jogo se enquadre numa situação da vida real. Para participar deste jogo, considere o seguinte:

1. Você já tem um exemplar da Bíblia.
2. Você estará ensinando esta classe por um tempo indeterminado.
3. A idade (faixa etária) do grupo é você quem resolve.
4. Para os fins deste jogo, somente serão usados os recursos que lhe forem entregues (você não pode depender de sair pedindo revistas velhas pelas casas dos vizinhos).
5. Não leve em consideração nem o tamanho nem o peso do material da lista.
6. Para material como vídeos, discos, materiais para atividades criativas etc., você pode imaginar os títulos específicos ou os materiais que deseja.

### O PASSO SEGUINTE

Após ter classificado os itens acima, sozinho, você recebe a notícia de que mais duas pessoas vão lecionar com você. Por coincidência, essas duas pessoas estão com você na hora que o telefone chama. Agora é preciso que

elaborem, com você, a lista prioritária dos recursos de que vão precisar.

Trabalhe com duas ou três pessoas. Vocês devem, em 15 minutos, chegar a uma conclusão sobre a lista de prioridades. Algumas sugestões podem lhe ser úteis.

- Resolva qual a faixa etária que servirá de marco de referência.
- Pense nos motivos que levaram a outra pessoa a fazer a sua escolha dos itens na ordem em que o fez.
- Seja flexível e pronto a mudar.
- Seja positivo na análise da maneira como efetuou classificação dos artigos.

## DEPOIS DE PARTICIPAR DO JOGO

### REFLEXÃO E DISCUSSÃO

A seguir, há algumas idéias e sugestões para o líder da aula dirigir aos grupos durante um período de reflexão e discussão. Os valores primordiais, ao usar este jogo num encontro de treinamento, são derivados da interação dos grupos entre si, com o líder, e com o jogo.

Quando todos os grupos terminarem de escolher seu material básico, planeje 20 ou 30 minutos para discussão. À medida que cada grupo terminar, tire uns minutos de recreio para um cafezinho. Você pode também colocar numa tabela as escolhas de cada grupo, ou em um gráfico grande, numa transparência para o retroprojetor, ou no quadro-negro.

A primeira pergunta a ser colocada é: “Que fatores influenciaram as decisões que você tomou quando, sozinho, classificou os artigos?”

Haverá variedade de respostas:

1. A *idade* dos alunos

Alguns artigos serão mais apropriados para uma faixa etária do que para outra. Por exemplo: Atlas Básico, Dicio-

nário e Enciclopédia não seriam prioritários para professores de crianças pequenas.

## 2. As *necessidades* do professor

Ferramentas como Revistas do Professor, *O Manual do Professor Eficaz* e outros livros são classificados em primeiro lugar por pessoas que precisam de sugestões, esboços ou planos de aula.

## 3. A *versatilidade* dos recursos

Um gravador, com fitas virgens, oferece mais flexibilidade na sala de aula do que um toca-discos. Uma caixa de revistas velhas pode ser usada de várias maneiras enquanto um jogo de gravuras ou pôsteres tem uso mais limitado. Com revistas velhas um professor pode criar seus próprios pôsteres ou gravuras.

## 4. A *utilidade* para os alunos

Os recursos como o jogo de Atividades Criativas, um gravador, revistas velhas e uma Bíblia podem ser usados pelos alunos na própria pesquisa, ao expressar o que aprenderam, bem como seus interesses. Estes recursos facilitam bastante o envolvimento dos alunos.

## 5. A *destreza* do professor

Um professor que não sabe música ou que não pode reger os cânticos, provavelmente não colocará o hinário em primeiro lugar na lista de prioridades. De igual modo, o professor que tem bastante habilidade em música não colocará o hinário em primeiro lugar, porque tem destreza em ensinar hinos e reger os cânticos sem o hinário. Outros artigos podem sugerir reações semelhantes pelos professores com habilidades diferentes.

## 6. A *experiência* do professor

Alguns professores têm tido ampla experiência com

recursos específicos e descoberto o seu valor no ensino. Se um professor tem freqüentemente usado com êxito um gravador no ensino ele provavelmente o colocaria bem no alto da sua lista de prioridades. Em contrapartida, uma pessoa que nunca o utilizou o colocaria bem no fim da sua lista.

Temos considerado seis fatores que podem influenciar uma pessoa ao colocar certos artigos em primeiro ou último lugar na sua lista de prioridades. Pode haver outros fatores que surgirão na discussão.

### IMPLICAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

Qualquer um pode ver imediatamente que estes fatores sempre influenciam os professores. Ao abordar o planejamento de aulas específicas, os professores usam ou não sugestões do livro do Professor ou, então, fazem inovações dos seus próprios recursos, de acordo com suas considerações conscientes ou não, dos fatores acima mencionados. Pense por um momento sobre a situação de ensinar em equipe a uma determinada classe. Ao reunirem-se dois ou três professores, levam consigo para o planejamento e ensino, diferentes experiências, necessidades, aptidões, atitudes e maneiras de abordar o ensino. Muitos fracassos no processo de ensino por equipe são devidos ao pensamento de que todos compartilham o mesmo ponto de vista, quando, na realidade, há enorme diferença entre eles.

Talvez, participar de um processo de tomada de decisões e de discussão, como no jogo do Professor Eficaz, ajude os professores a reconhecerem suas habilidades e necessidades singulares. Ao enfrentar estas diferenças no início do ensino por equipe, é possível que se chegue a um acordo sobre o lugar e potencial de cada um no processo de planejamento e de ensino. Freqüentemente, quando as pessoas discutem os motivos que as levam a fazer escolhas no jogo mencionado, aprendem algo de outras pessoas que as leva a modificar os artigos na lista de prioridades.

## USANDO O JOGO DO PROFESSOR EFICAZ

Ao participar do jogo acima, as pessoas são ajudadas a:

1. Considerar uma variedade mais ampla de recursos ao invés de limitar-se aos artigos mais conhecidos e usados com maior freqüência.
2. Pesar o valor de vários artigos, comparando-os com outros, quando é preciso escolher entre eles.
3. Conhecer o valor atribuído a alguns recursos por pessoas que têm aptidões e interesses diferentes.
4. Participar do processo de decidir e de escolher prioridades com outras pessoas que tenham pontos de vista semelhantes ou diferentes.

O jogo pode ser usado com êxito como experiência inicial de treinamento de um grupo novo de professores. Usando o jogo, as pessoas ficam envolvidas imediatamente no processo. A tarefa de classificar os doze artigos pode ser feita facilmente por professores tanto experientes como inexperientes.

Como resultado das decisões e da discussão sobre as implicações, os professores enfrentam rapidamente alguns dos fatores preponderantes que fazem parte do planejar e ensinar. A experiência de participar do jogo do *Professor Eficaz* pode ser seguida por uma série de treinamentos que focalizarão mais especificamente os métodos de planejamento, a implementação dos recursos, as técnicas de interação na sala de aula e o conteúdo da aula.

Os que usam o jogo apenas numa igreja devem desenvolver suas próprias listas de recursos, incluindo aqueles artigos que são obtidos com facilidade em determinada igreja ou localidade; também podem ser recursos que o grupo de planejamento quer apresentar aos participantes.

## O JOGO DA RECICLAGEM

O que se segue foi planejado originalmente para a preparação de professores. No entanto, o conceito de reciclagem de recursos materiais é muito importante para ser considerado pelos professores. Por isso sugerimos a você, que está lendo este livro sozinho, que planeje fazer este jogo ou partes dele com três ou mais pessoas.

Por muito tempo, as pessoas têm feito reciclagem de materiais disponíveis para o ensino na igreja. Quando Jesus focalizou a atenção do povo nas ovelhas, em um pai e seus dois filhos, numa casa construída na rocha e em outras coisas familiares, estava reciclando recursos disponíveis para comunicar algo que ele compreendia acerca da vida, do homem e de Deus. Reciclar alguma coisa é usá-la de novo, de modo diferente, para servir a outros fins que não aquele para o qual se destinava originalmente.

A reciclagem está na moda hoje em dia, com ênfase em salvar o meio ambiente. Quanto mais considero o conceito reciclagem, e tento reciclar alguns recursos, tanto mais fico persuadido de que os professores, na igreja, precisam desenvolver uma atitude que os anime a utilizar o processo de reciclagem no seu planejamento. Como resultado deste interesse, desenvolvi um plano de encontro que envolve os professores na experiência da reciclagem.

**Primeiro Passo** — Aborde o conceito de reciclagem com alguns exemplos e ilustrações.

**Segundo Passo** — Divida os participantes em pequenos grupos de três a seis pessoas. Dê a cada grupo um dos seguintes artigos ou deixe que escolham.

- Uma fruteira com várias frutas
- Um pão inteiro
- Uma garrafa de água

- Um pacote de bolachas, cereal, batata frita etc.
- Um saquinho cheio de confeitos sortidos
- Um saquinho de grãos de milho, de feijão e um pouco de macarrão de conchinhas

Deixe que o grupo pense, por quinze minutos, sobre uma ou mais maneiras de usar o “recurso” para ajudar os alunos a focalizarem um conceito bíblico-teológico.

Os grupos devem preparar-se para apresentar suas idéias tão depressa quanto possível.

Tome quanto tempo for preciso para ouvir o relatório de cada grupo. Pode ser que os grupos também queiram envolver os outros na experiência que planejam.

**Terceiro Passo** — Repita o processo acima, apenas mudando o material, o qual pode incluir:

- Jogo para crianças
- Brinquedo
- Revista
- Jornal
- Bola de futebol
- Carteira masculina ou bolsa
- Caixas de papelão de vários tamanhos
- Mala
- Catálogo de mercadorias diversas
- Relógio de pulso ou despertador

Durante este período, as pessoas têm até meia hora para preparar um modo de usar o recurso escolhido como parte de uma estratégia maior.

**Quarto Passo** — Distribua exemplares da Bíblia. Tenha algumas Concordâncias disponíveis também.

Peça que as pessoas passem cinco a dez minutos localizando um versículo ou uma passagem que ilustre o conceito de reciclagem.

Cada pessoa compartilha a passagem com o grupo todo ou com um grupo pequeno.

**Quinto Passo** — Este será o encerramento do encontro. Incentive as pessoas a completarem a frase “Reciclagem é ...”, Estas afirmações, então, podem fazer parte de uma litania. Após cada afirmação, o grupo todo responde com “Graças , Senhor, por teu Espírito criativo”.

### **MINI “CONVENÇÕES” DE MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA SUA CIDADE**

Se você está interessado em comunicações, nos recursos disponíveis, em comprar os vários tipos e marcas de projetores, gravadores, telas etc., no uso de meios de comunicação na sala de aula, então, há coisas que você pode fazer em sua cidade para receber alguns dos benefícios de uma “convenção”.

1. Há no Brasil a COMEV (Comunicações Evangélicas) que produz materiais audiovisuais e pode orientá-lo. Ela pode ser localizada através das grandes revistas evangélicas.
2. Seria interessante se várias igrejas, da mesma cidade ou denominação, se unissem para comprar projetores e filmes, e tivessem um centro onde os professores da Escola Dominical, ou líderes das sociedades da igreja, pudessem tomar emprestado esses equipamentos para uso nas classes e reuniões, como se emprestam livros em uma biblioteca. Possivelmente, haja na sua cidade alguma escola ou repartição pública disposta a emprestar equipamentos audiovisuais.
3. Os professores de várias igrejas poderiam organizar uma “mini-convenção”, visando aprender mais sobre audiovisuais.

4. Outra “mini-convenção” poderia ter por finalidade compartilhar livros e fitas cassete para o ensino. Cada participante pode trazer dois livros e falar sobre eles; duas fitas; e duas atividades de que os alunos gostem.

Serão momentos muito felizes que você passará com professores crentes, ao participar de uma “mini-convenção”.

Não espere que outra pessoa comece. Você pode ser o primeiro a organizar este encontro. Escreva-nos sobre os resultados.

#### O USO CRIATIVO DE RECURSOS

Os professores são vítimas dos especialistas em novidades educacionais, tanto quanto as crianças são vítimas dos fabricantes de brinquedos. Há sempre algo novo sendo promovido como o mais novo, melhor e mais fácil, que permitirá maior êxito, seja qual for o produto. Como temos um desejo forte de motivar os alunos e de aumentar nossa eficiência, não surpreende que acabemos comprando a mais recente bugiganga ou truque (Tenho um armário cheio dessas compras). Porém precisamos pensar muito antes de comprar ou usar um recurso, técnica ou equipamento novo.

1. *Poderei usar este recurso, esta técnica ou equipamento mais de uma vez? O dinheiro que temos não permite que adquiramos algo que só poderemos usar uma vez. Tem mais valor o material que pode ser usado várias vezes e de muitas maneiras.*
2. *Esses recursos suplementarão o currículo que estou usando, ou terei que dispensar o currículo? Um recurso será de muito maior valor se suplementar o currículo em uso.*

3. *O recurso é especialmente para mim, ou para o aluno?* Geralmente, o recurso tem mais valor se atrair o interesse e envolvimento do aluno. Naturalmente, eu preciso de recursos, porém, se tiver de escolher entre eu e os alunos, poucas vezes errarei se escolher em favor dos alunos.
4. *O recurso vem com um manual, guia, esboço ou sugestões para seu uso?* Certamente o recurso será usado com mais freqüência se os fabricantes ou autores fornecerem uma lista de sugestões práticas e fáceis.
5. *O recurso incentiva o aluno à investigação, envolvimento e criatividade?* Se os alunos se mantêm passivos ao usar o recurso, então, ele não é de tanto valor como aquele em que os alunos se envolvem.

Se considerarmos estas e outras perguntas, evitaremos comprar truques e bugigangas atraentes e prometedoras, mas que acabam sendo um desapontamento. Quando avaliamos cuidadosamente um novo recurso, técnica ou equipamento, e consideramos as muitas maneiras como pode ser usado eficazmente, como parte de nosso ensino, então ele se torna um recurso criativo, de valor, que merece ser adquirido, qualquer que seja o seu preço.

**Não é questão de usar ou não os meios audiovisuais, antes, é preciso escolher.**

A preleção é um meio e a visita de observação é outro. Ler a respeito de Jerusalém é um meio, usando a palavra impressa; ver um filme ou vídeo sobre Jerusalém é um meio visual; entrevistar uma pessoa que visitou Jerusalém é um modo mais pessoal de descobrir essa cidade.

## OS PROFESSORES SÃO O RECURSO MAIS VALIOSO

Quando dispomos de fundos para educação cristã, construímos salas de aula, compramos equipamentos, selecionamos o currículo e preparamos o horário; temos contribuído muito para criar um programa eficaz de educação. Contudo, o recurso mais valioso para o ensino ainda não foi mencionado — o professor. Não importa muito qual seja o currículo, quantos vídeos ou quantos metros quadrados de espaço temos para cada aluno, se não reconhecermos que o fator mais importante a determinar o êxito do ensino é o professor. Os professores fazem o que nenhum currículo ou recurso audiovisual pode fazer — sorrir, rir, relacionar-se, mostrar interesse e surpresa, amar, perdoar, tocar, chorar, orar, gritar, cochichar...

## 7

## O PROCESSO DE PLANEJAMENTO

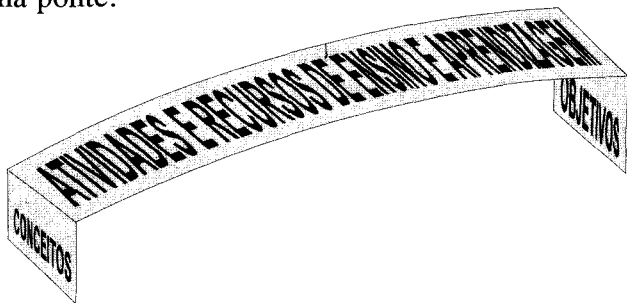
Em quatro capítulos anteriores, discutimos quatro componentes essenciais do processo de planejamento.

**Primeiro**, consideramos os conceitos-chave a serem focalizados em uma aula ou unidade. Esta é uma maneira de responder à pergunta: “*O que vou ensinar?*”

**Segundo**, comparando as diferenças entre alvos gerais e objetivos específicos, concluímos que determinar objetivos é decisivo para o planejamento. Esta é uma maneira de responder à pergunta: “*O que os alunos vão aprender?*”

**Terceiro**, focalizamos quatro diferentes níveis de atividades de ensino, com a observação de que há muitas e diferentes atividades que podem ser selecionadas para envolver os alunos. Neste capítulo, respondemos à pergunta: “*Que atividades de ensino vou planejar para a aula?*”

**Quarto**, identificamos uma ampla variedade de recursos acessíveis que podem ser usados pelo professor e pelos alunos, e fazer do ensino e aprendizagem uma experiência muito envolvente e interessante. A pergunta — “*Que recursos usaremos na sala de aula?*” — foi considerada neste capítulo. Quando juntamos tudo isto, é como se construíssemos uma ponte.



As atividades e recursos de ensino, se não estão diretamente relacionadas ao conceito que queremos comunicar e aos objetivos que queremos alcançar, serão um passatempo.

Para pôr em prática este planejamento, os professores são encorajados a usar os materiais descritos nas páginas seguintes. Há instruções para cada passo e espaço para as tarefas. Será melhor praticar esta atividade com, pelo menos, uma outra pessoa. As instruções sugerem planejamento para apenas uma aula. Contudo, se tiver tempo, planeje duas ou três aulas para completar a unidade.

### PRATIQUE O PLANEJAMENTO

**Introdução** — Você é professor de uma classe. Identifique a idade dos alunos. Você tem uma hora por semana com eles. Na próxima semana, a lição apresenta uma nova unidade sobre *Os Discípulos de Jesus Antigamente e Hoje*. A seguir, você verá muitas sugestões que pode usar no ensino. Você não pode ensinar tudo; terá de começar de algum lugar. Assim sendo, escolha o que vai querer ensinar na primeira aula.

**Passo Um** — Escolha as idéias principais que vai focalizar na primeira aula e faça um esboço, conforme as indicações na página 66.

- A. Jesus chamou doze homens para serem seus apóstolos.
- B. Outras pessoas que aprendiam de Jesus e o seguiam eram chamados discípulos.
- C. Discípulo é uma pessoa que segue alguém e aprende com ele. A palavra é usada no Novo Testamento para os seguidores de Jesus.
- D. Pedro, André, Tiago, João, Tomé, Mateus, Judas e mais outros cinco homens eram os doze apóstolos.
- E. Os apóstolos continuaram o ministério de Jesus após a sua morte.

- F. No livro dos Atos há muitos relatos do trabalho deles, visando estabelecer a Igreja.
- G. Tiveram dificuldade em compreender a obra e os ensinamentos de Jesus e, muitas vezes, faziam perguntas, eram infiéis em segui-lo, ou brigavam entre si.
- H. Os apóstolos eram entusiastas e dedicados ao trabalho que Jesus lhes deu para fazer; muitas vezes falavam e agiam sem temor.
- I. Jesus quer discípulos para servi-lo hoje, para falar e agir no mundo, levando amor, paz, justiça e saúde à humanidade.
- J. Há pessoas hoje que estão vivendo como os discípulos da igreja primitiva.
- L. Os problemas e circunstâncias de hoje são semelhantes, de muitas maneiras, aos problemas dos dias dos primeiros discípulos.
- M. (Escreva sua própria sugestão.)

**Passo Dois** — Selecione os objetivos apropriados às idéias centrais que você já escolheu. Escreva-os na página 66.

*Ao terminar a aula, os alunos poderão:*

- A. Definir com suas próprias palavras o significado de discípulo, apóstolo, chamado, aprender e seguir.
- B. Nomear os doze apóstolos que Jesus escolheu.
- C. Identificar quatro dos apóstolos e descrever algumas características ou ações de cada um.
- D. Explicar a diferença entre discípulo e apóstolo.
- E. Localizar três passagens do Novo Testamento onde aparece a lista dos doze apóstolos.
- F. Localizar, no mínimo, seis passagens bíblicas que descrevem algumas das ações dos apóstolos e discípulos.

- G. Descrever alguns dos problemas que os discípulos enfrentaram ao seguir Jesus.
- H. Identificar os sentimentos dos discípulos ao saberem que Jesus fora crucificado.
- I. Sugerir alguns exemplos de pessoas que hoje agem e falam como discípulos.
- J. Aplicar o significado de discipulado, conforme se encontra no Novo Testamento, às necessidades do mundo de hoje.
- L. Decidir maneiras como os alunos podem ser discípulos no lar, na escola e na vizinhança.
- M. (Escreva seus próprios objetivos.)

**Passo Três** — Selecione as atividades de ensino que ajudarão a comunicar as idéias centrais e a atingir os objetivos. Escolha pelo menos uma atividade para cada uma das cinco partes da aula: *Abertura, Apresentação, Exploração, Reação e Encerramento*. Escreva na página 66.

- A. Formular perguntas sobre os conceitos-chave e pesquisar as respostas no Novo Testamento e em outros livros.
- B. Pesquisar sobre uma ou mais chaves, lendo as passagens bíblicas ou outros livros, por exemplo, um dicionário bíblico.
- C. Assistir a um vídeo sobre os doze apóstolos e observar os acontecimentos importantes, seu relacionamento com Jesus e experiências e características pessoais.
- D. Fazer desenhos para ilustrar uma história sobre Jesus e os apóstolos.
- E. Escutar ou ler uma história sobre Jesus e os seus discípulos, na antigüidade, e outra sobre seus discípulos hoje.
- F. Escrever uma história sobre experiências que as pessoas têm ao tentar seguir Jesus.

- G. Procurar em revistas ou jornais exemplos de discípulos atuais de Jesus.
- H. Fazer uma estratégia e escolha de definição de valores por ordem de importância, ou uma série contínua de valores focalizando discípulos e discipulado.
- I. Usar recortes de revistas para fazer colagem ou montagem de gravuras para uso em aula, ou para fazer *slides*.
- J. Apresentar um drama informal ou formal sobre os discípulos.
- L. Discutir situações nas quais os discípulos seriam úteis hoje e resolver de que maneira agiriam.
- M. (Pense em outras atividades que você gostaria de usar.)

**Passo Quatro** — Selecione os recursos necessários para as atividades planejadas. Coloque a lista de recursos de sua escolha na página 66.

- A. Um exemplar do Novo Testamento para cada aluno.
- B. Revistas de Escola Dominical, Dicionário Bíblico, Concordância Bíblica e Atlas Bíblico. Será bom ter vários exemplares de cada, pelo menos das revistas, conforme o número de alunos.
- C. Vídeos sobre a vida dos apóstolos.
- D. Retroprojetor, com todos os materiais necessários, e uma tela.
- E. Cassetes, gravador, fitas virgens.
- F. Jornais, revistas, tesouras, cola e papel colorido.
- G. Papel jornal para desenhar, canetas, pincéis atômicos, lápis comum.
- H. Fitas cassete sobre os discípulos.
- I. Gravuras sobre cenas bíblicas com os Apóstolos.
- J. Material para fazer fantoches.
- L. (Adicione outros recursos de sua escolha.)

## PLANEJAMENTO

### Tarefa

(Ver orientação nas páginas 62, 63, 64 e 65).

**Passo 1** - *(Anotar aqui as idéias principais para a primeira aula.)*

**Passo 2** - *No final da aula, os alunos serão capazes de (anotar aqui os objetivos):*

PASSO 3

PASSO 4

TEMPO	ATIVIDADES DE ENSINO	RECURSOS
Abertura		
Apresentação		
Exploração		
Reação Criativa		
Encerramento		

### EXEMPLO DE UM PLANO DE AULA

Há muitas, muitas maneiras de planejar para ensinar. Compare este plano de aula com o que você preparou. Use os critérios esboçados no próximo capítulo para avaliar tanto o seu plano de aula como este exemplo. Compare as semelhanças e diferenças entre os dois.

#### A idéia central

As pessoas são chamadas por Jesus para se tornarem seus discípulos. Doze dos discípulos originais de Jesus são identificados como apóstolos. Os doze apóstolos seguiram Jesus e aprenderam com ele. Cada um deles era uma pessoa diferente.

#### Objetivos

Ao terminar esta aula, os alunos serão capazes de:

1. Dar, com suas próprias palavras, uma definição de discípulo e apóstolo.

2. Localizar nos Evangelhos três listas dos dozes apóstolos.
3. Descrever uma característica especial e algumas ações de um apóstolo.
4. Expressar, de forma criativa, sua própria opinião sobre um dos apóstolos e sua identificação com ele.

TEMPO	ATIVIDADES DE ENSINO	RECURSOS
Abertura  5 minutos	Os alunos lêem as definições das palavras discípulo e apóstolo em um Dicionário Bíblico.	Bíblias ou Novos Testamentos  Enciclopédia Bíblica

Escrever uma lista de terminações à frase:

TEMPO	ATIVIDADES DE ENSINO	RECURSOS
	“Um discípulo é ...” Ou “Um apóstolo é ... “	
Apresentando o Assunto  10 Minutos	Perguntar: “Quem foram os doze discípulos escolhidos especialmente por Jesus?”  Escrever todos os nomes.  Aceite todos os nomes sugeridos. Avalie depois.  Use o Dicionário Bíblico ou a Enciclopédia Bíblica para encontrar as passagens onde aparecem as listas dos discípulos. Compare com as listas que os alunos fizeram.  Compare as três listas e discuta as semelhanças e diferenças.	Papel jornal e pincéis atômicos.  Cópias das três listas como se encontram nos Evangelhos.
Explorando o Assunto	Escolha um discípulo e use os recursos para pesquisar sobre ele. Responda às perguntas:	Bíblias ou Novos Testamentos, Dicionários

15 minutos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Que significa o nome do discípulo que escolheu?</li> <li>2. Como foi que ele encontrou Jesus?</li> <li>3. Que coisas especiais ele fez?</li> <li>4. Que tipo de pessoa ele era?</li> <li>5. Que tipo de relacionamento tinha ele com Jesus?</li> </ol>	Bíblicos ou Enciclopédias Bíblicas (Lista de perguntas)
Reagindo criativamente 15 minutos	Os alunos escolhem uma das três atividades para expressar suas impressões e o que aprenderam sobre o discípulo que pesquisaram.	
	1. Escreva uma carta breve, apresentando-se a si mesmo como um discípulo. Escreva a carta na primeira pessoa, fazendo o papel do discípulo.	Papel e lápis
	2. Faça desenhos para ilustrar algumas das características notáveis do discípulo que você escolheu ou alguns dos fatos mais importantes de sua vida.	Papéis, lápis, canetas hidrocor, lápis de cor
	3. Trabalhe com outro aluno criando e gravando uma entrevista com seu discípulo.	Gravador e fita virgem
Encerramento 10 minutos	<p>Compartilhe as cartas, os desenhos e as gravações com a turma toda.</p> <p>Complete a frase: "Os discípulos são: ..."</p> <p>Use as frases completadas pelos alunos como litania. A resposta do grupo pode ser: "Ajuda-nos, Senhor, a seguir Jesus e a servir ao próximo".</p>	

## 8

## CRITÉRIOS PARA AVALIAR OS PLANOS DE AULA

Após ter preparado seu plano de aula, ou qualquer outro plano que pretenda usar com os alunos observando os requisitos desta técnica, você pode usar os critérios abaixo como base para avaliar esses planos. Na lista de critérios, você primeiro lerá uma pergunta que deve ser feita acerca de seu plano de aula e, logo após, encontrará um breve comentário sobre essa pergunta para ajudar na sua avaliação. Também estão incluídas referências a outros capítulos onde encontrará mais discussões sobre os princípios e técnicas envolvidos em cada pergunta e comentário.

### **1. A idéia central limita-se apenas a alguns conceitos-chave?**

Um dos aspectos mais importantes do planejamento é limitar o número de conceitos que serão comunicados em uma aula. É possível que o professor defina muitos conceitos em uma aula, mas é mais importante que os alunos descubram alguns deles. Os conceitos devem ser relacionados uns com os outros e estar dentro das experiências dos alunos.

Para recapitulação deste assunto, leia novamente o capítulo 3, "*Conceitos-Chave*".

### **2. As idéias centrais e os objetivos são adequados à faixa etária?**

Com alunos mais novos é mais importante selecionar partes adequadas de uma história ou um fato do que tentar transmitir a história toda. Precisamos ter certeza de que os alunos já dominam algumas técnicas básicas antes de espe-

rarmos que alcancem objetivos mais complexos. Com alunos mais adultos podemos tratar de idéias e símbolos abstratos; os alunos mais novos, porém, são limitados pela maneira concreta de pensar, característica de sua faixa etária.

Para recapitular este assunto, veja os capítulos 3 e 4, “*Conceitos-Chave*” e “*Objetivos do Ensino*”.

### **3. As idéias e os objetivos centrais selecionados estão interrelacionados?**

Não é surpreendente encontrar situações em que as idéias e os objetivos principais não se relacionam uns com os outros. Por exemplo, os professores, muitas vezes, escolhem uma idéia central baseada na escravidão dos Hebreus, no Egito, e depois selecionam um objetivo focalizando formas e situações de escravidão contemporânea.

A escravidão é o que une as duas idéias, mas as situações históricas se separam por três mil anos. Se a idéia principal dos Hebreus como escravos no Egito é apresentada, então o objetivo deve estar relacionado com a idéia central e não com as formas de escravidão de hoje. Se é este o objetivo desejado, então deve ser escolhida uma idéia central relacionada. É possível ainda usar as duas idéias centrais e os dois objetivos na mesma aula.

### **4. Que tipos de atividades e recursos de ensino devem ser usados?**

Ao revisar todas as atividades e recursos planejados, deve haver um equilíbrio entre experiências verbais, visuais, simuladas e reais. Se predomina o uso de atividades e recursos verbais, o plano não está equilibrado. É preciso ter uma combinação dos diversos tipos de experiência.

Veja novamente os capítulos 5 e 6, “*Atividades de Ensino/Aprendizagem*” e “*Recursos de Ensino/Aprendizagem*”.

### **5. Que tipo de perguntas os professores fazem durante a aula?**

Há, pelo menos, três categorias de perguntas: *informativas, analíticas e pessoais*. Todos os três tipos devem ser usados durante a aula. Se houver mais perguntas informativas do que das outras categorias, os alunos não serão desafiados a pensar bastante e a aplicar a matéria às próprias vidas.

Para mais informação sobre “Como fazer perguntas”, consulte o capítulo 9, “*A arte de fazer perguntas*”.

### **6. Que opções os alunos devem fazer durante a aula?**

Todos os alunos devem ter oportunidade de fazer opções durante o período de aula. Eles se sentem mais motivados e envolvidos, quando podem escolher. Algumas opções são simples, tais como decidir que livro vão ler ou que cores vão usar. Outras podem ser importantes, como a maneira como vão interpretar um trecho da Bíblia ou como agir em dada situação. Sejam grandes ou pequenas as opções, os alunos precisam de muitas oportunidades para escolher.

O tema opções para o aluno é apresentado com maior detalhe no capítulo 12, “*Maneiras de Aumentar a Participação do Aluno*”.

### **7. Há uma variedade de atividades e recursos planejados para a aula?**

Uma aula com apenas uma atividade é muito monótona. Os alunos apresentam diferentes habilidades, interesses e necessidades, portanto os professores devem planejar uma variedade de atividades e recursos de modo a atender seus interesses individuais. Os alunos precisam de mudança no ritmo de trabalho, precisam passar de uma atividade para outra, mantendo assim um nível alto de motivação.

Leia mais a esse respeito nos capítulos 10 e 12 — “*Uso Criativo de Recursos Audiovisuais*” e “*Maneiras de Aumentar a Participação do Aluno*”.

### **8. Se se espera que os alunos façam algo novo, já tiveram eles chance de praticar ou experimentar?**

Os professores devem apresentar atividades e recursos novos para que os alunos os usem na pesquisa e criatividade. Para assegurar o êxito dos alunos com estas novas atividades e recursos, é preciso que tenham tempo para praticar ou experimentar; assim, o aluno descobrirá por si mesmo como fazer ou usar o que o professor planejou. O mesmo princípio se aplica ao professor que pretende usar um novo recurso ou tentar uma nova atividade. O professor deve dispor de tempo para examinar, praticar e experimentar.

### **9. A sala está arranjada de modo que facilite alcançar os objetivos desejados?**

O arranjo das mesas e cadeiras, a disposição dos recursos a serem utilizados nas atividades, a colocação de quadros e outros visuais na parede, no quadro de avisos ou quadro-negro; e o fácil acesso a todos os materiais necessários contribuem significativamente para o funcionamento correto da classe e para alcançar os objetivos planejados. Observe a sala de aula antes que os alunos cheguem. O que a sala lhe diz? Ela deveria dizer muito alto o que se espera que aconteça na aula. O arranjo da sala deve ser mudado com regularidade, talvez a cada semana.

### **10. Quanto tempo é requerido para cada atividade de que você planejou?**

O melhor plano de aula pode ser desfeito se não houver suficiente tempo para cada atividade. Seja realista com relação ao tempo. Possibilite tempo suficiente para que os alunos trabalhem sem se sentirem afobados. Seja flexível e mude o horário se for necessário. Planeje também atividades adicionais para os alunos que trabalham mais depressa ou têm mais habilidade.

Aplicando estas perguntas ao plano de aula, será possível avaliá-lo antes de praticá-lo. Se puder discuti-lo com

outra pessoa, receberá a sua contribuição através das respostas às perguntas formuladas, e com isto você poderá ser mais realista com relação a seu plano. Concorde em refazer alguns dos planos antes de pô-los em prática na sala de aula.

## 9

## A ARTE DE FAZER PERGUNTAS

Existe um ditado que diz: “As crianças devem ser vistas e não ouvidas”. Talvez nos lembremos também de professores que falavam durante a aula toda. Hoje faremos tudo para encorajar as crianças a se expressarem de modo a serem ouvidas pelos adultos, e os professores percebem que a aprendizagem é mais eficaz quando os alunos também falam. A interação é básica à comunicação e à aprendizagem. A interação ocorre quando professores e alunos se expressam diretamente e escutam, com atenção, o que os outros dizem. Quando peço aos alunos que se lembrem de seus professores prediletos e reflitam sobre o motivo que os levou a gostar deles, na maioria dos casos as respostas são estas:

*“Eles se interessam pelo que eu penso e digo.”*

*“Tornam o assunto tão interessante que a gente quer falar mais sobre ele.”*

*“Valorizam o que a gente diz, mesmo quando as respostas que damos estão erradas.”*

*“Realmente me escutam.”*

Estes comentários mostram que os alunos apreciam, de verdade, o professor que desenvolve algumas técnicas para liderar a interação na sala de aula.

Este capítulo focalizará a técnica de fazer perguntas. Talvez, o recurso mais importante para guiar o pensamento dos alunos e a aprendizagem é o uso de perguntas. E é o recurso menos dispendioso ao nosso alcance — só nos custa o tempo. Não é exagero concluir que todo professor usa muitas perguntas cada vez que leciona. As perguntas são muito flexíveis porque podem ser usadas por professores e alunos.

- Os professores podem fazer perguntas a toda classe, ou a um só aluno.
- Podem ser escritas numa folha como tarefa ou em forma de testes.
- Podem ser usadas como parte de uma série de instruções.
- Os alunos também podem fazer perguntas aos professores, e uns aos outros, e podem fazê-las para uso na própria pesquisa.

Além das muitas maneiras como as perguntas podem ser feitas, é possível combiná-las com uma ampla variedade de atividades e recursos.

As perguntas podem ser usadas para:

- incentivar uma discussão sobre um tema conhecido.
- apresentar um tema novo ou uma matéria.
- recapitular matéria já estudada.
- refletir sobre experiências pessoais.
- relacionar um tema bíblico com experiências pessoais.
- interpretar uma passagem bíblica.
- incentivar mais pesquisa sobre algum tema.
- avaliar um filme, vídeo, gravação etc.
- analisar um problema pessoal ou social.
- comentar sobre um jogo simulado ou outra atividade.
- provocar uma explosão de idéias sobre algum problema ou assunto.
- entrevistar um convidado que possa ajudar a classe.
- considerar outras opções.
- esclarecer os valores expressos pelas pessoas.
- estudar as crenças e os propósitos das pessoas.

Apesar do valor das perguntas e do fato de poderem ser usadas de muitas e diferentes maneiras, elas ocorrem numa variedade de formas e extensão. Há várias maneiras de classificar perguntas:

1. Um educador classifica as perguntas do professor em quatro categorias principais:

a. **Cognitivas** — perguntas que simplesmente pedem fatos específicos colhidos através de leitura, de um filme ou de preleção. Exemplo: *“Que aconteceu a José depois que os irmãos o venderam aos mercadores?”*

b. **Convergentes** — perguntas que utilizam informação para provar um ponto ou sustentar uma generalização.

Exemplo: *“Que prova há de que José...?”*

*“Como você sabe que ....?”*

*“Compare as ações de José com ...”*

c. **Divergentes** — perguntas que usam alguma informação conhecida como ponto de partida para a consideração de uma outra situação. Exemplo: *“Como você se sentiria se seus irmãos o vendessem, e você fosse levado a outro país?”* *“Que aconteceria se ...?”*

d. **Avaliadoras** — perguntas que procuram usar informação conhecida para atingir algum tipo de avaliação. Exemplo: *“José estava certo em contar seus sonhos aos irmãos?”*

2. Outro educador classifica as perguntas de professores e alunos nestas três categorias:

a. **Perguntas grandes, perenes, vitais, abertas.**

As respostas a estas perguntas nos envolvem em um debate contínuo. Têm de ser seguidas por outras perguntas porque nunca há uma resposta absoluta e final. Exemplo: *“Quem sou eu?”* *“Quem é Deus?”* *“Que é fé?”*

**b. Perguntas médias**

Há boas respostas a este tipo de pergunta, mas devemos colocar ponto e vírgula, indicando que há mais para aprender; as respostas não são finais. Exemplo: *“Que é que você valoriza mais?”*  
*“O que significa para você ser crente?”*

**c. Perguntas pequenas**

Perguntas importantes de escopo limitado procurando informação, ou a afirmação de um fato. Exemplo: *“Onde você procuraria a palavra aliança?”*

3. Escolhi outra maneira de classificar as perguntas, que eu identifico com a sigla P.A.I. Quase todas as perguntas podem ser classificadas em uma destas três categorias:

**P — Perguntas Pessoais**

Não estamos falando de intimidade ou de invadir a privacidade pessoal. Antes, estamos nos referindo a perguntas relacionadas com a experiência vivencial da pessoa, perguntas com as quais o aluno pode identificar-se pessoalmente. A intenção do ensino é guiar os alunos nas suas escolhas pessoais e na formação de valores. Perguntas neste nível são um meio eficaz de engajar os alunos no processo de pensar, refletir, expressar e agir sobre os interesses com os quais se relacionam pessoalmente.

Alguns exemplos: *“Se você tivesse sido Moisés, que teria feito quando ...?”* *“Mencione algumas ocasiões em que você teve de fazer algo que lhe era muito difícil”.*

## A — Perguntas **Analíticas**

As perguntas analíticas requerem que os alunos pensem para poder responder, mas não requerem respostas certas. Elas são mais abertas, com o potencial de terem muitas e diferentes respostas. A mesma pergunta analítica pode ser feita a cada aluno, e cada um poderia ter uma resposta diferente. As perguntas analíticas indagam: *“Que você pensa a respeito de...?”* e sugerem que o professor quer saber realmente o que o aluno pensa e, quando ele expressa o que pensa, seus pensamentos serão aceitos.

Alguns exemplos: *“Quais foram alguns motivos que fizeram Moisés relutar contra a idéia de regressar ao Egito?”*

*“O que você acha que Moisés quis dizer com ...?”*

## I — Perguntas **Informativas**

Perguntas informativas requerem que os alunos lembrem algo para dar a resposta. Como resultado da leitura, de ouvir, ou de receber informação por outro meio, os professores esperam que os alunos lembrem alguns fatos para responder às perguntas. Elas são mais fechadas, pois tendem a requerer uma resposta certa. Quando os alunos enfrentam só este tipo de pergunta, sentem que estão fazendo uma prova. É quase impossível ter uma discussão com este tipo de pergunta.

Por exemplo:

*“Onde morou Moisés quando era criança?”*

*“Para que país Moisés fugiu depois de matar o egípcio?”*

Muitas vezes, os professores fazem perguntas sem as ter preparado com antecedência. As perguntas informativas são as mais fáceis de se formular, porém, permitem apenas a verificação de respostas certas ou erradas; não são muito produtivas, a não ser que usadas em conjunto com perguntas analíticas e pessoais. O uso de perguntas é um dos principais meios para motivar os alunos a pensar e se expressar, assim eles podem envolver-se mais no processo de seu próprio aprendizado. Os professores devem planejar cuidadosamente algumas perguntas-chaves, analíticas e pessoais, que podem ser usadas no período de aula, para continuar as pesquisas sobre a informação apresentada. O equilíbrio certo entre os três tipos de perguntas guiará os alunos e professores a conseguir maior interação e melhor aprendizado.

### **UMA DESCOBERTA NO HAVAI**

Quando apresento estes três níveis de perguntas nos cursos de treinamento, normalmente começo com as perguntas informativas depois as analíticas e, por fim, as pessoais. Ao fazer o estudo, uso um retroprojektor e escrevo as três palavras-chave numa transparência. Durante um curso de treinamento no Havai, fiquei impressionado com a três letras P-A-I, e achei que elas poderiam formar uma palavra em havaiano. As palavras havaianas têm muitas sílabas e cada sílaba é pronunciada. Sugeri que isto poderia ser uma possibilidade, mas entre os presentes ninguém conhecia a língua o suficiente para dizer se "pai" era uma palavra. No dia seguinte, uma senhora voltou ao curso mostrando uma folha na qual tinha escrito o significado da palavra "pai", conforme encontrou em um dicionário havaiano-inglês. De fato, "pai" é uma palavra havaiana com vários significados. Ela preferiu a tradução que significa "incentivar, erguer, acordar e excitar". Que descoberta! Talvez, se os professores pudessem usar uma mistura equilibrada dos três tipos de perguntas, os alunos seriam realmente incentivados e encorajados a pensar, refletir e se expressar quando envolvidos nas atividades de aprendizagem.

**PRATIQUE OS TRÊS NÍVEIS DE PERGUNTAS**

**Passo Um** — Leia Lucas 15.11-32

**Passo Dois** — Classifique as perguntas seguintes de acordo com as três categorias: (P) **Pessoais**, (A) **Analíticas**, (I) **Informativas**:

- Quem são os três personagens principais nesta parábola?
- A seu ver, por que Jesus contou esta parábola?
- Se você tivesse sido o filho mais novo, como se sentiria ao voltar para seu pai?
- Que você acha que o pai sentiu quando o filho mais novo saiu de casa? E quando ele voltou? E quando o filho mais velho perguntou sobre a festa?
- O que é que o filho mais novo disse a si mesmo, quando resolveu voltar ao pai?
- Lembra-se de algumas vezes em que você foi perdoado? Como você se sentiu?
- Que você acha que esta parábola nos ensina sobre o relacionamento entre Deus e as pessoas?

**Passo Três** — Leia, em Mateus 18.21-35, a parábola do servo incompassivo. Baseando-se nesta parábola, escreva duas perguntas de cada categoria.

*Informativa*      1.  
                                 2.

*Analítica*        1.  
                                 2.

*Pessoal*            1.  
                                 2.

**Passo Quatro** — Compare suas perguntas com as de outra pessoa e os dois as avaliem mutuamente.

**Passo Cinco** — Escreva perguntas apropriadas para a sua próxima aula.

### **ALGUMAS DIRETRIZES SOBRE COMO FAZER PERGUNTAS**

#### **1. Faça perguntas mais abertas do que fechadas**

As perguntas fechadas são aquelas que têm só uma alternativa de resposta ou implicam um “sim” ou um “não”. Estas são perguntas que fazem teste do que foi decorado e não do que foi aprendido sobre a matéria. Quando for tentado a fazer este tipo de pergunta, faça uma declaração e, em seguida, faça perguntas abertas, analíticas, de sondagem.

#### **2. Faça só uma pergunta de cada vez**

Mais de uma pergunta confunde o aluno. Professores que fazem várias perguntas de uma só vez, geralmente, não pensaram bastante ou não se prepararam adequadamente e estão “pescando”.

#### **3. Apresente as perguntas à classe toda**

Ao invés de “matar” um aluno, dirigindo-lhe uma pergunta, faça-a para a classe inteira. Observando a prontidão de um aluno, é possível reconhecer que ele quer responder. Um aluno pode ser chamado a responder sem que o professor diga uma palavra, apenas através de um olhar, de um sinal com a mão, ou inclinando a cabeça.

#### **4. Proporcione retorno (*feedback*) à resposta do aluno**

O professor pode apoiar os alunos e facilitar maior

discussão, proporcionando retorno (feedback) verbal e não verbal para que saibam que ele ouviu e recebeu a resposta.

**5. Após a pergunta e a resposta, prossiga com perguntas mais profundas**

Perguntas mais profundas devem seguir as primeiras, pois incentivam maiores pesquisas e exploração sobre a matéria, e proporcionam um certo grau de reforço.

**6. Após fazer uma pergunta, aguarde em silêncio**

O melhor passo a dar após fazer uma pergunta, é manter silêncio. Se a pergunta foi feita e se os alunos têm dados suficientes para respondê-la, então precisam de tempo para pensar. Dez segundos não é muito tempo. Contudo, dez segundos de silêncio parecem uma eternidade para um professor que está um pouco ansioso. Deixe por conta dos alunos o peso do silêncio. Cale-se e fique calmo; provavelmente, alguém responderá.

**7. Use o estilo de interrogação e não de interrogatório**

Ao usar o estilo de interrogação, o professor diz ao aluno: "Estou com você; estou interessado no que você pensa e diz." O estilo de interrogatório faz com que as pessoas fiquem na defensiva, o que inibe sua habilidade de pensar e de se expressar criativamente.

**8. Anime os alunos a perguntarem também**

O professor não é o dono das perguntas; os alunos também podem usá-las eficazmente.

### 9. Evite repetir a resposta do aluno

Só há dois motivos para repetir a resposta do aluno: para reforçar a resposta ou para dizê-la de modo que todos possam ouvi-la.

### 10. Aceite as respostas dos alunos como se fossem presentes

Quando um aluno arrisca uma resposta está arriscando algo de si mesmo. Todo aluno espera que suas respostas sejam aceitas. Nem sempre estamos inteiramente satisfeitos com todos os presentes que recebemos; porém, geralmente, somos corteses ao receber mesmo aqueles que não nos agradam muito.

## PRATIQUE, OUVINDO SUAS PRÓPRIAS PERGUNTAS

Com um gravador e um pouco de tempo, há muitas maneiras de os professores focalizarem a técnica de fazer perguntas e trabalharem para melhorá-las. O primeiro passo é gravar uma parte da aula em que planeja usar perguntas para guiar uma discussão ou motivar maior pesquisa. O próximo passo poderia ser um dos seguintes:

1. Escreva todas as perguntas que fez e as classifique de acordo com as três categorias: *informativas*, *analíticas* e *pessoais*.
2. Observe quanto tempo durou o silêncio após cada pergunta. Quem falou primeiro — o aluno ou o professor?
3. Escute, na gravação, o tipo de retorno (*feedback*) que você proporcionou aos alunos, após fazerem uma afirmação.

4. Determine qual o estilo de perguntas usadas: interrogatório ou interrogação?
5. Use um relógio (cronômetro) para medir quanto tempo os alunos falam comparando com o tempo que o professor falou.
6. Observe as vezes em que você poderia ter usado uma pergunta de sondagem, mas não o fez. Se você tivesse pensado em fazer uma pergunta mais profunda, qual teria sido? Pense!

## 10

## USO CRIATIVO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS

Estamos vivendo dias em que todos recebemos influência de uma grande variedade de processos de comunicação, no lar, na escola, na comunidade e na igreja. Não mais podemos depender, na igreja, das técnicas educacionais que têm sido usadas por muitos professores.

Exemplos:

- *só decorar versículos ou fatos;*
- *só escutar o professor sobre a lição;*
- *só preencher os espaços vazios na revista do aluno.*

Muitos alunos já conhecem centros de aprendizagem especializados, onde se usam muitos recursos audiovisuais, onde eles se matriculam para aprender determinada matéria, para experimentar novos métodos, ou onde encontram atrações que fazem parte da cena educacional contemporânea. É urgente que os professores na igreja procurem maneiras criativas para motivar os alunos a se envolverem no processo de sua própria aprendizagem.

Há algumas pressuposições que formam a base deste capítulo sobre *o Uso Criativo de Recursos Audiovisuais*:

- 1. Os professores têm de assumir a responsabilidade de escolher ou planejar os recursos mais adequados aos seus alunos.**

O elaborador de material para escola bíblica dominical está escrevendo para um mercado nacional.

Os planos de aula que ele sugere só podem ser gerais. Só o professor sabe o espaço que tem disponível, o tempo de aula, os interesses, necessidades e habilidades dos alunos, e sua própria disponibilidade de recursos. Estes fatores têm de ser levados em consideração ao se planejar uma aula ou uma unidade de estudo. Por isso, os professores têm de escolher recursos e atividades, ou planejar outros que sejam apropriados para uma aula específica.

## **2. Alguns dos recursos e atividades mais eficientes são aqueles que o professor descobre ou planeja.**

Muitos professores têm experimentado o prazer e o estímulo de planejar uma atividade ou usar recursos que não são sugeridos especificamente no currículo formal. São mais motivados quando usam de sua própria criatividade, e os alunos são mais incentivados pelo entusiasmo do professor em planejar algo para eles.

## **3. Os alunos aprendem de diversas maneiras: alguns aprendem bem com atividades verbais, outros com atividades visuais, mas a maioria aprende melhor quando se combinam estas duas atividades.**

O ensino na igreja tem, tradicionalmente, usado a palavra escrita e falada. Os alunos de melhor memória ou que se expressavam bem eram os que mais recebiam apoio e, conseqüentemente, os que mais participavam. Os alunos com menos habilidade verbal não ligavam para as aulas da Escola Dominical.

Os professores devem reconhecer que nem todos os alunos aprendem da mesma forma; por isso é necessário providenciar uma ampla variedade de atividades de aprendizagem para que todos sejam alcançados de uma ou de outra maneira.

#### **4. As composições visuais são tão válidas quanto as verbais.**

Considerando que o ensino na igreja tem usado mais a linguagem falada e escrita, temos subestimado o valor das expressões visuais para comunicar o significado das lições. Nos séculos passados da História da Igreja, houve um tempo em que as pessoas não podiam ler as Escrituras na língua materna. Para comunicar a verdade da Escritura, muitos meios visuais foram usados: pintura, mosaico, escultura, tapeçaria, vitrais e dramatização. Hoje, é possível que muitos alunos possam ser atingidos e eles mesmos se comunicarem entre si através desses meios, e de outros, como filmes, slides, fotografias e demais meios visuais. Uma apresentação visual por um aluno que usa filme é tão válida como uma afirmação verbal por outro aluno.

#### **5. Os materiais e equipamentos audiovisuais não são apenas para o professor; são instrumentos, também, para os alunos.**

A maioria das pessoas acha que os meios audiovisuais são para auxílio só do professor. No entanto, hoje, mais e mais, os alunos podem usá-los, assim como uma ampla variedade de meios de comunicação, reagindo a um ensino específico, ou como expressão livre e criativa do pensamento.

**6. Há riscos envolvidos no uso de equipamentos e recursos audiovisuais, mas, mesmo com riscos, é válido utilizá-los.**

Qualquer pessoa que já usou filme, ou uma gravação, teve a experiência de uma lâmpada que se queimou, do filme que emperrou, do adaptador que foi esquecido, ou de algum outro problema. Uma vez, eu estava dirigindo uma conferência para sessenta professores, sobre o uso criativo do diafilme. Após uma breve apresentação, puxei a tela que estava afixada no teto; ela se soltou e bateu na minha cabeça. Após recuperar-me do acidente não pude pensar em outra coisa a não ser dizer aos alunos: Eis um dos riscos de usar recursos audiovisuais! Porém, logo depois disse: Mas qual é a alternativa? Será evitar o uso dos meios de comunicação, e comparecer às aulas com anotações no bolso, ou com um livro na mão e dizer aos alunos o que é importante que eles aprendam? Para mim, isto não é uma alternativa viável. Precisamos enfrentar os riscos, mesmo que a tela caia sobre a nossa cabeça, e usar estes recursos dinâmicos para envolver os alunos mais ativamente no próprio aprendizado.

**7. Professores e alunos devem experimentar e praticar o uso dos recursos audiovisuais para torná-los criativos e eficientes.**

Muitas vezes, os professores tentam usar os recursos audiovisuais sem praticar, examinar e provar o suficiente, para sentir-se à vontade e confiantes na sala de aula. Se o equipamento e os recursos não funcionam da maneira que esperávamos, pode ser que não tenhamos praticado o suficiente para saber

o que podemos esperar deles. O mesmo se aplica quando incentivamos os alunos a usar criativamente estes meios. Precisam ter oportunidade de praticar e experimentar para saber como se expressar através deles.

A seguir, damos um esboço das várias maneiras de usar diversos recursos: vídeos, filmes, *slides*, projetor, retroprojetor e gravador.

Numa palestra sobre o uso de recursos audiovisuais é preferível usar um ou dois meios apenas. Os professores aproveitarão mais se participarem diretamente das demonstrações que vão ser apresentadas e praticarem com o equipamento. As sugestões oferecidas aqui são apenas um começo. Você conhecerá e descobrirá muitos outros usos criativos dos recursos audiovisuais.

## MANEIRAS DE USAR O RETROPROJETOR

### 1. No lugar do quadro-negro.

Se não há outro motivo, este seria suficiente para se adquirir um retroprojetor: o professor pode manter contato visual com os alunos. Os textos escritos nas transparências também podem ser usados para recapitulação.

### 2. Materiais preparados pelos professores.

Os professores podem preparar gráficos, mapas, tarefas, esboços etc., de antemão, e tê-los na hora certa. Os materiais podem ser originais, ou tirados de um livro ou de outra fonte.

### 3. Materiais preparados pelos alunos.

Em grupos pequenos, ou individualmente, os alunos podem preparar relatórios, esboços ou outro material para compartilhar com a classe. Usando a técnica de cobrir parte do trabalho na transparência, mais de um relatório pode ser apresentado, se cada equipe o preparou em uma parte diferente da transparência.

#### **4. Criatividade dos alunos.**

Os alunos usam muitos meios para expressar sua criatividade. O retroprojektor sugere muitas maneiras de os estudantes se expressarem:

- a. Uma história ilustrada
- b. Um "filme", usando um rolo de plástico (acetato)
- c. Uma colagem opaca
- d. Fantoches opacos

#### **5. O estudo de um mapa.**

O retroprojektor é próprio para estudar mapas. Decalcando um mapa do Atlas, o professor pode apresentar um em branco para que os alunos marquem as fronteiras, as estradas, cidades etc. A técnica de sobrepor duas ou mais transparências permite mostrar diversos itens no mesmo mapa.

#### **6. Fantoches opacos.**

Fantoches podem ser recortados em cartolina. Colocando-os no retroprojektor, aparecerão em silhueta. A mandíbula pode ser presa com um prendedor de papel e ser movimentada para simular que o fantoche está falando.

#### **7. Colagem opaca.**

Muitos materiais opacos são adequados para criar uma colagem para o retroprojektor: botões, barban-

te, elástico, pauzinhos de picolé, palitos, fio de lã, etc. Os alunos podem criar colagens lindas e expressivas para comunicar uma ampla variedade de sentimentos, pensamentos e idéias.

**8. Gravuras ou fotografias** de revistas podem ser transferidas para o acetato e usadas para ilustrar hinos, versículos bíblicos, ou para expressar sentimentos e impressões, ou criar desenhos para fins específicos. Este processo pode ser usado pelos professores para seus próprios fins, ou pelos alunos para envolvê-los no processo de sua própria aprendizagem.

**9. Cenas com figuras transparentes e opacas.**

Usando silhuetas opacas e outros desenhos sobrepostos com um fundo de celofane colorido, é possível preparar uma história ilustrada, colocando um artigo de cada vez. O efeito é semelhante ao uso do flanelógrafo.

**10. Projetando letras de hinos, trechos bíblicos etc.**

É proveitoso projetar a letra de hinos pouco conhecidos para que todos possam cantar com maior segurança. A letra de muitos hinos gravados terá maior compreensão se for projetada enquanto o hino está sendo tocado. O mesmo se dá com trechos da Escritura e outras leituras.

**11. Aumentando o tamanho dos materiais.**

Para aumentar o tamanho de um mapa, gráfico ou ilustração, decalque o quadro ou gravura numa transparência e projete-o no quadro-negro, numa cartolina, papel jornal ou até em um pano. Use pincel atômico, lápis de cera ou giz para contornar a figura que está sendo projetada.

**MODOS DE USAR UM FILME**

1. Apresentar informação para abordar um conceito ou fato.  
Mostre o filme inteiro ou só uma parte.  
O filme pode ser apresentado à classe toda ou a indivíduos ou grupos pequenos em um centro de ensino.
2. Mostre o filme, focalizando personagens específicos para que os alunos se identifiquem com eles e, depois, participem de uma dramatização espontânea.
3. Pare o filme no meio e peça que os alunos pensem e discutam como acham que vai terminar. Depois mostre o resto do filme.
4. Mostre o filme para preparar a classe e motivá-la a tomar parte numa atividade criativa.

**MANEIRAS DE USAR FITAS CASSETE E GRAVADORES**

Uma fita cassete e um gravador devem ser incorporados ao conjunto de recursos e às atividades.

Os gravadores e fitas cassete são para o professor como:

- uma estação portátil de rádio, pessoal, de bolso,
- uma sala de aula universitária pessoal e portátil,
- uma revista ou jornal áudio,
- um estúdio pessoal para gravações.

O uso de fitas cassete pode ser classificado nas seguintes categorias:

- fitas educativas preparadas pelo professor.

- fitas preparadas pelos alunos como expressão e reação.
- coleção de fatos da participação dos alunos.
- avaliação das atividades em sala de aula.
- fitas preparadas comercialmente.

Recentemente, um grupo de seis professores passou trinta minutos envolvido numa explosão de idéias acerca das possíveis maneiras de usar um gravador durante a aula. Surgiram cinquenta e nove aplicações diferentes, algumas das quais incluímos aqui:

### **A. Fitas para uso educacional preparadas pelo professor.**

1. Um professor divide a classe em grupos pequenos de três a seis alunos. De posse das instruções e de outras informações em fitas gravadas de antemão, eles podem trabalhar, independentemente, com gravadores, o que facilitará as atividades de aprendizagem.

Gravações feitas de antemão com instruções sobre uma seqüência de atividades de aprendizagem, papel, lápis, livros, fotografias e outros materiais estão à disposição dos alunos. Ao dar as instruções verbalmente, repita-as e dê suficiente tempo para que todos façam o que for requerido. Certifique-se de que pelo menos um aluno sabe manejar o gravador.

Histórias gravadas sem o final, com situações não resolvidas, requerem que o aluno ouça, pense, discuta e responda de algum modo. As histórias podem ser dramatizadas por alguns amigos e

conhecidos. É interessante ouvir variedade de vozes.

As informações acerca dos lugares a serem visitados: uma igreja e suas dependências, uma biblioteca, um cemitério, um museu ou outro lugar serão gravadas de antemão pelo professor, ou um especialista no assunto, e servirão de cicerone ao grupo. A gravação pode ser suplementada com fotografias.

2. Alguns professores não têm a técnica de cantar ou tocar piano para acompanhar os alunos. Um pianista, ou o coral da igreja pode gravar algumas músicas para uso do professor com a classe.
3. O mundo inteiro está ao alcance da sala de aula através de um telefonema internacional, quando se usa um aparelho para gravar a voz.

O professor pode chamar um missionário, um evangélico que ocupa um cargo público, ou qualquer pessoa que tenha uma palavra significativa para a classe. Desde que a pessoa seja avisada de que sua conversa está sendo gravada, não haverá nenhum problema.

## **B. Fitas preparadas pelo aluno.**

1. Os alunos que têm dificuldade para escrever histórias, relatórios ou outros escritos, terão mais interesse se seus pensamentos ou relatórios forem gravados.
2. Para jovens, ou mesmo adultos, uma gravação da discussão em aula serve para avaliar a lição.

3. Gravando conversas com alunos, pode-se fazer uma coleção de reações a determinado assunto e usar as gravações com os pais ou no treinamento de professores.
4. O professor pode guardar uma fita no começo do ano para comparar com outra, feita mais no fim do ano, e anotar se houve mudanças na classe ou no ensino.
5. As pessoas têm, muitas vezes, idéias fixas do que são as características típicas das várias faixas etárias. Gravando, individualmente, várias conversas ou entrevistas com alunos de determinada faixa etária, será possível ter uma coleção da variedade de reações que refletem o espectro dos conceitos, pensamentos, expressões e interesses típicos daquela faixa etária.

### **C. Fitas gravadas comercialmente.**

Há muitos produtores de fitas cassete no campo de educação religiosa e secular. Algumas são para uso na sala de aula, ao passo que outras são planejadas principalmente para o próprio professor.

1. Muitas lojas têm ampla seleção de fitas cassete com música. Cânticos ou música instrumental gravados podem ser usados de várias maneiras.
  - como música de fundo, enquanto os alunos estão chegando ou durante uma atividade criativa.
  - para apresentar um hino novo aos alunos. Eles podem cantar, acompanhando a fita.
  - para ilustrar com *slides*, fotografias ou transparências.

- para focalizar um conceito ou interesse específico e usá-lo como ilustração, motivação para criatividade ou inspiração para reflexão.
2. É possível gravar o Novo Testamento inteiro, usando pessoas com vozes expressivas. As Escrituras gravadas podem ser usadas:
- para que grupos pequenos ouçam e apreciem.
  - para professores que queiram ouvir em casa.
  - para pessoas que, por falta de óculos ou por serem cegos ou analfabetos, não possam ler.
3. Um grupo de educadores cristãos poderia preparar e gravar uma série de lições para que os professores recebam novas idéias sobre planos de aula, sobre as características das faixas etárias, sobre novos métodos de ensino, etc.

### **MANEIRAS DE USAR FILMES (VÍDEOS)**

Na minha opinião, os professores, muitas vezes, usam filmes por motivos errados.

Filmes têm sido usados em educação cristã por muitos anos, mas, com freqüência, são usados inutilmente ou por motivos errados. Embora não queiramos confessar nossos erros, muitos de nós podemos lembrar as vezes em que temos feito o seguinte:

- assistido a um filme bom e resolvido passá-lo para os alunos, sem verificar se é ou não apropriado.
- exibido um filme para passar o tempo, porque não havia nada planejado para a reunião.
- pensado que a classe precisava de uma mudança de ritmo com um pouco de divertimento.

É este uso do filme que, muitas vezes, faz com que as pessoas não vejam o seu valor no ensino. No ambiente educacional, os filmes não são produzidos para servir de passatempo ou diversão.

Os filmes têm um potencial tremendo para atingir muitos dos objetivos educacionais. Os filmes são usados para prover documentação sobre um assunto específico, para motivar as pessoas a pensar, sentir ou se expressarem, para apresentar determinada questão, ponto ou tópico, e para acompanhar outro meio de comunicação.

Professores criativos têm descoberto muitas maneiras de usar filmes eficazmente nas suas estratégias de ensino. A seguir apresentamos várias maneiras que têm dado resultados para muitos professores:

1. **Ver com um propósito.**

Antes de mostrar o filme, o professor apresenta uma ou duas perguntas que os alunos terão em mente durante a exibição. Se várias perguntas são apresentadas, a classe pode ser dividida em grupos, ou os alunos escolhem a pergunta que querem focalizar. Após o filme, os alunos discutem as perguntas em grupos pequenos ou em conjunto com a classe. Outras tarefas podem ser dadas antes do filme: como procurar ênfases específicas ou listar determinadas características. O valor desta abordagem é que as pessoas se envolvem mais ativamente ao ver o filme quando têm algo específico para guiá-las.

2. **Mostrando filmes contrastantes.**

Ao usar filmes para abordar um assunto ou motivar as pessoas a se expressarem criativamente, há real valor em mostrar dois filmes curtos sobre o mesmo assunto. Os filmes devem ter pontos de vista diferentes, estilos cinematográficos também diferentes

ou outras características contrastantes que ofereçam bases para comparação e discussão.

**3. Mostrar só uma parte do filme.**

Não há regras, nem escritas nem orais, que obriguem a pessoa a mostrar o filme todo. Muitos filmes extensos têm valiosos segmentos completos em si, que podem ser usados separadamente. Isto se aplicaria mais a filmes sobre treinamento ou documentários do que a filmes dramáticos.

**4. Mostre o filme pela metade.**

Muitos filmes que apresentam uma narração ou documentário sobre determinado tema ou fato, seriam interrompidos no meio. Neste ponto o professor poderia:

- envolver a classe numa recapitulação e discussão do que viram até aquele ponto;
- envolver a classe numa discussão acerca do que esperam que acontecerá no resto do filme e por que assim esperam;
- deixar a sala a meia luz e animar alguns alunos a refletir sobre os sentimentos de um determinado personagem, fazendo o papel dele e falando na primeira pessoa do singular;
- guiar os alunos a comparar segmentos do filme à medida que maior informação ou experiência é apresentada.

**5. Filmes e dramas espontâneos.**

Tanto filmes como dramas espontâneos, que apresentam pessoas envolvidas com preocupações da vida real, podem ser usados para incentivar os espectadores a se identificarem com essas mesmas preocu-

pações. Antes de ver o filme, as pessoas devem conhecer o personagem com o qual vão identificar-se. Durante o filme, o espectador focaliza as experiências e sentimentos do personagem específico. Após o filme, cada pessoa discute a perspectiva do personagem, falando na primeira pessoa do singular. Se vários personagens forem selecionados, então é possível misturá-los, dividindo a classe em grupos pequenos.

### **CRITÉRIOS PARA SELECIONAR E USAR RECURSOS AUDIOVISUAIS**

O líder pode fazer uma apresentação, se o tempo for limitado, ou, se houver suficiente tempo, orientar uma discussão que inclua os seguintes pontos:

Com os muitos tipos de recursos audiovisuais que estão ao nosso alcance, desde fotografias de revistas ao videocassete, e com a quantidade enorme de recursos dentro de cada tipo, é importante que os educadores cristãos desenvolvam padrões para avaliar a utilidade dos diversos recursos audiovisuais. Não é suficiente avaliar o material simplesmente com base na preferência pessoal ou na recomendação de outrem. A seguinte lista de afirmações e perguntas não é abrangente, mas sugere alguns aspectos importantes para consideração:

1. O recurso aborda o assunto, apresentando informação básica de maneira clara, objetiva e interessante?
2. O recurso focaliza questões e pontos que as pessoas devem ponderar seriamente?
3. Há relacionamento direto ou indireto entre o assunto do recurso e a essência do Evangelho?
4. O recurso convida os alunos a pensar, refletir,

imaginar e reagir com toda a criatividade e perspicácia de que são capazes?

5. Os alunos são incentivados a discutir, explorar, pesquisar ou agir ainda mais?
6. O recurso pode ser usado de mais de uma maneira ou ter mais de uma aplicação?
7. Há um manual ou outras instruções para ajudar o professor a usar o material com a melhor vantagem?
8. O recurso é adequado para a faixa etária com que está trabalhando?
9. Se o recurso é novo, deve prover tempo para conhecê-lo ou experimentá-lo.
10. O recurso não deve ser tão conhecido que os alunos fiquem desinteressados.
11. O recurso não deve ser tão novo que chame atenção para si mesmo, ao ponto de perder sua utilidade.
12. O recurso deve ser agradável e dar aos alunos um senso de satisfação e realização.

Aplicando esta série de critérios ao recurso específico, será possível resolver se vale a pena usá-lo. Se o recurso recebe uma resposta negativa, em várias das perguntas ou afirmações, então, talvez, seja aconselhável considerar mais uma vez se se deve adquiri-lo ou mesmo usá-lo.

## 11

## RELAÇÃO ENTRE VALORES E ENSINO

Educadores, pastores, pais e líderes, em geral, têm-se preocupado por muitos séculos com o ensino de valores cristãos. Muitas pregações e muito ensino têm focalizado a importância de viver os valores coerentes com o estilo de vida e ensinamentos dos profetas do Velho Testamento e com o estilo de vida e ensinamentos de Jesus Cristo e os apóstolos no Novo Testamento.

Na parábola dos dois construtores, Jesus disse: “Todo aquele que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha” (Mt 7.24). Mais uma vez, no Evangelho de Mateus, Jesus disse: “Em verdade vos afirmo que sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mt 25.40). A ênfase, em cada uma destas passagens, é no fazer aquilo que é preciso para servir ao próximo e pôr em ação o que a gente diz que crê ou pensa.

A Igreja, no seu programa educacional, preocupa-se em motivar as pessoas a pôr em ação sua fé, a comportar-se de acordo com os ensinamentos de Jesus Cristo. O problema é que na Igreja, com freqüência, dizemos às pessoas o que devem fazer. Tendemos a moralizar, impondo o que consideramos bom, justo ou de valor sobre aqueles a quem ensinamos. Quando uma pessoa dá a entender que ela sabe o que é certo para outra pessoa e insiste que essa outra pessoa aja daquele modo, está moralizando e assumindo a responsabilidade de decidir e de agir no lugar do outro. O processo de moralizar não ajuda a pessoa a tornar-se responsável, madura e independente quanto à sua escolha e ao seu comportamento.

O Dr. Sidney Simon e seus colegas sugerem uma al-

ternativa à idéia de moralizar para formação de valores. O processo que sugerem é chamado de definição de valores. Esta maneira de abordar a formação de valores coloca muita confiança na outra pessoa. O processo diz que há muitos valores divergentes, competitivos e alternativos e que as pessoas precisam escolher por si sós como vão viver suas vidas e ser responsáveis pelas suas escolhas. Isso não significa que os professores e adultos, ou os pais, negligenciem os alunos ou os deixem completamente sós para decidir. Antes, os adultos fornecem o ambiente, a estrutura e a forma de interação entre os alunos, o que os ajuda a conhecerem os sete passos da formação de valores.

Nos últimos anos, tem-se desenvolvido uma introdução específica ao ensino de valores nas escolas seculares, procedimento que se identifica bem de perto com o que Sidney Simon chama de “definição de valores.” É interessante que nós, na igreja, estejamos recebendo direção e apoio, para o ensino de valores, do setor de educação secular. No material seguinte, tenho dependido bastante da experiência e dos escritos de Sidney Simon e seus colegas. Tentei adaptar o que originalmente foi planejado para os professores da escola secular e aplicá-lo aos conceitos e estratégias da educação na igreja. Após breve afirmação de algumas pressuposições básicas, apresentarei um plano para um retiro de seis horas, dedicado ao estudo sobre **Os Valores e o Ensino da Educação Cristã**.

### **Pressuposições**

- 1. A maior parte dos professores, pastores e pais tem comunicado valores, tradicionalmente, através do método descrito como moralização.**

Moralizar é induzir pelo comportamento e pela palavra: “Já vivi muito tempo e tenho bastante experiência e sabedoria para saber o que é melhor

para você. Escute-me e faça o que eu digo e tudo sairá bem.” Este método dá certo em sociedades onde há um consenso do que é certo; mas numa sociedade como a nossa, com valores tão divergentes e competitivos, não é fácil saber sempre o que é certo para nós e, muito menos, para os outros. Quando um adulto quer impor seus valores sobre uma pessoa mais jovem, não a está ajudando a tornar-se independente, responsável e madura em suas decisões.

Há outro problema associado com o método moralizador que se relaciona com a hipocrisia. A hipocrisia se revela quando um adulto diz: “Faça o que eu digo, não o que eu faço.” A hipocrisia também se manifesta quando a pessoa jovem se comporta de acordo com seus próprios valores, estando longe dos adultos e de sua autoridade, mesmo aceitando os valores do adulto na sua presença.

**2. Na ausência de uma série de valores, alguns adultos adotam uma atitude de não intervenção.**

O que o adulto está dizendo ao jovem é: “Tudo é confusão. Eu não sei o que é certo ou errado. A experiência é a melhor mestra. Você terá de descobrir por si só o que é certo para você. Boa sorte.” Este método não é muito útil. Não oferece nenhuma orientação aos jovens que estão procurando aquilo que lhes é mais importante.

**3. Outra influência, na formação de valores, é o “herói” ou o “modelo” que a pessoa admira.**

A maioria dos jovens e muitos adultos têm uma variedade de heróis a quem admiram, nos esportes,

na política, na religião, no cinema, na televisão, etc. Muitos dos valores que as pessoas têm, são relacionados com os valores que percebem nos seus heróis. O problema com este sistema de formação de valores é que, cedo ou tarde, o herói cai do pedestal. O herói é falível e não pode preencher toda a expectativa irreal do fã.

**4. A definição de valores é uma alternativa muito útil aos três tipos de formação de valores mencionados acima.**

A definição de valores é um método desenvolvido por Sidney Simon e seus colegas da Universidade de Massachussets. Há várias características e princípios básicos associados a este método.

- O indivíduo é o principal responsável pela escolha e aplicação dos próprios valores.
- As pessoas são ajudadas quando os professores, os pais e outros adultos não ficam julgando a maneira pela qual elas estão procurando uma definição dos próprios valores.
- Os professores e os pais ajudam mais quando incentivam a identificação e avaliação de várias ações alternativas.
- As pessoas precisam de oportunidades para refletir sobre os próprios valores, ouvir sobre os valores de outros, e afirmar os próprios valores na presença de outros.

**PLANO PARA UM ROTEIRO DE SEIS HORAS SOBRE OS VALORES E O ENSINO DA EDUCAÇÃO CRISTÃ**

**Sete Aspectos na Formação de Valores.**

**Definição:** Os valores são os elementos que mostram como a pessoa resolveu usar a sua vida.

**O Processo de Avaliação:** A não ser que algo satisfaça todos os sete aspectos ou critérios, não o chamaremos de valor.

**1. Livre escolha.**

Os valores têm de ser escolhidos livremente, se serão de real valia para o indivíduo.

**2. Escolha dentre várias alternativas.**

Somente quando a escolha é feita entre mais de uma alternativa é que podemos dizer que há um valor.

**3. Escolha, após cuidadoso exame das conseqüências de cada alternativa.**

Um valor só pode surgir após um exame cuidadoso de todas as alternativas e as conseqüências da escolha.

**4. Apreciação.**

Os valores emanam das escolhas que fazemos de bom grado.

**5. Afirmação.**

De boa vontade, afirmamos publicamente nossos valores.

**6. Ação de acordo com escolhas.**

Para que um valor se faça sentir, a vida mesma tem de ser afetada. Nada pode ser de valor se não der, de fato, direção à vida.

## 7. Repetição.

Os valores tendem a ser persistentes e a formar um padrão na vida.

### **Valores e Indicadores de Valores.**

De acordo com os sete passos previamente identificados, muitas coisas que pensávamos ser valores, na realidade não o são; são, antes, indicadores de valores. Nossos valores geralmente surgem do que identificamos como indicadores de valores. As seguintes dez categorias são aspectos importantes na vida da pessoa, mas, comumente, não preenchem todos os sete passos ou critérios da formação de valores.

1. Alvos ou propósitos
2. Aspirações
3. Atitudes
4. Interesses
5. Sentimentos
6. Crenças, convicções, idéias
7. Opiniões, pontos de vista
8. Atividades
9. Preocupações, problemas, obstáculos
10. Gostos, aversões, preferências

### **Áreas da vida ricas em valores.**

Todas as pessoas têm alguns valores. É possível que não possam articular quais são eles, mas se estão escolhendo entre ações alternativas, têm valores. O método de definição de valores é um meio de ajudar as pessoas a identificar, formular e expressar seus próprios valores.

Há algumas áreas, em nossas vidas, que são particularmente significativas e que requerem que formulemos alguns valores.

1. *Dinheiro* — como é adquirido, usado, tratado.
2. *Amizade* — como nós nos relacionamos com outras pessoas.
3. *Amor e sexo* — como tratamos os relacionamentos íntimos e sexuais.
4. *Religião* — o que temos como doutrinas básicas.
5. *Lazer* — como usamos nosso tempo livre.
6. *A política e a organização social* — em quem votamos, como a sociedade é organizada, quais leis são decretadas.
7. *Trabalho* — escolha da vocação, tempo e energia gastos no trabalho, atitudes acerca do trabalho.
8. *Família* — como a gente se comporta no relacionamento com pais, irmãos, crianças etc.
9. *Maturidade* — o que cada pessoa aspira para chegar a ser responsável, independente, adulto.
10. *Características* — como as pessoas são e como se comportam.

A seguir, temos uma série de estratégias para definição de valores, que pode ser usada pelo professor.

### A. Seleção de valores.

Selecionar é uma ação praticada pela maior parte dos alunos. É divertido e envolve a todos. Requer escolhas. Prepara o ambiente para uma discussão bem proveitosa depois que as pessoas identificam sua posição com respeito a valores sobre uma variedade de questões. O professor ou os alunos preparam as afirmações sobre as quais os alunos vão votar. Cada questão se inicia com a frase: “Quantos de vocês ...?” A palavra seguinte pode ser “pensam”, “fariam”, “sentem”, “gostam de”, “são”, “desejam” ou qualquer palavra que aborde a questão, para que as escolhas sejam pessoais e específicas. Alguns exemplos:

- Quantos de vocês acham que decorar versículos bíblicos é uma boa atividade de ensino para crianças?

- Quantos prefeririam ensinar em outro dia que não o domingo?
- Quantos acham que ensinar na igreja é uma atividade que enriquece a vida?
- Quantos acham que a igreja ajuda as pessoas na formação de valores mais do que os meios de comunicação de massa?
- Quantos estão entusiasmados com o potencial da Educação Cristã?

As perguntas acima estão relacionadas com o ensino. Há muitos outros tópicos que renderiam frutos que podem ser usados nesta estratégia eleitoral, como também em outras estratégias. Estes tópicos incluem dinheiro, tempo, crenças religiosas, política, trabalho, lazer, família, relacionamentos interpessoais, sexo, estudos, bens materiais, ecologia e outros temas.

Na hora de votar, as pessoas indicam seu apoio, levantando uma das mãos; negam apoio, colocando o polegar para baixo; cruzam os braços para indicar abstenção. Se têm uma reação forte, abanam as mãos vigorosamente, ou continuam fazendo sinal negativo com os polegares para baixo.

### **B. Respostas à definição de valores.**

A reação verbal dos professores, ao ajudar o aluno a refletir sobre seus valores, é simples e natural. Esta reação pode ser usada em qualquer situação em que alunos e professores estejam interagindo.

1. Esta foi a sua própria escolha?
2. Foi uma escolha livre?
3. Que outras alternativas você considerou?
4. Quais são outras possibilidades?
5. Aonde levará esta escolha? Quais serão algumas das suas conseqüências?

6. Para que as coisas funcionem assim, o que você tem de presumir?
7. Como você se sente? Está feliz com o resultado?
8. Que importância lhe dá?
9. Você está disposto a falar a outros sobre sua escolha?
10. Outros sabem disto a seu respeito?
11. Você realmente faria isto?
12. Isto levaria você a fazer o quê?
13. Você faria a mesma coisa de novo?
14. Você faz isto com frequência?

Observe que a lista acima inclui duas perguntas para cada um dos sete passos no processo de formação de valores.

### C. Discussão sobre definição de valores.

A **seleção de valores** é uma atividade individual; a discussão sobre a definição de valores é uma atividade de grupo. O professor faz o papel de auxiliar na discussão. Não há respostas “certas” ou “erradas”. Há pontos de vista. Os alunos precisam ser ajudados a ouvir-se mutuamente e a respeitar as diferenças de opiniões. Uma discussão pode ser iniciada através de:

1. Perguntas sobre as Escrituras ou outras fontes.
2. Fotografia, gravura, pôster, etc.
3. Cena de um drama.
4. Filme curto.
5. Gravação de um trecho de um programa de rádio ou de tevê sobre notícias, ou um “show” de discussão ou debate dos assuntos do dia, ou outro programa.
6. Palavras de uma canção.
7. Artigo de uma revista.
8. Trecho de algum quadrinho cômico.

9. Editorial, carta ao redator de um jornal, ou a um conselheiro que tem coluna no jornal.
10. Cartaz de propaganda de um político.

As perguntas formuladas e a discussão que se segue podem ajudar os alunos a pensar e a expressar seus próprios valores.

#### **D. Classificando as Prioridades.**

Todos os dias as pessoas fazem escolhas que refletem prioridades no que compram, na maneira como usam o tempo, nas pessoas com quem passam seu tempo, e em muitas outras coisas. As prioridades que estabelecemos conscientemente refletem os valores que temos. A **classificação, por ordem de prioridades**, é uma afirmação que apresenta uma situação ou faz uma pergunta seguida de três ou quatro escolhas. Os alunos classificam suas escolhas em ordem prioritária decrescente. Uma vez feita a classificação, haverá tempo para comparar e discutir as opções.

#### **Exemplos de Prioridades:**

1. Se você tivesse um dinheiro extra e não precisasse de algo mais urgente:
  - compraria roupas?
  - compraria discos?
  - compraria livros?
2. Das três opções seguintes, qual você acha que Jesus diria ser o maior pecado?
  - não perdoar uma pessoa que pediu perdão?
  - fazer pouco caso de uma pessoa que precisa de ajuda?
  - zombar de outra pessoa?
3. Se você pudesse passar um dia com uma personalidade, quem você escolheria?
  - o Presidente do Brasil?

- um dos heróis do futebol?
  - um ídolo da televisão?
4. Se você tivesse tempo, dinheiro e perícia para resolver os problemas sociais, qual problema você resolveria primeiro:
- proteção do meio ambiente?
  - planejamento familiar?
  - melhorar o sistema educacional?

Pratique criando suas próprias afirmações e perguntas sobre prioridades (envolva os alunos em criá-las).

1. Crie algumas afirmações sobre qualquer assunto de interesse pessoal.
2. Crie algumas informações, usando Jesus e seus ensinamentos como tema.

### **E. Procura de Ações Alternativas.**

Muitas vezes as pessoas se comportam de um modo e, mais tarde, após refletir, concluem que gostariam de ter agido de modo diferente. Geralmente, há várias ações alternativas possíveis em qualquer situação. As pessoas são auxiliadas quando podem identificar várias ações alternativas possíveis, e depois escolher a que é preferível.

**Procura de Ações Alternativas** é uma estratégia na qual o professor apresenta, em forma escrita ou oral, uma história ou situação que não tem final definido, mas sugere várias possíveis ações alternativas. A tarefa dos alunos é procurar a ação que prefeririam que encerrasse a história.

### **Exemplo:**

#### **A Situação.**

“Sua mãe mandou você comprar um remédio na farmácia. Sua irmã está muito doente e precisa do remédio

imediatamente. Seu melhor amigo o viu sair de bicicleta e pede para ir com você. Você concorda. No caminho, vê um carro atropelar um cachorro que atravessava a rua. O carro não pára, mas o cachorro está ao lado do caminho, sangrando muito, mas ainda vivo. Que você faria?

### Instruções

1. Com duas ou três pessoas, faça uma lista de possíveis ações que você e seu amigo poderiam praticar diante da situação.
2. Sozinho, selecione ações que você escolheria.
3. Quais destas ações você faria? Por quê?
4. Compare sua escolha com a de outras pessoas e discuta os motivos da sua preferência?

Os professores podem criar situações de “Procura de Ações Alternativas” para focalizar os conceitos que procuram enfatizar numa determinada aula.

### F. Uma Folha de Valores.

É algo que os professores podem preparar para que os alunos possam trabalhar individualmente ou em grupos pequenos. É uma lista de perguntas que estimula o aluno a pensar. As perguntas são baseadas numa afirmação, história, questão, assunto ou evento que leve as pessoas a escolher e refletir sobre seus valores. O que temos, a seguir, é o exemplo de uma *Folha de Valores* e uma lista de critérios que devem ser considerados ao preparar a Folha.

Leia a Parábola do Bom Samaritano em Lucas, 10.25-37. Pense, depois escreva ou discuta as respostas das seguintes perguntas:

1. Que você pensa da ação do Sacerdote e do Levita?
2. O Samaritano era considerado um inimigo dos judeus. Por que ele parou para socorrer o ferido?
3. Se você fosse o ferido, como teria reagido ao Samaritano?

4. Quais são alguns exemplos de sua própria experiência, semelhantes a esta história que Jesus contou?
5. Jesus contou esta parábola para responder à pergunta: "Quem é meu próximo?" Como você responderia a essa pergunta?
6. Pense em alguém que você conhece, que precisa de um próximo? Como pode você ser o próximo para essa pessoa?

Há vários critérios a considerar, no preparo das Folhas de Valores:

- As perguntas oferecem opções?
- O critério do professor aparece através das perguntas? Se for o caso, reescreva-as para que não dêem lição de moral ou impliquem em respostas obviamente certas.
- As perguntas focalizam áreas sobre as quais os alunos têm alguns sentimentos bem definidos?
- Há pelo menos uma pergunta que anime o aluno a refletir sobre sua própria ação?
- O ambiente é tal que os alunos se sentem livres para fazer escolhas pessoais e ainda serem aceitos, não importando as escolhas que fizerem?

### **G. Um Jogo Simulado: Algo de Valor**

*Objetivos:*

No fim do jogo simulado, os alunos serão capazes de:

1. Identificar seus próprios valores mais importantes.
2. Comparar a prioridade dos seus valores pessoais com as prioridades de outras pessoas.
3. Identificar-se com outras pessoas que possuem valores semelhantes.

*Local:*

**Algo de Valor** pode ser jogado por 20-50 pessoas.

Menos de 20 reduzirá as possibilidades de interação entre os indivíduos e os grupos pequenos.

As cadeiras devem ser arranjadas em grupos de três ou quatro. Deve haver suficiente espaço para as pessoas poderem movimentar-se no desenvolvimento do jogo e, também, para organizar-se em grupos de cinco a oito pessoas.

### *Materiais:*

Cada pessoa precisará de cinco cartões de 6x10 cm, uma folha de papel e um lápis.

### *Como jogar:*

**Passo 1:** As pessoas se dividem em grupos de três. O líder pede que cada uma faça uma lista daquilo que considera de mais valor, e dá exemplos: estudo, o nome de um amigo especial, um carro, um vestido predileto, a verdade, a fé em Deus, o futebol, TV, família, etc.

**Passo 2:** Após terminar a lista que deverá ter sido feita em dois ou três minutos, o líder pede a cada um que escolha cinco itens daqueles que considerar mais importantes, em ordem de preferência. Em cada cartão escreve-se um item da lista. No verso do cartão, vai o número de ordem (1 para o valor maior; 5 para o menor).

**Passo 3:** Ao terminar o Passo 2, as três pessoas em cada grupo trocam os cinco cartões com os membros do mesmo grupo. Cada um lê os valores e coloca um número em cada cartão na ordem de preferência, segundo seu critério. Neste processo, além de escolher as prioridades dos próprios valores, também lerá e escolherá prioridades dos valores dos colegas do grupo.

- Passo 4:** Cada pessoa recebe de volta seu jogo de 5 cartões, com a ordem indicada no verso de cada um. Os três membros de cada grupo discutem entre si as semelhanças e diferenças de prioridades e os motivos que os levaram a estabelecê-las.  
(5 ou 8 minutos)
- Passo 5:** Depois de terminada a discussão, as pessoas são orientadas a procurar outras com escalas de valores semelhantes. Cada pessoa deve focalizar os primeiros dois valores e encontrar, entre os participantes, os que têm as mesmas prioridades. Grupos devem ser formados com um mínimo de três e um máximo de sete pessoas. Quando um grupo é formado, seus membros são orientados a colocar cadeiras em uma parte da sala, o que será “seu campo” pelo resto do jogo.
- Passo 6:** Cada novo grupo faz o seguinte:  
(10 a 12 minutos)
- Decide sobre um nome que identifique os valores do grupo.
  - Decide sobre um lema ou moto que simbolize seus valores.
  - Discute por que motivo os valores do grupo são mais importantes. Decide o que vai dizer aos outros sobre a importância dos seus valores e como convencê-los a aderir ao seu grupo.
  - Escolhe um relator para falar pelo grupo.
- Passo 7:** Chama todos à ordem e diz que cada grupo tem dois minutos para apresentar seus valores.
- Passo 8:** Após o relatório de cada grupo, explique que as pessoas que desejarem “evangelizar” e ganhar “discípulos” para seu grupo, terão entre cinco e sete minutos para fazê-lo.

**Passo 9:** Quando todos tiverem “evangelizado” os outros, o líder chama os grupos para se reunirem novamente. Pede aos participantes que observem a maneira como os grupos se formaram desta vez. (Muitas vezes não há mudança na estrutura do grupo, ou se há, é apenas uma ou duas pessoas que mudam de grupo. Às vezes, dois deles resolvem unir-se.)

### REFLEXÃO E DISCUSSÃO

Não se deve fazer nenhum jogo simulado se não houver tempo suficiente para discussão e reflexão após a experiência. O objetivo do jogo é prover, para o grupo todo, uma experiência comum, que esteja relacionada a aspectos de suas vidas, e usar o jogo como base para analisar fatores que determinam valores pessoais e sociais.

Algumas perguntas para discussão:

1. Que tal, gostou do jogo? Teve algumas reações? Quais?
2. Os valores que você escolheu são realmente seus?
3. Qual sua reação quando alguém deu prioridade diferente aos valores de sua escolha?
4. Qual foi sua participação quando o grupo resolveu sobre nome, lema e relator?
5. Você teve êxito, convencendo alguém a unir-se a seu grupo e aceitar seus valores? Por quê? Por que não?
6. O que você faria diferente, se jogasse de novo?
7. Se os grupos não mudaram muito, por que foi?
8. Que partes da nossa vida pessoal e social foram representadas nesta experiência?

## O PAPEL DO LÍDER

O líder precisa dar as instruções com clareza, ser breve e direto. Deve dá-las em ordem, uma de cada vez. É melhor dar menos tempo do que tempo demais. Esteja ciente quanto a “onde estão” os participantes durante o desempenho das tarefas. Deve estar pronto para repetir ou interpretar as instruções aos que fazem perguntas.

O líder pode designar uma ou mais pessoas para exercerem o papel de observadores, reparando o que está ocorrendo e anotando aquilo que é dito.

Algumas coisas que os observadores podem anotar:

1. Como os alunos fazem suas decisões?
2. Há pouca ou muita lealdade ao grupo?
3. Alguns alunos se deixam influenciar pelos outros?
4. Há alunos autoritários?
5. Há exemplos de negociações mais maduras?
6. Há alguma diferença entre a maneira das pessoas agirem a sós, e a maneira de agirem em grupo?

O líder pode apresentar um resumo no fim da experiência, que inclui:

1. As pessoas têm diferentes valores. Nem sempre o importante é ser certo ou errado, mas saber o que é certo para mim.
2. Os valores das pessoas são influenciados por outras pessoas.
3. Tratar com iguais dá maior satisfação do que deixar-se dominar ou ser dominado por outra pessoa.
4. As pessoas precisam de mais práticas na comunicação.
5. As pessoas precisam de maior certeza de que seus valores são reais e que devem ser usados como base para o crescimento.

**ATIVIDADES DE REFORÇO**

- Algumas atividades criativas podem incluir pôsteres, colagens ou murais, focalizando valores específicos.
- Um filme, um conferencista, uma gravação ou um passeio, podem ser planejados para dar nova perspectiva e informações relacionadas com valores específicos.
- Os grupos poderiam continuar planejando, por várias semanas, uma apresentação para a congregação ou comunidade — algo sobre o significado dos valores escolhidos. A apresentação pode usar vários recursos audiovisuais.
- As Escrituras podem ser pesquisadas e discutidas, focalizando valores específicos e comparando a mensagem das Escrituras com o cenário contemporâneo. Vários trechos bíblicos são apropriados:
  1. Josué 24.14-28 ... *“Escolhei hoje a quem sirvais”*.
  2. Salmo 15 ... *“Quem, Senhor, habitará no teu tabernáculo?”*
  3. Miquéias 6.8 ... *“O que o Senhor pede de ti?”*
  4. Mateus 5-7 ... O Sermão da Montanha (muitas passagens apropriadas).
  5. Mateus 16.24-26 ... *“Se alguém quer vir após mim”*.
  6. Marcos 12.28-34 ... *“Qual é o principal de todos os mandamentos?”*
  7. Romanos 12 ... *“Não vos conformeis com este século”*.
  8. Gálatas 5.16-26 ... *“Andai no Espírito”*.
- Ouvir propaganda no rádio ou na tevê, ou lê-la nos jornais e revistas, para determinar quais valores estão sendo apresentados. Como é que esses valores influenciam nossos valores?

## 12

## MANEIRAS DE AUMENTAR A PARTICIPAÇÃO DO ALUNO

Os alunos serão mais motivados a participar das atividades de aprendizagem, quando lhes for dada oportunidade de investir no que está ocorrendo. Quando uma pessoa investe algo de si, terá maior interesse no resultado do projeto. Muitas vezes, são só os professores que investem algo de si, no período da Escola Dominical. Eles têm de desenvolver maneiras para ajudar os alunos a também investir algo de si na aula.

Uma das maneiras de animar os alunos a investir na sua própria aprendizagem é prover tantos modos quantos possíveis para que decidam sobre o que e como querem estudar. Quando os alunos têm variedade de alternativas, quanto às atividades e aos recursos dentre os quais podem escolher o que fazer, então participarão com maior interesse e entusiasmo.

Há muitas decisões que os alunos podem tomar durante um período de aula. Algumas delas são inconseqüentes e outras mais significativas, porém, todas contribuem para que o aluno sinta que está investindo na sua própria aprendizagem. Os alunos que podem escolher sobre o que e como vão aprender, são mais motivados do que aqueles que recebem ordens sobre tudo o que fazem.

Os alunos tomam decisões quando:

1. resolvem onde vão sentar;
2. escolhem as pessoas com quem vão trabalhar;
3. escolhem os materiais com os quais querem criar algo;

4. decidem que recursos vão usar para pesquisar;
5. interpretam passagens da Escritura, conforme entendem;
6. escolhem que passagens bíblicas vão ler;
7. selecionam que versão da Bíblia querem usar;
8. apresentam respostas às perguntas, nas suas próprias palavras;
9. colocam assuntos pela ordem de prioridade;
10. expõem perguntas nas suas próprias palavras;
11. escolhem o centro ou atividade de aprendizagem;
12. escolhem que palavras melhor descrevem um assunto;
13. decidem por si que valores são mais importantes para eles próprios;
14. resolvem como agirão em dadas situações;
15. escolhem um ou mais assuntos dentre muitos;
16. avaliam, por si sós, várias alternativas;
17. decidem sobre o papel (de herói, por exemplo) com o qual podem identificar-se;
18. fazem um teste, por eles mesmos, do êxito de várias possibilidades.
19. escolhem o que querem comunicar através de sua criatividade;
20. (dê outros exemplos de escolhas dos alunos.)

Eis mais exemplos de estratégias e atividades que podem envolver os alunos em decidir o que e como aprender.

### 1. Selecionando Atividades.

O professor pode arranjar a sala com vários centros de aprendizagem ou de atividades. Cada centro terá as instruções bem visíveis e os recursos necessários à atividade. Após a introdução do assunto, os alunos recebem uma lista dos centros entre os quais aquele onde querem trabalhar. Segue uma lista, modelo de atividades relacionadas ao estudo de Amós, preparada para um grupo grande de alunos maiores. Se você tiver menos alunos, planeje menos centros. Um centro para cada quatro ou cinco alunos é, talvez, o ideal.

#### ATIVIDADES DE PESQUISA CRIATIVA SOBRE AMÓS

**Nota:** Selecione uma atividade. Reúna-se com outros que selecionaram a mesma atividade. Siga as instruções, usando os recursos disponíveis. Trabalhe durante 30 minutos para completar a tarefa.

**Grupo Um:** Use fotografias em *slides* para criar uma apresentação.

- Decida qual será o conteúdo da apresentação: O Cântico de Amós, alguns versículos da Bíblia, uma paráfrase de Amós, etc.
- Selecione os *slides* para ilustrar o conteúdo escolhido.
- Use o número de *slides* que quiser.
- Prepare-se para apresentar os slides e o conteúdo à classe toda.

**Grupo Dois:** Crie uma apresentação de mapas, usando transparências.

- Use um Atlas Bíblico e outros livros, canetas, lápis e transparências para preparar o trabalho visual.
- Pense nas seguintes perguntas:
  - Quais eram os limites dos Reinos do Norte e do Sul?

- Onde desempenhou Amós seu trabalho profético? Onde morou?
- Quais são alguns dos lugares-chaves e as cidades mencionadas no livro de Amós?
- Prepare-se para apresentar as transparências à classe toda.

(**Nota:** Para o trabalho do *Grupo Dois* é preciso um retroprojeter).

**Grupo Três:** Crie uma coleção de pôsteres ou cartazes.

- Escolha uma declaração de julgamento e uma de esperança no livro de Amós.
- Use revistas, cartolina, feltro, tesoura, cola etc., para criar dois pôsteres ou cartazes, um a respeito de julgamento e o outro de esperança.
- Prepare-se para compartilhar os pôsteres ou cartazes com a classe toda.

**Grupo Quatro:** Escreva artigos curtos para criar um jornal de duas páginas.

- Considere a situação geográfica, política, social e religiosa na época de Amós e escreva vários artigos breves em estilo jornalístico. Use imaginação.
- Use uma variedade de estilos: editorial, notícia, cartas ao redator, caricatura.

**Grupo Cinco:** Prepare um processo de acusação e defesa de Amós.

- Considere Amós, seu tempo, seus escritos, etc.
- Prepare uma lista de acusações contra Amós.
- A metade do grupo escreve o argumento do promotor público.
- A outra metade escreve do ponto de vista do defensor.
- Prepare-se para apresentar os argumentos à classe toda.

## 2. Usando um Quadrado Dividido em Nove Quadros (p.126).

Para os alunos que preferem alguma estrutura, e que ainda desejem fazer escolhas, desenvolvemos um Quadrado.\* Vejo este formato como um modo de ajudar os alunos a receberem algo sobre o assunto, a fim de pesquisar e estudar, de maneira criativa. Usamos este método numa classe de Escola Bíblica de Férias com crianças de sete a doze anos. Repare a marca diagonal em negrito.

Este “trilho” inclui as “entradas” das atividades. Há oito trilhas dentre os quais o aluno pode escolher. Qualquer um deles terá um destes espaços de “entrada”. Após terminar esta atividade, o aluno pratica mais duas atividades que consistem em reagir e criar. Achamos este formato para planejamento muito útil para os alunos. Eles gostaram da experiência. Não sugiro que todos os alunos usem este formato toda semana. Porém, ele oferece uma mudança de ritmo.

\* Estudo em forma de Jogo da Velha.

# ESTUDOS BÍBLICOS EM QUADROS

## 1º estudo - OS SEGUIDORES DE JESUS HOJE

Nome do aluno \_\_\_\_\_

Este programa foi terminado \_\_\_\_\_

Professor(a) \_\_\_\_\_

Decida sobre os três espaços consecutivos que você quer completar. Comece com um dos quadros em registro.

<b>FAZENDO A PÉ</b>	<b>ESCOLHENDO FOTOS</b>	<b>SITUAÇÃO SEMPRE DETERMINADA</b>
Combine com seu professor (a) sobre um passeio a pé que você fará com outro aluno.	Escolha seis fotos de revistas que mostram como as pessoas são seguidoras de Jesus, hoje. Escreva uma legenda para cada <i>slide</i> .	Escolha uma das situações do centro de histórias e faça uma das atividades sugeridas.
<b>ATIVIDADES CRIATIVAS</b>	<b>JESUS PERDOA</b>	<b>ESCOLHA UM HINO</b>
Escolha um dos cartões do centro de atividades criativas e siga as instruções. Expresse suas idéias a respeito de como ser hoje um seguidor de Jesus.	Do centro sobre Jesus, escolha a página que fala sobre o seu perdão.	Use um hinário e escolha um ou dois hinos que falem sobre os seguidores de Jesus. Se houver pianista, peça que toque os hinos.
<b>ESCOLHA UMA PARÁBOLA</b>	<b>QUEBRA-CABEÇAS</b>	<b>PALAVRAS CRUZADAS</b>
Verifique as parábolas que Jesus contou e escolha aquela que você acha que ajuda as pessoas a se tornarem seguidoras de Jesus.	Escolha uma gravura e um pedaço de cartolina para fazer um quebra-cabeças que possa dar de presente a um colega.	Trabalhe com mais três pessoas para desenvolver um jogo de palavras cruzadas sobre a parábola do Bom Samaritano.

## 2º estudo - O APOSTOLO PEDRO

Alguns recursos para usar:

1. *A Bíblia na Linguagem de Hoje*
  - Procure “Pedro” no índice e leia algumas das referências a respeito dele.
2. *Dicionário Bíblico ou Enciclopédia Bíblica*
  - Procure “Pedro” e leia as páginas que o descrevem e as suas experiências.

*Algumas perguntas para responder:*

1. Que palavras descrevem melhor a Pedro como pessoa?
2. Que tipo de relacionamento havia entre Pedro e Jesus?
3. Qual a importância de Pedro para a Igreja Primitiva?
4. Mencione pelo menos três ações importantes de Pedro.

*Algumas atividades:*

1. Escreva uma carta de recomendação para que Pedro seja considerado para o pastorado de sua igreja.  
ou
2. Prepare gravuras, descrevendo o Apóstolo Pedro e alguns dos seus feitos.  
ou
3. Faça uma lista de dez a quinze versículos bíblicos que resumam os aspectos mais importantes na vida de Pedro.

### 3º estudo - QUEM ERAM OS DOZE DISCÍPULOS QUE JESUS ESCOLHEU

#### Passo Um:

Use um dos seguintes livros:

*Enciclopédia Bíblica*

*Dicionário Bíblico*

Procure a palavra "discípulo" e leia a definição

#### Passo Dois:

Complete a frase com suas próprias palavras:

"Um discípulo é \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_"

#### Passo Três:

Procure no Novo Testamento pelo menos uma lista dos doze discípulos.

Use as referências bíblicas de um dos livros ou o índice da Bíblia na Linguagem de Hoje, para encontrar a lista dos discípulos.

*Sugestão:* Procure a palavra "apóstolo" também.

Os doze discípulos eram:

1. _____	5. _____	9. _____
2. _____	6. _____	10. _____
3. _____	7. _____	11. _____
4. _____	8. _____	12. _____

#### Passo Quatro:

Para achar outras referências sobre os discípulos ou para ajudá-lo a lembrar seus nomes, escolha uma das seguintes brincadeiras:

1. Termine um jogo de palavras cruzadas usando os nomes dos discípulos.
2. Jogue com os cartões marcados com a palavra "Discípulos".
3. Escreva um episódio envolvendo Pedro, com as gravuras preparadas para a atividade 2 sugerida na página 127.

\* Série de cartões, nos quais colream-se perguntas a respeito dos discípulos, e outra série com as respostas. O objetivo do jogo é que os alunos tentem encontrar as respostas certas.

### **3. Estratégias para definir valores.**

Todas as estratégias para definir valores (ver o Capítulo 11) requerem que os alunos façam escolhas. Ao usar estas três atividades: Seleção de Valores, Classificando as Prioridades, a Procura de Ações Alternativas ou qualquer uma das várias estratégias, os alunos têm oportunidade de investir algo de si em todo o processo.

### **4. Analisando e Tornando as Perguntas Pessoais.**

As categorias de perguntas apresentadas no Capítulo 9, pedindo que os alunos analisem e façam pessoais os assuntos, são exemplos de maneiras em que os alunos mais se envolvem através das perguntas dos professores.

### **5. Atividades Criativas.**

Quando os alunos recebem bastante informação que os ajuda a pensar e pesquisar um assunto, poderão responder criativamente, expressando algo de sua compreensão e sentimentos. Há dezenas de atividades criativas que farão o aluno vibrar. É importante ter sempre uma variedade à mão que inclua, pelo menos, uma atividade escrita, uma para desenhar, visualizar, construir e dramatizar. Com essa variedade, geralmente, cada aluno encontrará algo que lhe agrade.

### **6. Jogos simulados e outras atividades.**

São exemplos de um grau mais elevado de envolvimento do aluno, ao fazer decisões no processo de identificar-se com as pessoas, situações e eventos. Há muita interação entre alunos e bastante oportunidade para decisões nas atividades simuladas. A maioria das atividades simuladas requer participação da classe toda.

Quando os alunos tomam decisões e participam ativamente, ou se expressam criativamente, é importante que os professores os estimulem tanto verbalmente como de outras maneiras. O Dr. Ned Flanders, que desenvolveu o Sistema de Análise de Interação, disse: "O momento mais importan-

te, na sala de aula, é aquele antes do qual o aluno disse ou fez algo.” A importância do momento está no que o professor faz como resposta ao que o aluno diz ou faz. Todos precisam do retorno (*feedback*) de outros. Precisamos saber o que outros pensam sobre aquilo que falamos ou fazemos.

Os alunos que recebem encorajamento, elogios e outras palavras de ânimo dos professores têm muito mais motivação para participar e para produzir mais.

Todos nós temos nossa maneira predileta de reagir aos alunos. Geralmente, usamos uma ou duas frases que são mais um hábito do que respostas conscientemente escolhidas. Cada um de nós precisa aumentar o repertório de respostas para que, ao dizer “ótimo”, tenha o som de sinceridade e não de uma frase batida que os alunos ouvem a toda hora.

Pense na seguinte lista. Quantas destas frases você usa habitualmente? Quais você pode acrescentar a seu repertório, com um pouco de prática?

**TRINTA MANEIRAS DE DIZER "PARABÉNS"  
OU "VOCÊ É JÓIA!"**

1. É ótimo!
2. Bom trabalho!
3. Muito obrigado!
4. Boa idéia!
5. Uma boa colocação!
6. Gostei!
7. Muito interessante!
8. Magnífico!
9. Você está na trilha certa!
10. Maravilhoso!
11. Obrigado por ...
12. Excelente!
13. Muito bom!
14. Sua idéia está certa.
15. Jóia!
16. Continue assim. Vai muito bem!
17. Está jóia!
18. Sem precedentes!
19. Continue assim!
20. Exatamente!
21. Isto é muito melhor.
22. Que trabalho limpo! ou ...  
Que trabalho legal!
23. Formidável!
24. Fora de série!
25. Belíssimo!
26. É um bom começo.
27. Para você isto é tão fácil!
28. Demais!
29. Você fez um trabalho muito bom!
30. Parabéns!

## 13

## ENCONTROS DE PREPARAÇÃO DE PROFESSORES

Este capítulo é especialmente para pastores, educadores cristãos e outras pessoas que são responsáveis por recrutar, treinar e providenciar apoio aos professores e líderes. Contudo, se você é um professor na Escola Dominical, pode continuar a leitura. De fato, pode achar algumas idéias neste capítulo que você gostaria de compartilhar com seu pastor, a Comissão de Educação Cristã, o educador cristão, ou o superintendente da Escola Dominical. Se você encontrar algo que lhe agrade, sublinhe e peça a outra pessoa para dar opinião ou fazer a tarefa sugerida.

### **A. A Importância do Treinamento dos Professores.**

Tempos atrás, eu pensava que se pudesse encontrar o material para escola dominical certo, a maioria dos problemas de ensino seria solucionado. Contudo, quanto mais tenho examinado e trabalhado com este tipo de material, em forma de manuais do professor e cadernos do aluno, tanto mais tenho reconhecido que nunca acharei o material adequado. Há muitos cursos bons nas livrarias. Porém, mesmo nos melhores cursos, tenho observado aqui uma unidade fraca e acolá uma lição mais fraca. Um material que inclui cursos desde Jardim da Infância até adultos nem sempre pode manter o mesmo nível de qualidade.

Se dois de nós avaliarmos o mesmo material, encontraremos pontos fracos em unidades ou lições diferentes. Isso é o resultado das diferenças individuais e da natureza do material. Embora eu nunca espere encontrar o material para escola dominical perfeito, tenho certeza de que o ele é muito importante para noventa e cinco por cento dos profes-

sores. A maioria deles não está disposta a começar do nada elaborar seu próprio material. De modo que precisamos escolher o material que reflita os alvos de Educação Cristã de nossa igreja e a expectativa do que ela espera dos seus professores e alunos. Porém, após a escolha desse material, nosso trabalho apenas estará começando.

A tarefa mais importante de toda igreja é a de recrutar professores que estejam motivados a ensinar. Após recrutá-los, eles precisam ser equipados para ensinar, recebendo treinamento e apoio que os capacite a tornar-se hábeis, ativos e eficazes. Embora seja feita a escolha do material para escola dominical, é importante equipar os professores para tomarem decisões sobre ele; a pensar, planejar e avaliar, como se fossem “elaboradores do material”. Os professores que podem fazer isto darão vida e estímulo a qualquer material escolhido pela igreja.

As pessoas não são necessariamente “professores natos”. Alguns podem ter mais habilidade natural do que outros, mas todas as pessoas que são motivadas a ensinar podem ser treinadas ou equipadas para se tornarem mais competentes e confiantes. O êxito de qualquer equipe de professores ou do programa educacional da igreja será medido em termos da quantidade e da qualidade do treinamento e apoio que é proporcionado aos professores.

Cada igreja, grande ou pequena, deve desenvolver uma estratégia de treinamento que proverá o preparo e o apoio necessários aos professores. Os doze capítulos anteriores representam um esforço para focalizar algumas técnicas de que os professores precisam para se tornar mais eficientes. A seguir, temos um esboço de algumas coisas a serem consideradas ao desenvolver uma estratégia para o treinamento de professores.

## **B. Alguns Pensamentos sobre o Recrutamento e o Apoio aos Professores.**

Para que o treinamento de professores possa ter sentido, é óbvio que deve haver professores a serem treinados. Recrutá-los é uma das tarefas mais difíceis e frustrantes que existem na Educação Cristã. A dificuldade pode ser mais um sintoma de outros problemas do que o problema central em si. Se o recrutamento for um sintoma de outros problemas, alguns deles podem ser:

1. Uma imagem péssima do papel do professor.
2. Falta de prioridade dada à educação.
3. Falta de propaganda do programa educacional.
4. Senso de descaso que os professores sentem por parte da igreja.
5. Número elevado de alunos para cada professor.
6. Falta de frequência regular da parte dos alunos, e pouco apoio dos pais.
7. Salas, equipamentos e recursos inadequados.
8. Falta de tempo para a preparação da lição.
9. Falta de senso de satisfação e realização da parte dos professores.
10. Falta de treinamento profissional e de apoio.

Enquanto houver qualquer um destes problemas, haverá dificuldade em recrutar pessoas para ensinar. Em todos os setores da vida da igreja, deve haver maior dedicação e apoio aos professores.

Há uma variedade de ações, por parte de pastores, educadores cristãos, do Conselho da Igreja, do Conselho de Educação Cristã e de outros grupos que podem ajudar a resolver alguns problemas, e talvez, tornar mais fácil o recrutamento.

1. Ao invés de apenas preencher as vagas, recrute pessoas com técnicas específicas para uma tarefa específica.

Freqüentemente, as pessoas são convidadas a lecionar matéria na qual não têm firmeza. Muitas vezes as pessoas se sentem capacitadas para ensinar aquilo que menos sabem. Poucas pessoas se sentem capacitadas para ensinar conteúdo bíblico e teológico. Contudo, muitas pessoas têm interesses ou técnicas especiais, como por exemplo, fotografia, arte, música, dramatização, contar histórias etc. Por que não recrutá-las para atuarem nos seus pontos fortes, a fim de contribuírem com seus talentos e compartilharem seus interesses com os alunos? Para isto, é preciso que uma comissão ou um recrutador faça uma pesquisa sobre os interesses e técnicas dos membros da igreja.

2. Em vez de recrutar pessoas para um período indeterminado de tempo, marque claramente as datas do início e do fim do trabalho. Pode ser por dois ou três anos, ou apenas alguns meses, ou para lecionar uma unidade de estudo.

As pessoas preferem saber, exatamente, quanto tempo se espera que elas sejam professoras. Exigir que todo mundo ensine por um ou dois anos, pode afastar excelentes professores. Uma pessoa com a técnica de tirar fotografias poderia trabalhar com um grupo de professores, durante o estudo de uma unidade, usando sua técnica em um Centro de Aprendizado. Mesmo para as pessoas que podem ensinar por um período mais extenso, é bom que saibam por quanto tempo se espera que ensinem.

3. Em vez de recrutar pessoas para ensinarem sozinhas, desenvolva um sistema de ensino por equipe ou, pelo menos, de planejamento por equipe.

Quando as pessoas se sentem sem apoio e presas a uma classe, a moral delas diminui. Estes sentimentos são superados, quando os professores trabalham com uma equipe. Mesmo numa classe de dez ou menos alunos, há vantagem em ensinar por equipe. Os professores podem trazer maior variedade de técnicas e interesses, quando trabalham juntos. Além do mais, se algum falta um domingo de vez em quando, não interrompe a continuidade do estudo. Mesmo quando não é possível recrutar equipes para lecionar, é possível consegui-las para planejar e assim ajudar o professor dirigente.

4. Ao invés de colocar pessoas às cegas nas equipes, dê oportunidade para que elas trabalhem juntas em cursos de treinamento ou outras atividades, onde terão chance de se conhecer e de resolver por si mesmas com quem querem lecionar.

As pessoas que podem escolher alguém com quem vão lecionar, serão mais motivadas a desenvolver um relacionamento de equipe, do que aquelas que recebem ordens para trabalhar com determinada equipe. Com freqüência, é possível animar as pessoas a recrutar seus amigos para formar sua equipe. Acho que não é muito justo nem realista apontarmos pessoas para ensinarem juntas, sem antes avaliarmos, cuidadosamente, o potencial de problemas ou valores dessas mesmas pessoas.

5. Ao invés de falar com as pessoas sobre o ensino, em geral, é bom apresentar uma declaração daquilo que se espera do professor.

Os professores poderão avaliar-se melhor a si mes-

mos, se souberem o que se espera deles. Uma igreja preparou a seguinte lista sobre o que esperava dos seus líderes:

### **O QUE ESPERAMOS DOS PROFESSORES?**

Quando uma pessoa aceita o desafio e a responsabilidade de ensinar na Escola Dominical, o Conselho de Educação Cristã considera o seguinte, como essencial, para o cumprimento dos propósitos e alvos do ensino e aprendizagem cristãos:

- a. Os professores vêem sua tarefa como resposta específica ao chamado de Deus e de sua Igreja, assim expressando sua dedicação cristã.
- b. Os professores se tornam membros de equipes de ensino:
  - em relação às crianças de uma faixa etária, que são ensinadas também por outros professores;
  - ao trabalhar com outros professores — haverá liderança de um professor chefe;
  - uma equipe maior, representando o Departamento de Crianças, ajudará e guiará os professores no seu trabalho.
- c. Participando da Equipe de Professores é possível ter alguns domingos livres, se houver planejamento antecipado.
- d. Os professores continuam a expressar-se e a encontrar inspiração para seu trabalho no culto de louvor.
- e. Para fazer bem seu trabalho, os professores devem:
  - ter feito um Curso Básico de Treinamento;
  - participar de uma equipe para planejar e preparar as lições semanais;

- fazer planejamento sistemático e cuidadoso de cada período de aula;
  - ser regulares e pontuais na frequência, quando outros dependem de sua participação;
  - assistir regularmente às aulas promovidas pelo Departamento do Ministério Docente para enriquecer o ensino.
- f. Nos colégios, há vários meses de férias. Isto não se aplica ao ensino na Escola Dominical, onde se espera que os professores ensinem o ano todo. Antes do fim do ano, os professores terão oportunidade de reunir-se com um dos membros da Comissão de Recrutamento e Treinamento para avaliar o trabalho do ano e discutir em que classe cada professor vai ensinar no ano seguinte.

Uma igreja preparou um livrinho intitulado “Eu? Um Professor?”, que apresentou ao ministério docente da igreja. Uma parte do livro descreve assim o papel que o professor desempenha:

*“Um professor não é um perito da Bíblia, porém, tem ajuda e orientação profissionais.”* O currículo não significa que os professores são autoridades bíblicas. Os materiais providenciam a base do conhecimento bíblico completo. Os obreiros, na igreja, sempre estão dispostos a ajudar.

*“Um professor não sabe todas as respostas, porém, ele é um aprendiz entre outros aprendizes.”* O processo de ensino dá ênfase ao professor como um guia — um colega pesquisador. O professor não fica encabulado se não sabe a resposta. Ele diz: *“Vamos pesquisar juntos”*.

*“Um professor não fica ligado a um programa rígido,*

*porém, é livre para ser criativo e flexível.*” Um professor pode usar seus talentos especiais e evitar aquelas áreas que ele acha difíceis ou sem graça. Pode convidar outras pessoas para dirigir uma parte do ensino.

*“Um professor não ensina um currículo, mas ensina pessoas.”* O professor tenta ir ao encontro das necessidades de cada aluno. Os alunos se lembram mais dos professores, durante muito mais tempo, do que das lições que lhes ensinaram. Deus trabalha através de pessoas para revelar seu amor e sua verdade.

*“Um professor não ensina o tempo todo, mas tira tempo para ouvir.”* Talvez a classe seja o único lugar onde a criança pode falar a um adulto que realmente a escute e se interesse por ela.

*“Um professor não trabalha sozinho, mas faz parte de uma equipe.”* A vida na comunidade da Igreja é trabalho de equipe. O ensino requer trabalho de equipe entre professores e alunos, entre professores e professores, e entre professores e outras pessoas.”

6. Ao invés de esperar que os professores aprendam a ensinar ensinando, providencie um programa regular de treinamento, antes de iniciarem a tarefa de ensinar e durante o tempo em que fazem estágio.

Há várias maneiras de prover treinamento para professores, que são discutidas neste capítulo. Contudo, considere o seguinte:

- a. Providencie, anualmente, um curso sobre “Introdução ao Ensino na Igreja”, para apresentar as diversas tarefas e as técnicas de ensinar. Este curso

poderia ser parte regular do programa educacional de adultos e poderia ser oferecido a pais, novos membros da igreja e jovens que sejam professores em potencial.

- b. Encoraje pessoas a se familiarizarem com o ensino, ao servir como auxiliares dos professores por um curto período de tempo.
- c. Mantenha um método de “portas abertas”, que animará as pessoas a sentirem-se livres para visitar salas de aula e observar o ensino.
- d. Publique, a cada trimestre, ou a cada ano, uma lista das oportunidades de treinamento que serão realizados na cidade, no presbitério ou através de outros grupos.

7. Em vez de recrutar professores e deixá-los ao acaso, esquecendo-se deles, providencie um programa regular de apreciação.

Os professores nunca pedirão para receber atenções especiais, nem devem pedir. Os superintendentes, os membros da Comissão de Educação Cristã, os educadores cristãos, os pastores e outras pessoas, podem achar muitas maneiras de mostrar reconhecimento aos que ensinam. É importante que o ministério docente tenha destaque na vida de toda a igreja. Do contrário, não terão a devida prioridade no orçamento da igreja nem na dedicação dos seus membros. Algumas maneiras de reconhecer os professores incluem:

- a. Notícias sobre os professores ou as atividades da classe, no boletim da igreja ou no jornal (se a igreja tiver um).

- b. Publicar a lista dos professores como se faz com os oficiais da igreja.
- c. Um dia especial, por ano, para eles receberem visitas dos pais à Escola Dominical.
- d. Uma recepção anual para os professores.
- e. Um culto de consagração dos professores.
- f. Exposição de trabalhos, relatórios e atividades dos alunos.
- g. Compartilhar materiais produzidos pelos alunos com outros grupos da mesma ou de outras igrejas, numa hora de confraternização.
- h. Convidar alguns professores a darem relatórios breves do seu trabalho aos membros do Conselho, várias vezes ao ano.
- i. Um telefonema ou uma visita, de vez em quando, por alguém do Conselho ou da Comissão de Educação Cristã.

O que sugerimos acima é apenas um esboço de algumas possibilidades para aumentar a atenção, a importância e o lugar do ensino na igreja. O ponto principal é que cada igreja desenvolva uma estratégia, que coloque os professores e o ensino no centro de interesses da igreja, para que haja um ministério docente eficaz. O desafio é para você trabalhar com outras pessoas que se preocupem com isto, pessoas responsáveis que revisem a estratégia atual e/ou desenvolvam uma estratégia mais adequada.

### **C. Tipos de Treinamento de Professores.**

Tendo a igreja desenvolvido uma estratégia para recrutamento, reconhecimento e apoio aos professores, é importante incluir, nessa estratégia, um programa sistemático de treinamento.

Há muitos tipos de encontros para treinamento de professores, alguns dos quais aparecem na lista abaixo. Os primeiros doze capítulos deste livro também podem ser usados

como orientação para treinamento. As sugestões não aparecem em ordem prioritária:

1. *Um breve período de treinamento como parte de uma reunião ordinária de professores.*

Se os professores têm uma reunião mensal ou trimestral, é possível usar de trinta a noventa minutos da reunião para estudar um método, fazer alguma atividade, apresentar uma técnica ou conceito relacionado com a tarefa de ensino.

2. *Preparação de professores de grupos de determinada faixa etária.*

Quando dois ou mais professores estão usando o mesmo currículo, em uma ou mais igrejas, é possível reuni-los alguma vez para revisar a unidade de estudo e receber uns dos outros ou de um educador cristão, orientação sobre o currículo.

3. *Instrução autodidática ou treinamento dirigido.*

Há material disponível que os professores podem usar para a sua própria instrução ou para treinamento em grupos pequenos de dois ou três professores. Eles podem treinar regularmente nas horas convenientes, o que muito os enriquecerá.

4. *Um encontro de duas ou três horas.*

O encontro único, sem continuidade, é o mais difícil de dirigir. Isto porque o líder nada sabe sobre o preparo prévio dos professores, nem sobre o preparo que receberão depois.

5. *Uma série de encontros.*

Durante certo período de tempo, vários encontros são planejados semanal ou mensalmente. Cada encontro está relacionado com outros, de modo que seja providenciado um desenvolvimento sistemático de tópicos e técnicas básicas.

6. *Um curso intensivo e progressivo.*

Seis ou mais encontros conduzidos durante um período relativamente curto — dois fins de semana, uma semana inteira ou duas noites em cada uma de três semanas. Os componentes básicos do processo de ensino e aprendizagem são identificados, praticados e avaliados.

7. *Grupo pequeno para aula prática.*

Vários encontros, com pequenos grupos de professores para faixas etárias semelhantes, focalizando necessidades específicas conforme tenham sido identificadas pelo líder e pelos professores. O trabalho envolve aulas práticas e observação do ensino.

8. *Experiências que podem repetir-se.*

Um ou mais encontros fornecem experiências específicas que podem ser repetidas, focalizando conteúdo, método de ensino ou uso de equipamento e recursos.

9. *O sistema de cooperação.*

Quase todo professor da Escola Dominical conhece pelo menos um professor de 1º Grau que ensina

para a mesma faixa etária. Muitos professores de escola secular acham que não podem ensinar durante a semana toda e também no domingo. Porém, muitos deles estariam dispostos a dar uma consulta a um professor da Escola Dominical, encontrando-se com ele regularmente. Se um professor da Escola Dominical procurasse um professor de 1º Grau para ser seu “cooperador” por um ano, poderia ser muito produtivo.

- O professor da Escola Dominical poderia observar, várias vezes, uma sala de aula de 1º Grau.
- Os dois professores poderiam reunir-se, de vez em quando, para consultar e planejar.
- O professor do 1º Grau poderia observar a sala de aula da Escola Dominical e fazer avaliações e críticas úteis.

*10. Várias igrejas trabalham a fim de conseguir uma biblioteca para professores e líderes.*

Nas cidades grandes, é possível conseguir que igrejas se unam com a finalidade de ter um centro de recursos para professores. Há vídeos, filmes, *slides*, livros de estudo programado e outros materiais que podem ser colocados numa biblioteca especial.

Quando observamos os itens acima torna-se óbvio que não devemos ser limitados no que oferecemos aos professores. É também óbvio que não há tipo de treinamento que supra todas as necessidades, mesmo de um só professor, e muito menos as de um grupo. A pessoa responsável por promover encontros precisa desenvolver uma estratégia que usa muitos meios de preparação de professores, visando a animá-los, a escolherem e reagirem ao que acham de inte-

resse e de valor para as suas necessidades; bem como, escolher o que é mais conveniente quanto ao tempo e o local do encontro. Se os professores vão ser equipados da melhor maneira, então, é preciso desenvolver uma estratégia bem definida, promovida e implementada, que alcance os professores onde estão, nas suas comunidades locais, com necessidades e responsabilidades específicas.

#### **D. Educação Cristã para Igrejas onde não há Educadores Profissionais.**

A maior parte das igrejas, de todas as denominações, pode ser classificada como pequena ou de tamanho médio, com relação a membros e às matrículas na Escola Dominical. Para os objetivos deste estudo, eu identificaria todas as igrejas de menos de 350 a 400 membros nesta categoria. Poucas dessas igrejas têm educadores profissionais com meio expediente, e muito menos têm profissionais de tempo integral. (Nota: O autor fala da situação nos Estados Unidos. No Brasil, a percentagem de igrejas com educadores profissionais é mínima). Contudo, os professores nestas igrejas precisam de apoio e orientação, tanto quanto os professores das igrejas grandes, que pagam educadores profissionais. A eficácia do ensino, nas igrejas, não vai melhorar a não ser que haja mais tempo, energia, dinheiro e dedicação investidos para equipar os professores com critérios, aptidões, recursos e motivação.

Segue um esboço de várias estratégias que podem ser consideradas pelas igrejas menores com o fim de fornecer um serviço de treinamento de professores.

1. Igrejas de várias denominações, numa cidade pequena, ou igrejas da mesma denominação numa determinada área geográfica, podem reunir pessoal, recursos monetários e outros para:

- a. empregar um educador com meio expediente ou tempo integral;
  - b. organizar uma comissão para planejar, promover e realizar um programa de preparo de professores;
  - c. desenvolver um centro de recursos educacionais no qual as igrejas possam adquirir materiais;
  - d. formar um “banco de liderança”, listando todas as pessoas, nas igrejas e na comunidade, que têm habilidades especiais e que podem fornecer treinamento ou assistência aos professores, conforme a sua área de especialização.
2. Uma igreja pode identificar e listar duas ou três pessoas entre os membros que tiverem experiência de ensino e dar-lhes treinamento especial, a fim de que sirvam como líderes voluntários, treinando outros. Quando houver congressos ou cursos especiais de treinamento, é bom que mais de um professor participe, a fim de que, ao voltar a suas igrejas, juntos trabalhem para melhorar a liderança.
  3. O pastor de uma igreja menor que está interessado no ensino pode convocar várias pessoas para trabalharem com ele, providenciando treinamento para os professores de sua igreja. O pastor daria orientação sobre a matéria de uma unidade do currículo e uma ou duas pessoas dariam orientação sobre as atividades de ensino e os recursos para a mesma unidade.
  4. Um coordenador de educação cristã, ou uma comissão, poderia conseguir um cooperador para

planejar e orientar cada professor (veja seção C, item 9).

5. Um coordenador de educação cristã pode tomar emprestado, alugar ou comprar num centro de recursos ou numa livraria, um dos cursos programados para uso dos professores, com o qual fariam, então, um estudo de maneira planejada e coordenada.

É evidente que qualquer uma das estratégias acima pode ser usada isoladamente, porém, várias das estratégias juntas, usadas de maneira coordenada, darão a máxima eficiência ao ensino.

A primeira implicação é que alguém ou várias pessoas na igreja despertem para a necessidade de preparar os professores e assumam a responsabilidade de estabelecer um programa proveitoso. É preciso que haja uma estratégia global, de ajuda mútua e coordenada, preparada em cada igreja. É preferível que várias igrejas trabalhem juntas.

### **E. Componentes Necessários a Todos os Encontros de Professores.**

Ao dirigir encontros educacionais para professores, nos Estados Unidos, para grupos de trinta a trezentas pessoas, representantes de várias denominações, cheguei à conclusão de que os seguintes métodos funcionam melhor:

1. Tomar a atitude de “que todos somos iguais”. Não há especialistas. Todos somos professores com mais ou menos experiência, mas cada um quer se tornar mais apto no ensino. Mantenha os encontros de maneira modesta para que todos possam sentir-se à vontade.

2. Quanto menos preleções, melhor. Em um encontro de três horas, uma palestra de trinta a quarenta minutos seria o máximo.
3. Envolver as pessoas nas experiências com as atividades e recursos de ensino. Use estas experiências pessoais como pontos de referência, para identificar princípios educacionais importantes.
4. Planeje atividades que as pessoas possam adaptar e usar no próprio ensino.
5. Providencie muitas oportunidades para interação entre as pessoas, em pequenos grupos. Planeje para que os grupos pequenos dêem um relatório, ou compartilhem com o grupo todo os resultados da discussão, pesquisa ou criatividade.
6. Use uma variedade de recursos educacionais durante o encontro.
7. Faça cópias do material para distribuir aos participantes.
8. Providencie uma exposição de materiais e recursos para que as pessoas possam examinar e estudar.
9. Use uma sala grande. Arrume-a de maneira que as pessoas se acomodem ao redor de mesas (se for possível).
10. Use um retroprojetor como meio de comunicação visual, com transparências preparadas de antemão, mostrando relatórios de grupos pequenos, escrevendo respostas dos participantes ou ilustrando conceitos-chave.

11. Planeje o encontro de tal forma que o processo usado seja também meio de ensino, além do programado.
12. Reaja de maneira positiva quando as pessoas fizerem ou disserem algo; assim elas recebem estímulo.
13. Anime as pessoas a se expressarem livre e criativamente, e seja receptivo para o que elas têm oferecer.
14. Tudo o que se disser e fizer no encontro deve ser prático a fim de que o professor experiente construa sobre o que é apresentado e o inexperiente seja ajudado a praticar o que aprendeu.

Assim como o ensino é uma arte, planejar e liderar um encontro de professores também o são. Muitas pessoas têm assistido a encontros de treinamento, dos quais têm recebido pouca ajuda prática. Após assistir a um encontro desta natureza, os participantes têm o direito de esperar que sejam capazes de fazer algo diferente na semana seguinte. Os que lideram os encontros precisam estabelecer normas elevadas para si mesmos, a fim de que seja feita preparação cuidadosa e a liderança seja eficiente em cada encontro. Muitos professores têm sido frustrados ao assistir a encontros mal planejados e mal apresentados.

### **F. Dez Descrições de Encontros.**

As seguintes descrições representam o que eu considero alguns dos assuntos mais importantes para encontros de professores. Os assuntos e os recursos para a maior parte dos encontros estão incluídos nos primeiros doze capítulos deste livro. Cada encontro pode durar, no mínimo, três ho-

ras. Contudo, é possível apresentar parte de um encontro num período menor de tempo ou aumentar para três ou mais horas. Supõe-se que cada encontro seja dirigido por uma pessoa, não obstante, uma equipe de dois ou três líderes possa dirigi-lo. O que aparece em cada descrição é o que incluo nos encontros que dirijo, com os mesmos títulos. Você pode acrescentar, diminuir e adaptar as descrições à sua própria situação, para representar aquilo que mais lhe interessa. Há muitas maneiras de planejar o encontro de modo a se atingir os objetivos declarados.

## PLANEJANDO PARA ENSINAR

### (Um Encontro de Três Horas)

Os professores, normalmente, dependem de algum material para escola dominical para determinar o conteúdo global do seu ensino. Contudo, os escritores desse material escrevem para um mercado nacional, que poderá, ou não, ser semelhante à situação do professor. A maior parte dos manuais do professor oferece muito mais do que é possível ensinar. Por isso, os professores precisam de ajuda para decidir o que ensinar em dada situação. As experiências de aprendizagem dos alunos de todas as faixas etárias precisam ser planejadas criativamente, para motivar os alunos e envolvê-los no processo de seu próprio estudo e descobertas. Este encontro focalizará alguns passos bem específicos e úteis que os professores devem considerar ao planejar um ensino criativo.

*Através do encontro, os professores serão capacitados a:*

1. Identificar conceitos-chave para o ensino e saber o que ensinar em tempo limitado.

2. Determinar objetivos específicos de ensino que guiarão o planejamento do professor e as atividades dos alunos.
3. Selecionar atividades e recursos de ensino para comunicar os conceitos-chave e os objetivos.
4. Usar vários critérios úteis para avaliar os planos de ensino.
5. Usar um processo específico para um plano de aula em relação ao seu próprio currículo.
6. Fazer o planejamento para o ensino, usando o Jogo do Planejamento.

## ENSINANDO EM EQUIPE

### (Um Encontro de Três Horas)

Um ponto saliente da comunidade cristã é que as pessoas compartilham a responsabilidade do ministério e da missão total da igreja. Há muitos valores bem positivos no ensino em equipe, que proporcionam apoio aos professores e, também, melhoram a aprendizagem dos alunos. Especialmente agora, com a nova ênfase na sala aberta, na instrução individual e na aprendizagem de várias faixas etárias juntas, é importante equipar os professores para servirem eficazmente no ensino em equipe.

*Neste encontro os participantes:*

1. Desenvolverão uma definição praticável de ensino em equipe, que pode ser efetuada no seu próprio ensino.
2. Experimentarão vários exemplos de planejamento e de escolha em equipe.
3. Revisarão vários modelos alternativos de planejamento e de ensino.
4. Discutirão as próprias necessidades e os desejos com respeito a seu papel como professores.

5. Considerarão uma lista de dez passos que levam ao planejamento e ensino eficaz.

Os recursos, neste encontro, incluirão dois jogos simulados: *O Professor Eficaz*, *Estratégias de Ensino* ou *O Jogo de Planejamento*.

## **DEUS ATRAVÉS DOS OLHOS DE UMA CRIANÇA**

### **(Um Encontro de Três Horas)**

Os professores e os pais são mais eficientes quando podem compreender Deus, a Igreja, a Bíblia e o mundo do ponto de vista daqueles a quem ensinam. As crianças iniciam a vida tendo conceitos primitivos e vão crescendo na compreensão de Deus. Não são capazes de compreender os conceitos dos adultos. Por isso, os adultos precisam esforçar-se para ver os conceitos abstratos através dos olhos das crianças.

#### *Os participantes do encontro:*

1. Ouvirão uma palestra breve sobre o desenvolvimento conceitual das crianças.
2. Investigarão maneiras como as crianças crescem no seu pensamento acerca de Deus.
3. Identificarão algumas das perguntas difíceis que as crianças fazem aos pais e professores.
4. Revisarão vários recursos que podem ser usados no ensino de crianças na igreja e no lar.
5. Verão, através dos escritos criativos e da arte, as maneiras como as crianças se expressam a respeito de Deus, Jesus, a Igreja e a Bíblia.

**AUMENTANDO A INTERAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO****(Um Encontro de 5-6 horas)**

Muito do ensino na igreja depende das palavras de professores e alunos. A maior parte dos observadores do ensino nas igrejas relata que os professores falam entre 75-90 por cento do que se diz na sala de aula. É verdade que os alunos são mais motivados a aprender quando estão envolvidos no próprio aprendizado. Há muitas maneiras como os professores podem aumentar a participação dos alunos através de atividades verbais. *O encontro capacitará os participantes a:*

1. Identificar as dez categorias de conversa entre professor e aluno e usar o processo de Análise de interação Verbal como instrumento de avaliação do que se fala na sala de aula.
2. Usar várias regras básicas ao desenvolver instruções verbais e escritas sobre as atividades na sala de aula.
3. Identificar três categorias gerais de perguntas e preparar outras em cada categoria.
4. Preparar uma lista de doze princípios a serem aplicados quando os alunos estão envolvidos em interação.
5. Trabalhar com outros professores, em um processo de apoio mútuo e de críticas construtivas, para melhorar as técnicas de dar instruções, estímulo aos alunos e de fazer perguntas.

Vários recursos audiovisuais e outras atividades poderão envolver os participantes diretamente, ao trabalharem nas técnicas necessárias para atingir os objetivos acima.

**MÉTODOS CRIATIVOS DE ESTUDAR E ENSINAR A BÍBLIA****(Um encontro de 3-10 horas)**

A Bíblia é o texto básico da educação cristã no ensino de crianças, jovens e adultos. Todas as pessoas devem lê-la, estudá-la e interpretá-la a fim de que sua mensagem se torne relevante em suas vidas. Não é suficiente ler apenas certos versículos e discuti-los, ou decorar alguns deles, ou preencher claros em um caderno de tarefas. O estudo e o ensino criativos da Bíblia requerem que as pessoas desenvolvam técnicas e tenham disponíveis recursos essenciais. A maneira mais eficaz de aprender é envolver-se pessoalmente no processo de pesquisar a Escritura e aplicar sua mensagem às situações contemporâneas.

*Como resultado de sua participação neste encontro, as pessoas serão capazes de:*

1. Usar várias técnicas e recursos básicos no estudo da Bíblia. (Os recursos devem incluir: Concordância, referências na Bíblia, Dicionário Bíblico, Comentário Bíblico e Atlas.)
2. Comparar o método indutivo e o dedutivo de estudo bíblico.
3. Identificar vários princípios básicos que se aplicam ao ensino, em qualquer faixa etária.
4. Repetir várias das seis a dez diferentes experiências de estudo bíblico.
5. Expor o valor de usar uma variedade de recursos audiovisuais no ensino.
6. Resolver quais recursos serão necessários para o ensino da Bíblia.

## **INTERPRETANDO A BÍBLIA ATRAVÉS DAS ATIVIDADES DE ENSINO**

**(Um encontro de 6-9 horas)**

Uma das atividades primordiais da Igreja Cristã tem sido a tradução das Sagradas Escrituras para as línguas de outros povos. Em nossa terra, hoje, uma das áreas importantes para a interpretação da Bíblia é a sala de aula. Alunos de todas as idades precisam ouvir, ler e experimentar as Escrituras numa “língua” que eles possam compreender e a ela reagir. De muitas maneiras, o professor da Escola Dominical serve como um intérprete. Para se tornarem intérpretes eficientes, os professores precisam desenvolver técnicas, usar recursos e delinear estratégias para comunicar as Boas Novas. Este encontro envolverá os participantes numa ampla variedade de atividades que podem ser repetidas ou adaptadas para seu próprio uso.

*Neste encontro os participantes:*

1. Considerarão a tarefa de intérprete como o papel primordial do professor da Escola Dominical.
2. Farão revisão de dez decisões importantes, que cada professor deve tomar, no processo de planejamento e do ensino de cada aula.
3. Ficarão envolvidos em uma série de atividades criativas focalizando o Velho e o Novo Testamentos.
4. Terão experiências pessoais de duas atividades breves, simuladas como modelos de ensino bíblico.
5. Examinarão uma variedade de recursos disponíveis para ensino criativo.

Este encontro é especificamente planejado para professores das classes de oito anos até as classes de adultos. Professores de crianças menores acharão critérios úteis para seu próprio estudo bíblico e poderão aplicar muitos dos princípios básicos ao seu ensino.

**USOS CRIATIVOS DE RECURSOS AUDIOVISUAIS**

**(Um encontro de 3-6 horas)**

Vivemos em um mundo cheio de recursos audiovisuais. Os lares, as escolas, as igrejas e outras instituições são influenciadas por ampla variedade desses recursos. As pessoas podem comunicar mais eficazmente e aprender mais quando são capacitadas a usar os cinco sentidos. Os professores têm acesso a muitos recursos audiovisuais e podem, com pouco esforço, procurar e delinear muitos outros recursos. Este encontro focalizará maneiras como os professores podem usar os recursos audiovisuais para preparar as lições, como também, maneiras de envolver os alunos no uso desses meios.

*Neste encontro, os professores serão capacitados a:*

1. Usar vários recursos audiovisuais — recursos e equipamentos.
2. Expressar, de maneira criativa, vários conceitos-chave que se relacionem com uma futura lição.
3. Identificar os critérios para escolher e usar os recursos audiovisuais.
4. Escolher vários tipos de equipamentos e materiais para serem usados pelas igrejas.
5. Lembrar doze ou mais métodos para usar vários recursos audiovisuais.

Dois ou mais dos seguintes recursos podem ser escolhidos e enfatizados no encontro: *slides*, fitas cassete, retroprojeter, vídeos, filmes, gravuras, discos.

**MANEIRAS DE ENVOLVER OS ALUNOS NA APRENDIZAGEM****(Um encontro de 6 horas)**

As pessoas aprendem mais eficientemente quando se envolvem no processo de sua própria aprendizagem. Há vários meios para envolver os alunos: motivação, experiências pessoais, variedade de atividades de ensino e o papel do professor na sala de aula. Os professores tomam muitas decisões difíceis durante o processo de planejar e ensinar, decisões que influenciam o envolvimento dos alunos. Eles podem ser ajudados a posicionar-se nesses momentos de decisão e a aumentar sua perícia ao fazê-lo.

*Neste encontro os participantes:*

1. Identificarão decisões difíceis de serem tomadas na sala de aula, que influenciam no nível de desenvolvimento do aluno.
2. Usarão regras básicas para desenvolver instruções verbais sobre atividades na sala de aula.
3. Compararão os estilos indutivo e dedutivo de ensino.
4. Identificarão três categorias gerais de pergunta e prepararão perguntas de cada categoria.
5. Desenvolverão uma lista de cerca de doze técnicas para usar ao engajar os alunos na aprendizagem.
6. Experimentarão várias maneiras de abordar o ensino da Bíblia.
7. Trabalharão com outros professores, num processo de apoio mútuo e de crítica, para melhorar as técnicas, fazer perguntas, tomar decisões e dar apoio aos alunos.

**ENSINANDO VALORES NA EDUCAÇÃO CRISTÃ**

**(Um encontro de 3-6 horas)**

A educação cristã sempre se preocupa em ajudar os alunos a formar valores cristãos. Tradicionalmente, a abordagem de formação de valores refere-se apenas ao ensino moral. Há outra maneira mais eficiente, desenvolvida por Sidney Simon, conhecida por “definição de valores”. Esta abordagem envolve as pessoas diretamente no processo de esclarecer e formar os próprios valores. Há dezenas de estratégias específicas que os professores podem usar para aumentar a motivação, envolvimento e aprendizagem dos alunos.

*Neste encontro os participantes:*

1. Compararão as diferenças entre as duas abordagens de formação de valores — moralizar e definir.
2. Identificarão os sete passos que levam à formação de valores pessoais.
3. Vivenciarão de seis a dez estratégias de definição de valores, que podem ser utilizadas com os alunos.
4. Trabalharão em planejar suas próprias estratégias para definição de valores e apresentarão o plano ao grupo todo.
5. Discutirão maneiras de executar estratégias de definição de valores nas próprias salas de aula.

A abordagem do encontro tentará relacionar a definição de valores a conceitos bíblicos e teológicos. Este encontro é adequado aos professores de todas as faixas etárias e, particularmente, dos jovens.

## INSTRUÇÃO INDIVIDUAL ATRAVÉS DE CENTROS DE APRENDIZAGEM

(Um encontro de 3-10 horas)

A Sala de Aula Aberta, Aprendizagem por Contrato, Instrução Individual e Centro de Aprendizagem são maneiras de ensinar, que estão recebendo aceitação mais ampla no setor de educação pública. A ênfase nestas maneiras de estudo é planejar atividades de aprendizagem adequadas às técnicas, interesses e necessidades dos alunos e a motivá-los a participar pessoalmente na decisão do que farão para aumentar sua aprendizagem. O papel do professor se torna, em primeiro lugar, o de planejar, dirigir. Ele facilita o desenvolvimento das atividades de aprendizagem. O professor tem mais liberdade para atender aos alunos individualmente. Há uma ênfase crescente em classes mistas de várias faixas etárias. Estas maneiras de abordar o ensino, numa sala de aula mais aberta, aumentam a efetividade do ensino na igreja.

*Como resultado da participação neste encontro as pessoas:*

1. Ouvirão e verão uma apresentação, audiovisual, que as leve ao conhecimento do conceito da sala de aula aberta e de instrução individual.
2. Vivenciarão, pessoalmente, um ou mais centros de aprendizagem ou módulos de instrução autodidata.
3. Discutirão as implicações da instrução individual para o ensino na igreja.
4. Planejarão uma atividade para o centro de aprendizagem ou um padrão para estudo autodidata.
5. Revisarão recursos disponíveis para guiar os professores no planejamento da instrução individual.

# MANUAL DO PROFESSOR EFICAZ

de **Donald Griggs**

Indispensável para o professor da  
Escola Dominical:

- o processo de planejamento
- o plano de aula
- como utilizar técnicas e recursos
- planos para treinamento



**COM EXERCÍCIOS  
E ATIVIDADES!**



EDITORA CULTURA CRISTÃ  
Rua Miguel Teles Júnior, 382/394  
CEP 01540-040 – Cambuci  
São Paulo – SP

Fone: (011) 270-7099 Fax: (011) 279-1255